

infância urbana

a cidade a partir da singularidade da infância



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Vívian de Almeida Coró

infância urbana:
a cidade a partir da singularidade da infância

São Carlos
2024

Vívian de Almeida Coró

infância urbana:
a cidade a partir da singularidade da infância

Trabalho de Graduação Integrado

Comissão de Acompanhamento Permanente (CAP)

Aline Coelho Sanches, Joubert José Lancha, Paulo César Castral
orientadora: Luciana Bongiovanni Martins Schenk

Coordenador do Grupo Temático (GT)

Jeferson Cristiano Tavares

São Carlos
2024

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

AC822i	Almeida Coró, Vívian de infância urbana: a cidade a partir da singularidade da infância / Vívian de Almeida Coró. -- São Carlos, 2024. 160 p.
	Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) -- Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2024.
	1. bairro amigável à primeira infância. 2. sistema de espaços livres. 3. Ribeirão Preto. I. Título.

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação da publicação de acordo com a AACR2:
Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo - CRB - 8/8229



Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual-CC BY-NC-SA

Vívian de Almeida Coró

infância urbana:
a cidade a partir da singularidade da infância

Trabalho de Graduação Integrado
apresentado ao Instituto de Arquitetura e
Urbanismo da USP - Campus de São Carlos

banca examinadora

Jeferson Cristiano Tavares
IAU - Universidade de São Paulo

Luciana Bongiovanni Martins Schenk
IAU - Universidade de São Paulo

Marina Medeiros Helou
ALESP - Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo

Agradeço aos meus pais pelo apoio incansável durante toda a minha trajetória escolar e acadêmica, pela participação contínua e por serem exemplos na construção da minha conduta como pessoa e, especialmente, como aluna. À minha mãe, por me proporcionar uma infância caminhante, cultivando a minha sensibilidade e afeto por essa temática. Ao meu pai, por garantir que as melhores oportunidades me fossem possíveis, mesmo que distantes do meu pequeno raio de alcance. Aos meus amigos e família que foram companheiros, ouvintes, conselheiros e auxílio na caminhada exaustiva de um trabalho individual.

Aos meus orientadores pelo exemplo profissional e por compartilharem o entendimento do papel social da arquitetura e do urbanismo. À Luciana, por toda a gentileza, atenção e ensinamentos que tornaram esse período enriquecedor e mais leve. Ao Jeferson, pelas oportunidades que despertaram meu interesse pelo urbanismo e pelos direcionamentos sempre objetivos e esclarecedores.

agradecimentos

resumo

O presente trabalho discute a cidade a partir de um olhar singular voltado à infância, considerando o trajeto entre as principais atividades diárias (com seus desafios, oportunidades e potenciais) junto às diferentes escalas de espaços livres, grandes proporcionadores do bem viver. Objetiva, assim, transformar fragmentos de cidade em bairros amigáveis à primeira infância por meio de um sistema, utilizando a metodologia BAPI, sistematizada em manuais pelo IAB, como principal referência. A discussão parte da percepção da cidade como um espaço fragmentado, desigual, de disputa e de visão sistêmica ausente, reforçado junto às crises políticas e econômicas. São cidades que perderam o contato com duas primordiais escalas de planejamento: a humana (de seus habitantes) e a não humana (do solo, da vegetação e dos corpos hídricos), negligenciando sua fundamental coexistência. Nesses territórios de vulnerabilidade social e ambiental, onde o protagonismo foi concedido aos veículos, a infância é entendida como um grupo de referência para se pensar a cidade. É um estágio onde os impactos, positivos e negativos, têm um efeito profundo e duradouro na saúde física e mental, sendo de longo prazo os investimentos nessa etapa. Nesse sentido, a natureza é um instrumento chave, por promover qualidade de vida e desenvolvimento, enquanto os bairros são o território de interesse, por serem aqueles do alcance da criança, onde se estabelecem as rotas diárias entre seus principais destinos: a escola, os equipamentos públicos e os espaços de lazer. A escolha de Ribeirão Preto se dá pela afinidade com a cidade, que refinou o olhar para os problemas em questão, comuns a tantos outros municípios. As leituras urbanas buscaram a área mais densa e vulnerável ambiental e socialmente, onde o projeto pudesse favorecer o maior número de pessoas além de servir de base para intervenções na extensão da cidade. Assim, as leituras percorreram a escala da cidade, da bacia e do território, iluminando uma área em potencial e orientando a escolha de uma rota favorável para tornar-se amigável à primeira infância. Nela, três espaços livres correspondem às três diferentes escalas de independência e uso das crianças junto aos seus cuidadores, de modo que suas soluções podem ser aplicadas, consideradas as devidas particularidades, em outras porções do território. Logo, o projeto resulta na qualificação de uma rota equipada criadora de oportunidades e conformadora de um sistema de espaços livres. Esse conecta dois fundos de vale, pontos de partida no reestabelecimento da coexistência entre humanidade e natureza (paisagem), a qual emerge para dentro da cidade por meio das infraestruturas verde e azul, além de receber soluções, conforto e inclusão em seu trajeto. Tendo a infância como protagonista no seu espaço cotidiano, o projeto estima criar uma cidade para todos.

palavras-chave: Bairro. Infância. Infraestrutura verde-azul. Ribeirão Preto. Sistema de espaços livres.

hipótese de cidade e partido

A cidade pensada a partir da **singularidade da infância** é uma cidade planejada para todos, onde se reestabelece a relação entre **humanidade e natureza** na paisagem e nos sistemas de espaços livres conformadores de uma rede de equipamentos públicos de **acesso democrático** e criadora de **igualdade de oportunidades**.

O partido se estabelece em **três escalas** principais: **quadras** (escala de independência da criança assistidas pelos cuidadores), **bairro** (escala cotidiana e caminhável junto aos cuidadores), **bacias** (escala dos grandes equipamentos, em contato com a natureza, qualificadores de um conjunto de bairros). Os **eixos verdes conectam as três escalas** de projeto e conformam o sistema de espaços livres.

sumário

01. ponto de partida	[13]	06. conquista da área de projeto	[67]	09. rota amigável	[101]
questões e interesses	15	percorrendo a rota	69	perfil das vias existentes	102
sobre o BAPI	18	esquema síntese	71	tipologia das vias propostas	110
02. leituras urbanas	[21]	07. hierarquia de intenções	[75]	10. quadra semiaberta	[119]
linha do tempo	22	plano	76	imagens seriadas	122
a cidade	24	diretrizes	79	leitura, partido e intenções	124
cartografias base	25	projeto	80	implantação	127
cartografia síntese	33	08. programa	[83]	11. praça da pipa	[133]
03. leitura da bacia	[35]	referências gerais	85	imagens seriadas	136
fundo de vale	37	implantação	86	leitura, partido e intenções	138
vertentes: bairros	39	cortes tipo e corte transversal	91	implantação	141
cartografia síntese	41			12. parque ribeirão preto	[147]
04. leitura do território	[43]			imagens seriadas	150
infância nos bairros	45			leitura, partido e intenções	152
cartografias base	47			diagrama conceitual	155
05. buscando potencialidades	[55]	retomando o partido	[94]	maquete digital	156
limites e conexões	57	elegendo os espaços livres			
espaços livres públicos	59			referências bibliográficas	[158]
espaços livres privados	62	referências selecionadas	97		
hierarquia de espaços livres	65	infraestrutura verde e azul	99		





01. ponto de partida



A consolidação das cidades brasileiras foi marcada pela prioridade dada aos processos econômicos, junto às crises políticas e econômicas, à ausência de políticas públicas habitacionais efetivas e de planejamento e ao planejamento ineficaz de visão não sistêmica. Dessa forma, desenvolveram-se cidades fragmentadas, inseguras, voltadas para o **protagonismo dos veículos** individuais motorizados, com áreas prioritariamente monofuncionais ou ocupadas irregularmente com ampla **vulnerabilidade**. Assim, muitos bairros ainda são caracterizados pela **ausência de urbanidade** (carência de infraestrutura, equipamentos públicos, espaços livres de qualidade em um raio de distância caminhável e seguro que fortaleça raízes locais) gerando acesso e desenvolvimento desigual.

Além disso, estão sujeitos a enchentes, deslizamentos ou a péssimas condições de vida relacionadas à qualidade do ar e a ilhas de calor, por exemplo, tendo em vista o **sufocamento da natureza** dentro do tecido urbano. São cidades que perderam o contato com duas primordiais escalas de planejamento: a humana (de seus habitantes) e a não humana (do solo, da vegetação e dos corpos hídricos), negligenciando sua fundamental **coexistência**.

Dentre os grupos mais vulneráveis e prejudicados pela hostilidade dos espaços urbanos em conjunto, estão as **crianças e seus cuidadores**, os quais não têm voz no planejamento e nas políticas públicas. Juntos, são o grupo que utiliza mais intensamente o espaço público nos deslocamentos diários entre casa, escola, equipamentos e espaços de lazer. Os **desafios** presentes pra a realização das atividades do cotidiano dentro de sua escala de acesso, o bairro, gera medo e ansiedade, os quais são passados diretamente dos cuidadores para as crianças. Consequentemente, são reduzidas as respostas do sistema imunológico, da capacidade de explorar e aprender, podendo provocar hiperatividade e ansiedade.

questões e interesses

As interações diárias na infância são fundamentais para: desenvolvimento de função cognitiva aprimorada, sensação de segurança em relacionamentos futuros e senso de domínio em relação ao ambiente físico. Isso porque 90% do desenvolvimento cerebral acontece até os 6 anos, logo, a privação de interação e estímulo impacta radicalmente o crescimento de neurônios e os diversos fatores negativos da cidade afetam mais as crianças.

O entendimento da **influência do território** em que elas crescem sobre o seu desenvolvimento e das intervenções voltadas a elas como **investimentos a longo prazo** na redução de desigualdades, repercute mundialmente. O movimento global passa pela estratégia *Growing up in Cities* da Unesco na década de 1970, pela *Child Friendly Cities* do Unicef, e pela Agenda 2030 da ONU. As iniciativas são influenciadas pelo planejamento emergente *child friendly* que mira na inserção do **desenvolvimento integral** infantil no processo de planejamento urbano.

Algumas iniciativas brasileiras estão alinhadas a esse movimento, mas as políticas públicas nesse direcionamento ainda são raras, mesmo com a importância de criar espaços públicos lúdicos estabelecida pelo Marco Legal da Primeira Infância – Lei federal nº 13.257, promulgada em 2016. Três **políticas públicas** são pioneiras no país, resultados da parceria de prefeituras com a Fundação Bernard van Leer, por meio da iniciativa Urban95 ou da mobilização de diversas secretarias. Elas se direcionaram à **localidade cotidiana** das famílias, especialmente às rotas de acesso aos equipamentos e espaços livres públicos, e à sua qualificação.

Ademais, três **estudos** sobre a infância nas cidades brasileiras são referência: as pesquisas de Ciro Biderman, professor de administração pública e economia da FGV, a tese de doutorado de sua orientanda, Camila Soares, e os quatro manuais para Bairros Amigáveis à Primeira Infância (BAPI) sistematizados pelo IAB.



políticas públicas pioneiras no Brasil:

Recife - PE | urban 95 | 2017 e 2020

escuta à comunidade, levantamentos, reconfiguração de centros de convivência e espaços públicos, intervenções de urbanismo tático nos caminhos mais utilizados pelas famílias, projetos para praças, aumento da acessibilidade ao centro e ligação de serviços públicos.

São Paulo - SP | territórios educadores | 2019

intervenções urbanas em calçadas, revitalização de espaços públicos (especialmente parques e áreas verdes, integrando crianças, família, e natureza em bairros vulneráveis.

Boa Vista - RR | urban 95 | 2017

restauração de praças, hospitais e pontos de ônibus, construção de creches, manifestações artísticas em calçadas e muros, melhorias em rotas de acesso aos equipamentos públicos, ampliação da rede de atendimento e criação de espaços para brincar.

olhares e estudos sobre a infância nas cidades brasileiras

“O Bairro e o Desenvolvimento Integral na Primeira Infância”

Núcleo de Ciência pela Infância
Ciro Biderman e Camila Soares

“Early childhood development in vulnerable neighborhoods: the case of São Paulo”

Camila Soares

4 Guias para “Bairros Amigáveis à Primeira Infância”

Fundação Bernard van Leer e IAB

sobre o BAPI

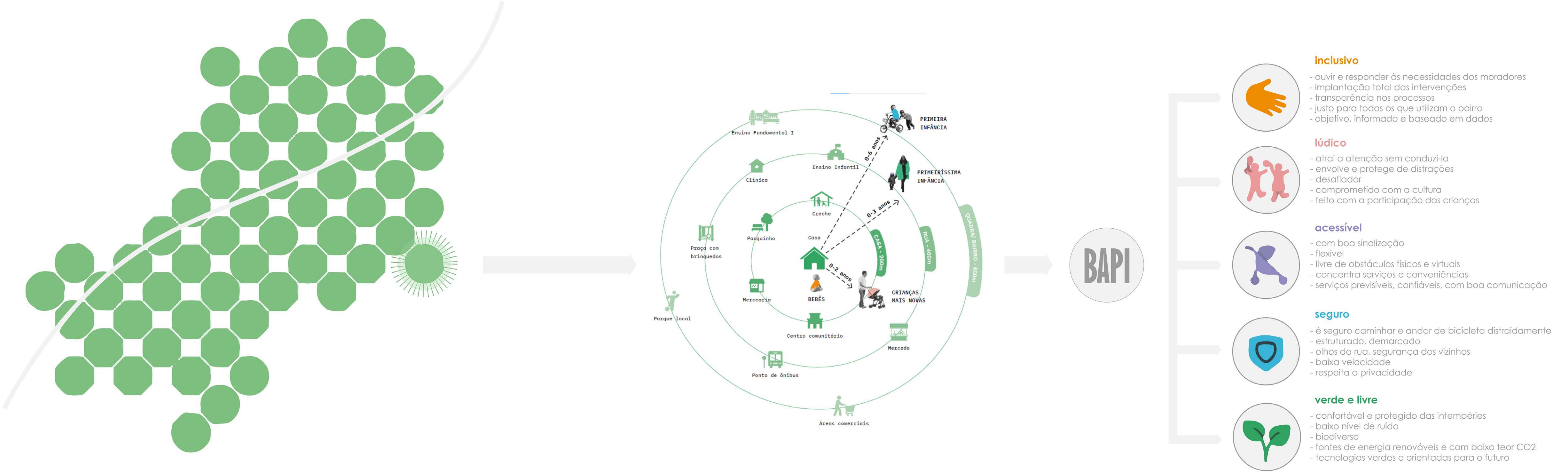
Os quatro guias dos BAPIs são um excelente eixo norteador. Eles extrapolam o âmbito da pesquisa, oferecendo um **método de planejamento** de uma cidade para crianças, uma vez que inclui guia de estruturação de políticas públicas, manual de políticas públicas, diretrizes para desenho urbano e indicadores para monitoramento.

Dentro da escala mundial, o BAPI é peça chave para o desenvolvimento de **idades sustentáveis**. Nas Áreas de Desenvolvimento Local (ADL) são atendidos cinco Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS). São eles: criação de bairros caminháveis, soluções adequadas para serviço de infraestrutura, opções de transporte público, espaços abertos, governança local, habitação inclusiva, uso misto e identificação com a cidade. A **natureza modular** da ADL tem o potencial de exercer um efeito multiplicador de soluções na totalidade da cidade, criando uma cidade sustentável.

Um princípio base do BAPI é a **escala de alcance da criança** que aumenta em estágios à medida que elas crescem, ficando durante a primeira infância dentro de um **raio máximo de 600 a 800 metros**. A probabilidade de uma criança usar um equipamento diminui se ele estiver a mais de 800 metros de sua casa, por isso, todas as instalações, serviços e comodidades devem estar em uma área de aproximadamente 0,8km².

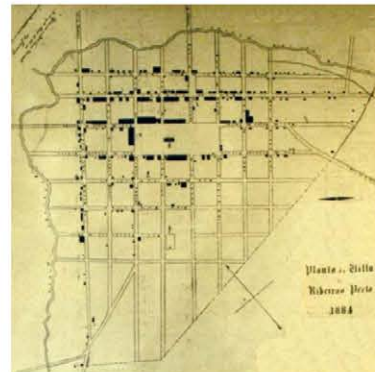
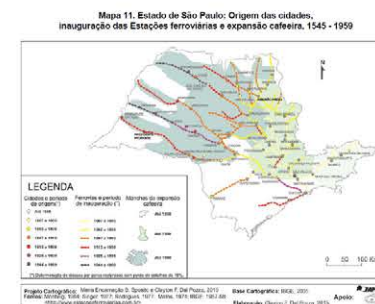
Além disso, foram desenvolvidos **cinco objetivos** para um Bairro Amigável à Primeira Infância, ele deve ser inclusivo, lúdico, acessível, seguro, verde e livre. Fazem parte do BAPI **cinco elementos**:

- bairro
- ruas
- parques, praças e espaços abertos
- infraestruturas sociais
- equipamentos e serviços urbanos

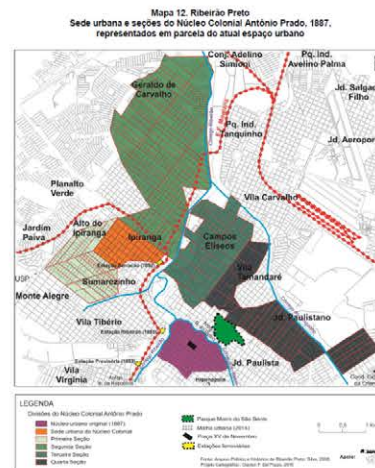




02. leituras urbanas



- 1875: **expansão da linha férrea** da Companhia Mogiana, inauguração da Estação ferroviária de Mogi Mirim e formação dos primeiros cafezais
- processo de concentração fundiária e formação de companhias agrícolas
- **expansão do núcleo urbano** pelas classes de maior poder aquisitivo direção sul (mais elevada)



- **expansão do núcleo original leva à implantação de equipamentos** como o Mercado Municipal

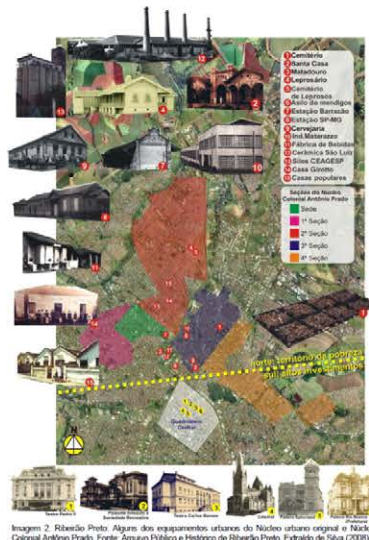
- na sede do Núcleo Colonial Antônio Prado foram implantados: Estação Ferroviária e barracão voltado à recepção e encaminhamento dos imigrantes, aos lotes urbanos e rurais do núcleo, ou às fazendas de café da região

- 1893: **emancipação do Núcleo Colonial Antônio Prado** contribui para formação dos primeiros núcleos intensificando a **processo de diferenciação socioespacial** (imigrantes, ex-escravos, infratores e doentes)

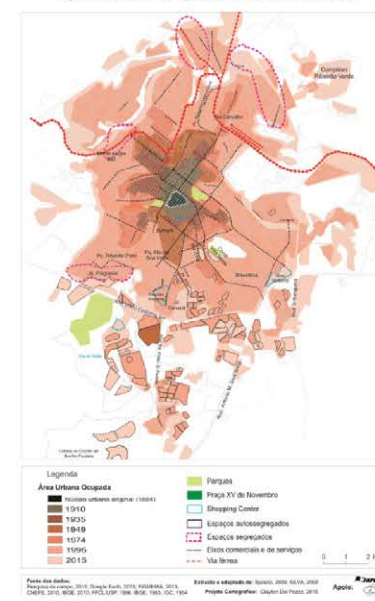
- sede + 2ª seção: **"Barracão de Cima"** (piranga) com comércio diversificado, indústrias pequenas e de grande porte, agências bancárias e escolas (fazenda concentrado no centro)

- 3ª Seção: **"Barracão de Baixo"** (Campos Elíseos) com moradia, trabalho, educação e lazer

- no **Centro**, a elite demandava pela **"eliminação de agentes contaminantes"** e patogênicos, **serviços públicos considerados indesejáveis e determinados equipamentos públicos foram transferidos para a área do Núcleo Colonial Antônio Prado**, especialmente no "Barracão de Cima". No "Barracão de Baixo" o aumento das funções urbanas foi mais intenso pela proximidade com o núcleo original e pela instalação das primeiras indústrias que contribuíram para ampliar o ritmo de ocupação.

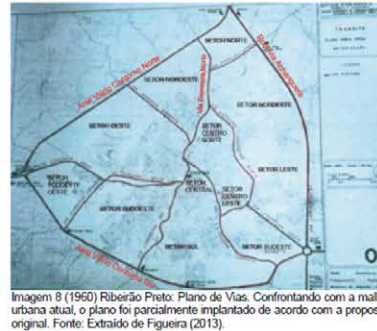


- especulação imobiliária: loteamentos nas zonas urbana, suburbana e rural
- **ruptura do tecido urbano: espraiamento**
- zona norte: lotes baratos pela ausência de infraestrutura urbana fazendo desses novos "bairros" currais eleitorais na troca de favores pelas melhorias urbanas na periferia
- centro sul: consolidação da população rica em loteamentos de alto valor e exclusivamente residenciais (fragmentação da cidade através do uso e ocupação do solo)



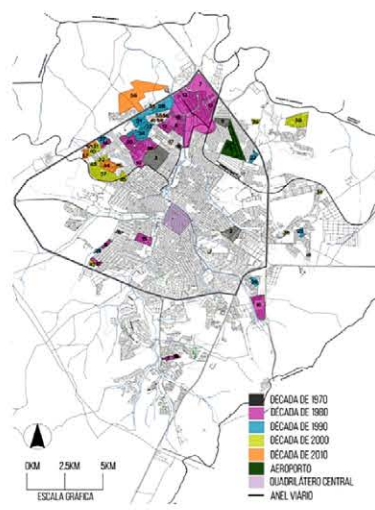
Avenida Nove de Julho: se estabeleceu como um dos **limites da área central** tradicional e como um **novo eixo de ocupação residencial e de concentração de estabelecimentos comerciais** de serviços, voltados aos segmentos de **mais alto poder aquisitivo**, até a década de 1960

- os segmentos de média e baixo poder aquisitivo ocuparam a Vila Virgínia e os segmentos de mais alto poder aquisitivo se deslocaram da área central e ocuparam o Jardim Higienópolis e, posteriormente, na direção sul à Avenida Nove de Julho, o Jardim Sumaré (1948)



tendência de se estabelecer **setorizações funcionais** (a partir da implantação dos Primeiros Planos Diretores Municipais) + processo de **diversificação do conteúdo do socioeconômico do centro**: segmentos de mais alto poder aquisitivo deixaram de habitar o centro e ocupam o bairro Alto da Boa Vista

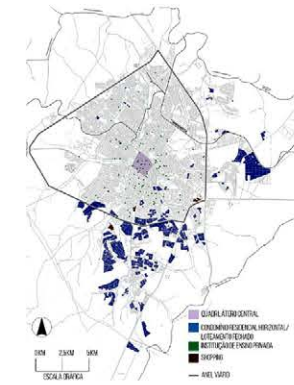
- o **adensamento** do espaço urbano e a necessidade de uma maior **articulação regional** e estadual levam à aprovação do **Plano de Vias** e implantação dos Anéis Viários Conforma Sul e Norte.



financiamentos do Pró-Alcool; **consolidação da indústria sucroalcooleira aumentando processos migratórios** e expansão do espaço urbano e especulação imobiliária

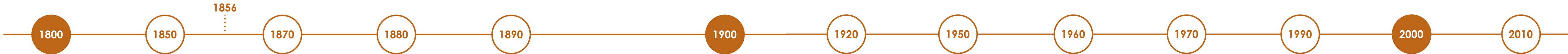
- eixo sul: novos loteamentos, dotados de infraestrutura urbana e voltados a segmentos de mais alto poder aquisitivo (próximos ao Anel Viária Contorno Sul)

- eixo norte: CHABAP atua na proliferação de conjuntos habitacionais e desconfinamento territorial, e carências em infraestrutura urbana, serviços urbanos, comércio e serviços, quais estavam espacialmente distantes (**segregação socioespacial imposta** iniciando-se pelo bairro Piripanga



- na porção final do eixo Santos-Ribeirão Preto está na área de maior densidade econômica e de crescimento do PIB industrial paulista
- proliferação de espaços autosssegurados acompanhada da redução do tamanho médio do lote: **espaços autosssegurados deixam de ser exclusivos** para segmentos de mais alto poder aquisitivo

- diminuição populacional, enquanto nas demais cidades da aglomeração houve um crescimento: **possibilidade de ampliar os papéis terciários** de RP, relativamente aos secundários



- demarcações das fazendas ocuparam grande parte do território da margem esquerda do Rio Pardo, futuramente se expandindo a montante do Ribeirão Preto
- as pequenas bacias norteavam os limites das propriedades e o acesso aos cursos d'água era fundamental para o funcionamento das fazendas de criação

- segmentos de mais **baixo poder aquisitivo ocuparam os fundos de vale:** no Córrego Ribeirão (formando o Bairro da República) e Córrego do Retiro na porção norte (formando o Bairro do Retiro)

- novos serviços urbanos surgem junto ao crescimento da cidade : Empresa de Águas e Esgotos de Ribeirão Preto
- **inauguração da rede de água**
- obras e posturas privilegiam o centro da cidade como alvo de uma transformação burguesa: promove uma **separação entre duas regiões da cidade definidas pelos canais dos rios** (fragmentação socioespacial) e reificação e aterramento das várzeas dos rios

- a rede d'água se associa ao desejo de estabelecer uma vida moderna ao redor da praça XV
- o traçado da rede de água define o perímetro das principais ruas do centro
- gradual expansão da rede a: Vila Tibério, Barracão e Campos Elíseos
- falta de água, água insalubre, chuvas nas plantações carregavam argila promovendo a desagregação do terreno formando "mossorocas"

- **Saturino de Brito** sugere: ampliação da rede aos subúrbios, lei de proteção dos cursos d'água, saneamento agrícola das margens do Rio Pardo e seus afluentes (drenagem e cultivo), reflorestamentos de áreas desmatadas em processos de abertura de fazendas de café, inclusão dos rios no sistema de abastecimento d'água
- propostas não executadas, recursos hídricos como fonte de capitalização

Na medida em que **as marginais de "água pura"**, as fontes no interior das fazendas -, são privilegiadas na composição do sistema de **abastecimento d'água** na cidade, progressivamente, os rios do perímetro urbano são inseridos num **processo de canalizações**, representando a ocupação de suas margens e várzeas. Estes rios, ao serem descartados como fonte de água de distribuição, ficam **relegados apenas a integrar o sistema de esgotamento d'água servidos e escoamento de chuvas**, o que não exigiu um cuidado especial com a manutenção e conservação da qualidade e proteção de suas margens, e mesmo a garantia da beleza de seus canais. Assim, **o movimento do imaginário negativo em relação às águas dos rios** sempre poluídos a vista de todos - **demarcação da divisão socioespacial: canais reificados dos rios estabeleceram a fronteira entre a cidade burguesa e operária e a rede d'água abastecia apenas o centro**

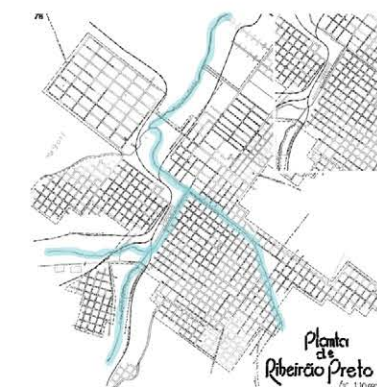
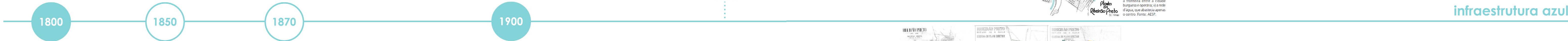


Figura 9: A área urbana de Ribeirão Preto na década de 1920, sendo cortada pelo rio Preto. Os vetores de expansão da cidade são: ao leste, a Vila Paulista, e ao norte, o Campos Elísios e o Ipiranga, bairros que se originaram do antigo núcleo colonial de imigrantes, sendo posteriormente ocupados por moradorias populares e industriais. Assim, é possível notar uma divisão sócio espacial da cidade marcada pelo seguinte: i) os canais retificados dos rios, que estabeleceram a fronteira entre a cidade burguesa e operária; ii) a rede d'água, que abastecia apenas o centro. Fonte: AESP.



- construção da capela em área elevada nas proximidades da atual Praça XV de Novembro, onde se desenvolveu o **núcleo urbano original** - do "**Largo da Matriz**" se expandiram gradativamente 12 vias

- proposta de **Plano Diretor** elaborada pelo urbanista José de Oliveira Reis
- **expansão** urbana praticamente sem legislação urbanística
- **loteamentos e adensamento comprometem quase completamente as áreas verdes urbanas**

- capela do **Largo da Matriz** é demolida para dar lugar a um exuberante jardim (deixa de ser o espaço de uso sagrado com toda sua popularidade nos dias festivos, para se tornar um local de **uso recreativo e comercial controlado pelos Códigos de Posturas**)

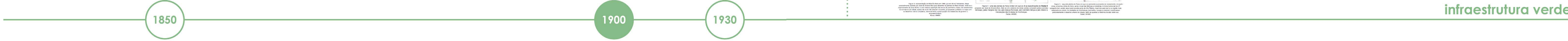
Plano Diretor: José de Oliveira Reis
- propõe a manutenção quas
alterações da parte existente da
o plano trataria da **organização fu**
município, antevendo que as d
posteriores a 1940 seriam de
expansão espacial da malha urba



i) área urbana (cidade existente na década de 1940 + futura expansão): somente dentro desta primeira seriam permitidas as divisões de áreas para armazéns e loteamentos. Este é um meio de **impedir o crescimento desordenado e nocivo à comunidade**. O sistema viário seria radial-periférico segundo o modelo de **parkways**, o que faria com que as avenidas integrassem o sistema de áreas verdes proposto no plano

ii) área agrícola/suburbana: cinturão agrícola abraça a cidade, mas que poderia ser alvo de ocupação humana, compreendida talvez de pequenas propriedades agrícolas (influência do Idealismo de cidade-jardim)

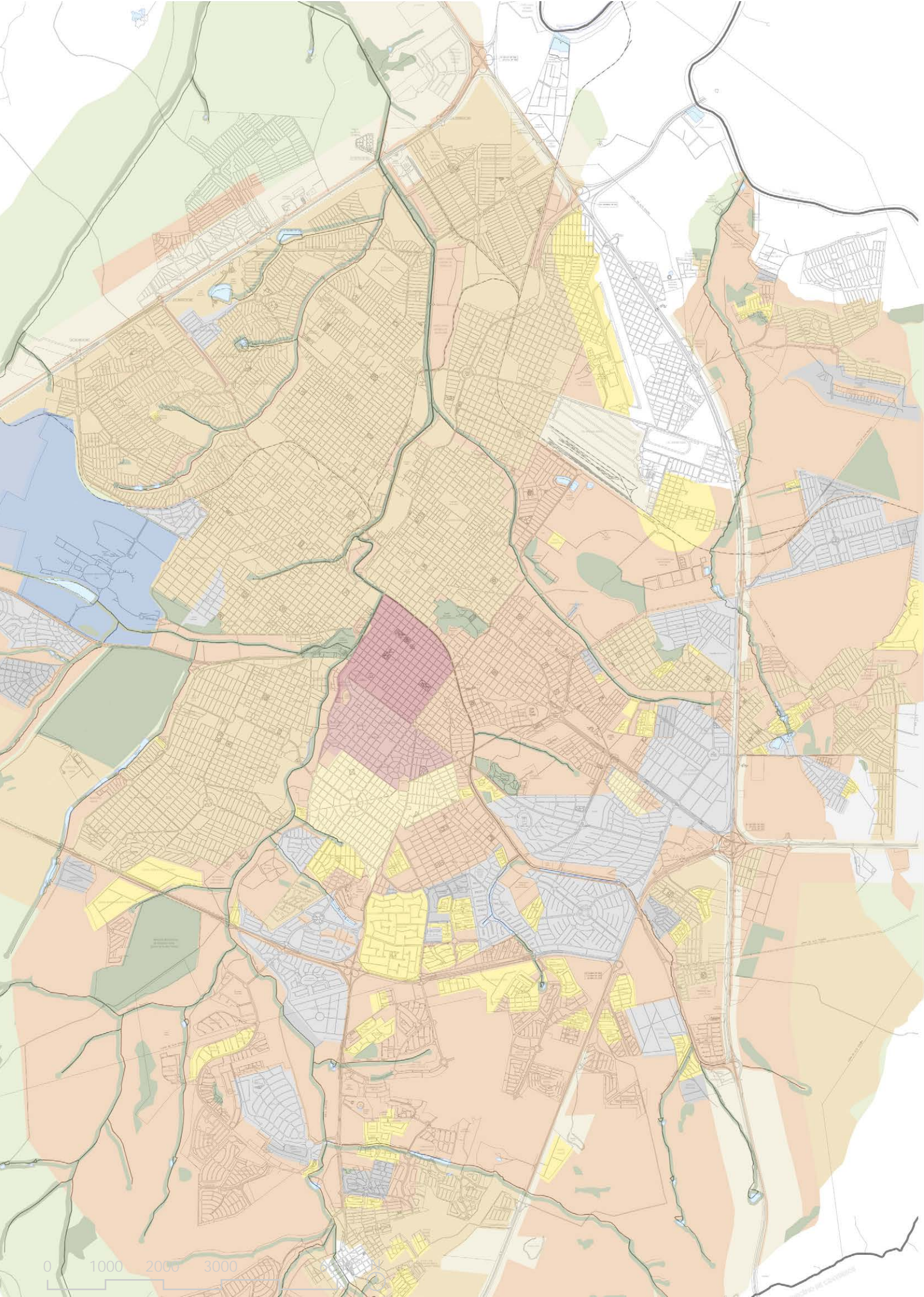
PONTO 9: sistema de espaços verdes através dos rios, parques e avenidas, que funcionariam como espaços livres florestados delimitando as intersecções de quadras e zonas urbanas de diferentes tipos. Uma rede de espaços públicos, portanto, que aumentaria de forma exponencial a permeabilidade de áreas verdes na cidade, tendo um impacto significativo na amenização do clima, além de potencializar a sobrevivência de pássaros, plantas e nascentes de água. Os espaços verdes ao longo dos rios **permitiriam a criação de parkway** que, além de facilitarem as **ligações de zonas**, possibilitariam o estabelecimento de **centro esportivos e de recreação no seu percurso**



a cidade

A história da cidade de Ribeirão Preto parte do fluxo de exploração do ouro, passando pela fundação e expansão do núcleo urbano com a marcha do café e expansão da linha férrea. A emancipação do Núcleo Colonial Antônio Prado acarretou numa **diferenciação socioespacial**, concentrando a elite no Centro enquanto imigrantes, ex-escravos, infratores e doentes residiam nos primeiros bairros originados da emancipação, para onde os serviços públicos indesejados foram transferidos. A **ruptura do tecido urbano** tem início com a especulação imobiliária, concentrando na Zona Norte os lotes baratos pela **ausência de infraestrutura** e consolidando na Zona Sul os loteamentos de alto valor. Essa tendência de **espraio e segregação socioespacial** foi intensificada pelos processos migratórios, dado o desenvolvimento do setor sucroalcooleiro, e pela atuação da COHAB em processos de descontinuidade territorial. Assim, resultaram-se as favelas, predominantes na Zona Norte, onde atualmente se concentra a população de baixa renda, e os condomínios fechados na Zona Sul, onde reside o grupo de alto poder aquisitivo.

Permeando esse processo de crescimento, estiveram planos que pretendiam preservar e ampliar as infraestruturas azul e verde. A retificação dos córregos na região central enfatizou a divisão socioespacial entre as cidades operária e burguesa (abastecida pela rede de água). Entretanto, as discussões junto a Saturnino de Brito envolveram propostas de proteção dos corpos d'água, mas o entendimento dos **recursos hídricos como fonte de capitalização** prevaleceu. Já a proposta não executada de Plano Diretor de José de Oliveira Reis previa a existência de *parkways* através dos rios e avenidas, integrando um sistema de áreas verdes proposto, conectando zonas e equipamentos públicos. O real caminho tomado no crescimento urbano conformou a cidade atual, onde a coexistência entre humanidade e natureza foi negligenciada, sendo as **margens de seus córregos impermeabilizadas e espaços livres escassos e desconectados**.



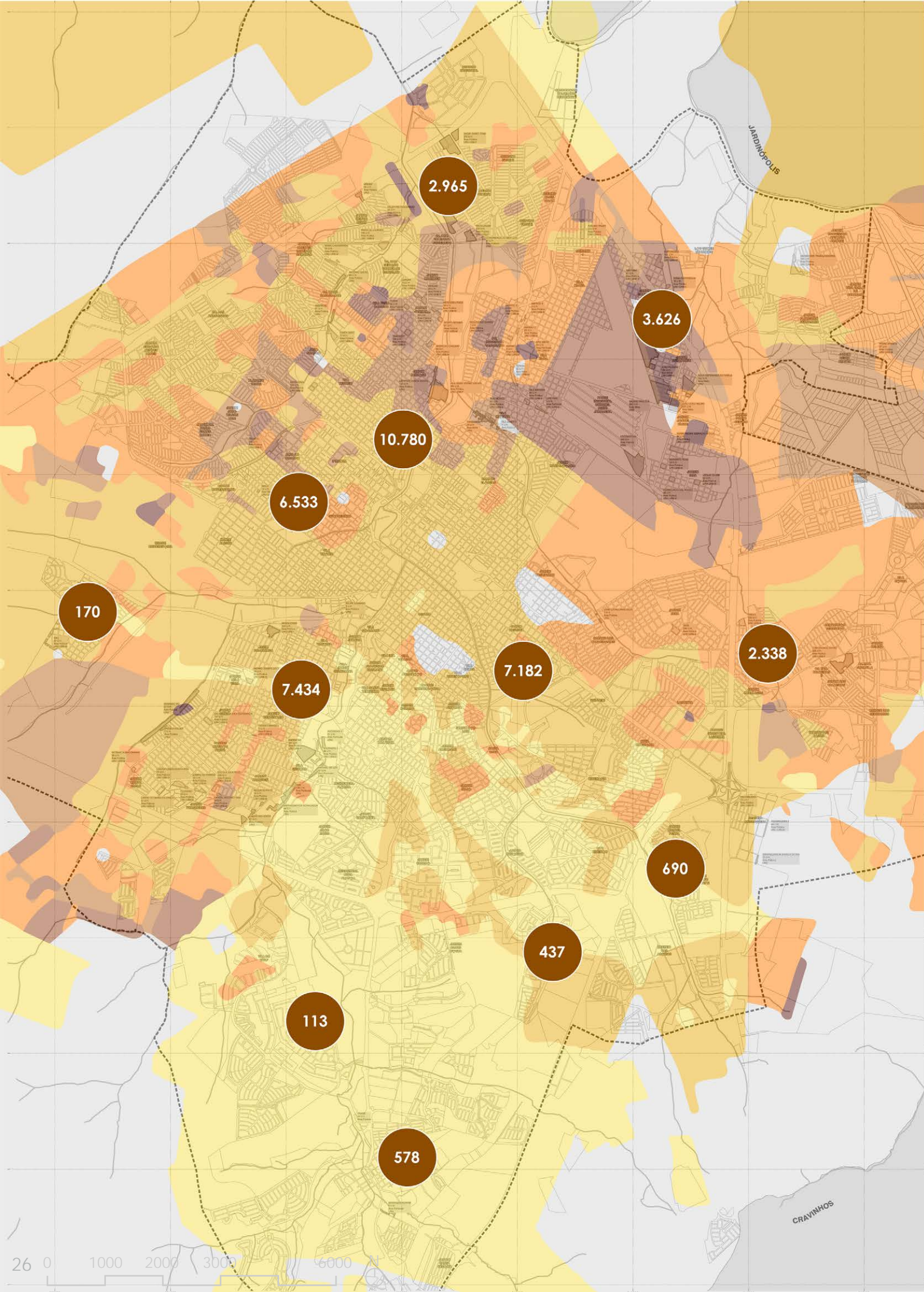
cartografias base

área de interesse social concentrada na Zona Noroeste

uso e ocupação do solo

- área estritamente residencial
- área predominantemente residencial
- área de interesse social
- área não permitido uso residencial
- uso misto
- área quadrilátero central
- área especial do Boulevard
- uso industrial
- área do polo tecnológico
- USP
- parque municipal Morro de São Bento
- área para parque urbano
- APP
- cultivo na área rural
- restrição de ocupação - Plano Dir Macro Dren
- áreas com restrições do loteador
- registro em cartório

Cartografia de uso e ocupação do solo. Elaboração própria. Fonte de dados: Secretaria de Planejamento e Gestão Pública de Ribeirão Preto, 2010; SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados), 2022.



maior vulnerabilidade social concentrada na Zona Norte e
maior densidade infantil nas Zonas Noroeste e Centro-Leste

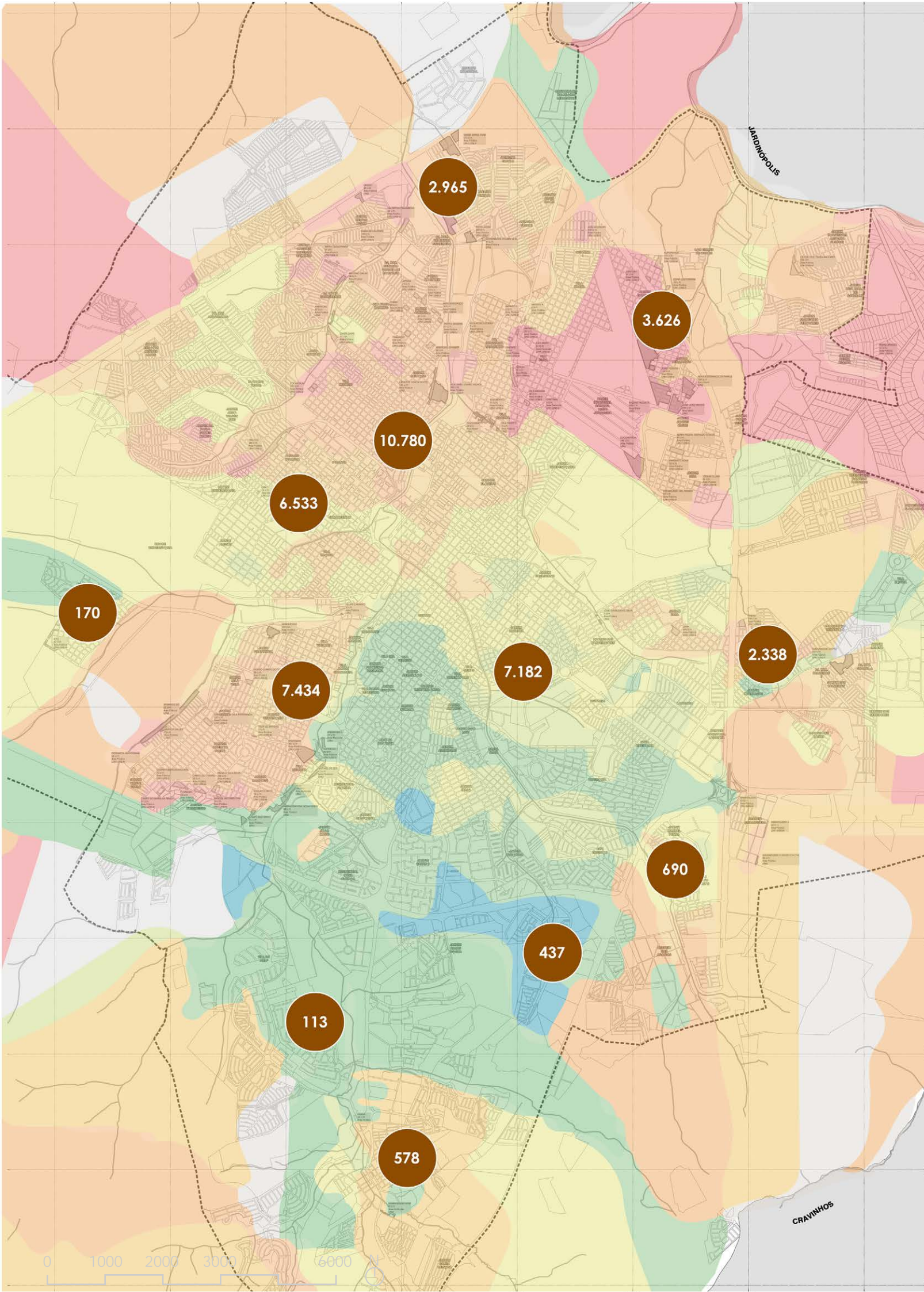
vulnerabilidade social

- baixíssima vulnerabilidade
- vulnerabilidade muito baixa
- vulnerabilidade baixa
- vulnerabilidade média
- vulnerabilidade alta (urbana)
- vulnerabilidade alta (rural)
- vulnerabilidade muito alta (aglomerados subnormais urbanos)
- não classificado

PLHIS (áreas com atuais assentamentos precários)

nº população primeira infância (nº de crianças)

Cartografia da vulnerabilidade e densidade demográfica infantil de Ribeirão Preto. Elaboração própria. Fonte de dados: Secretaria de Planejamento e Gestão Pública; SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados), 2010; FMCSV (Fundação Maria Cecília Souto Vidigal), 2013.



menores rendas nas Zonas Norte e Noroeste

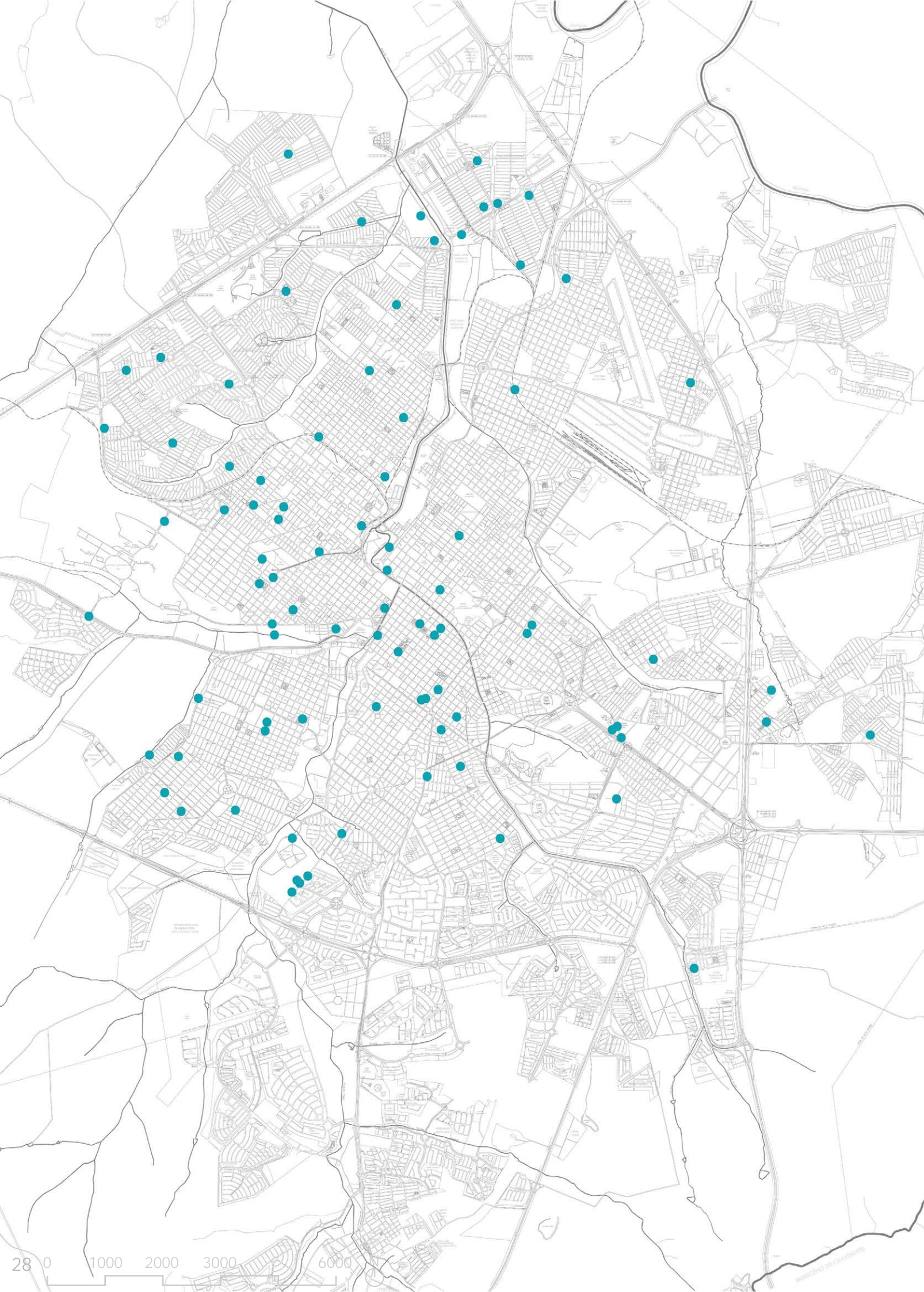
renda média nos setores censitários (2010)

- até R\$ 510
- R\$ 510 - 755
- R\$ 755 - 1.020
- R\$ 1.020 - 1.750
- R\$ 1.750 - 2.550
- R\$ 2.550 - 5.100
- R\$ 5.100 - 7.500
- acima de R\$ 7.500

PLHIS (áreas com atuais assentamentos precários)

nº população primeira infância (nº de crianças)

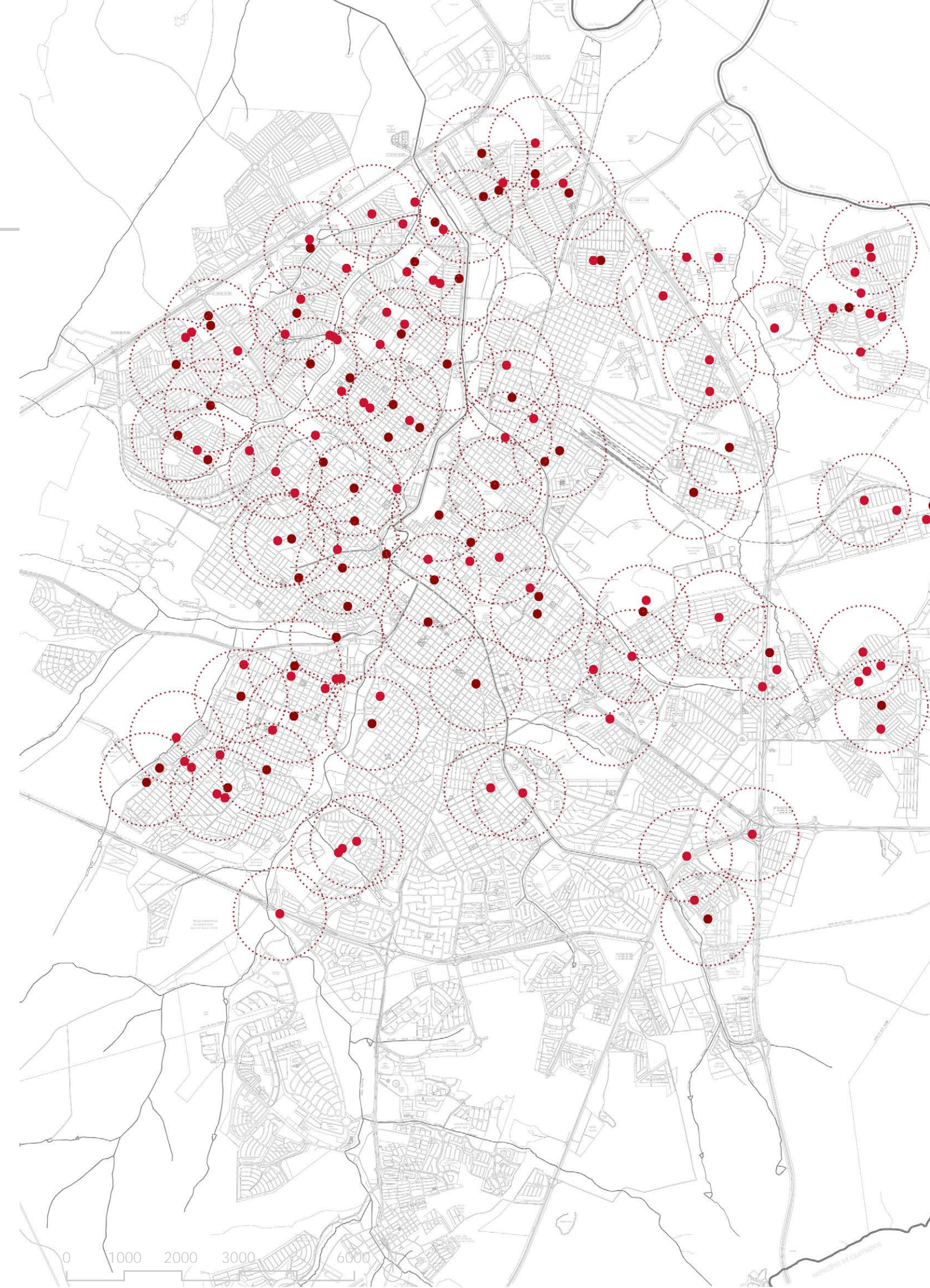
Cartografia renda média e densidade demográfica infantil em Ribeirão Preto. Elaboração própria. Fonte de dados: Secretaria de Planejamento e Gestão Pública; FMCSV (Fundação Maria Cecília Souto Vidigal), 2013; Censo 2010.



saúde pública
● hospital, UPA, UBS etc.

Cartografia de saúde pública de Ribeirão Preto. Elaboração própria. Fonte de dados: Secretaria de Planejamento e Gestão Pública de Ribeirão Preto, 2010; SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados), 2022.

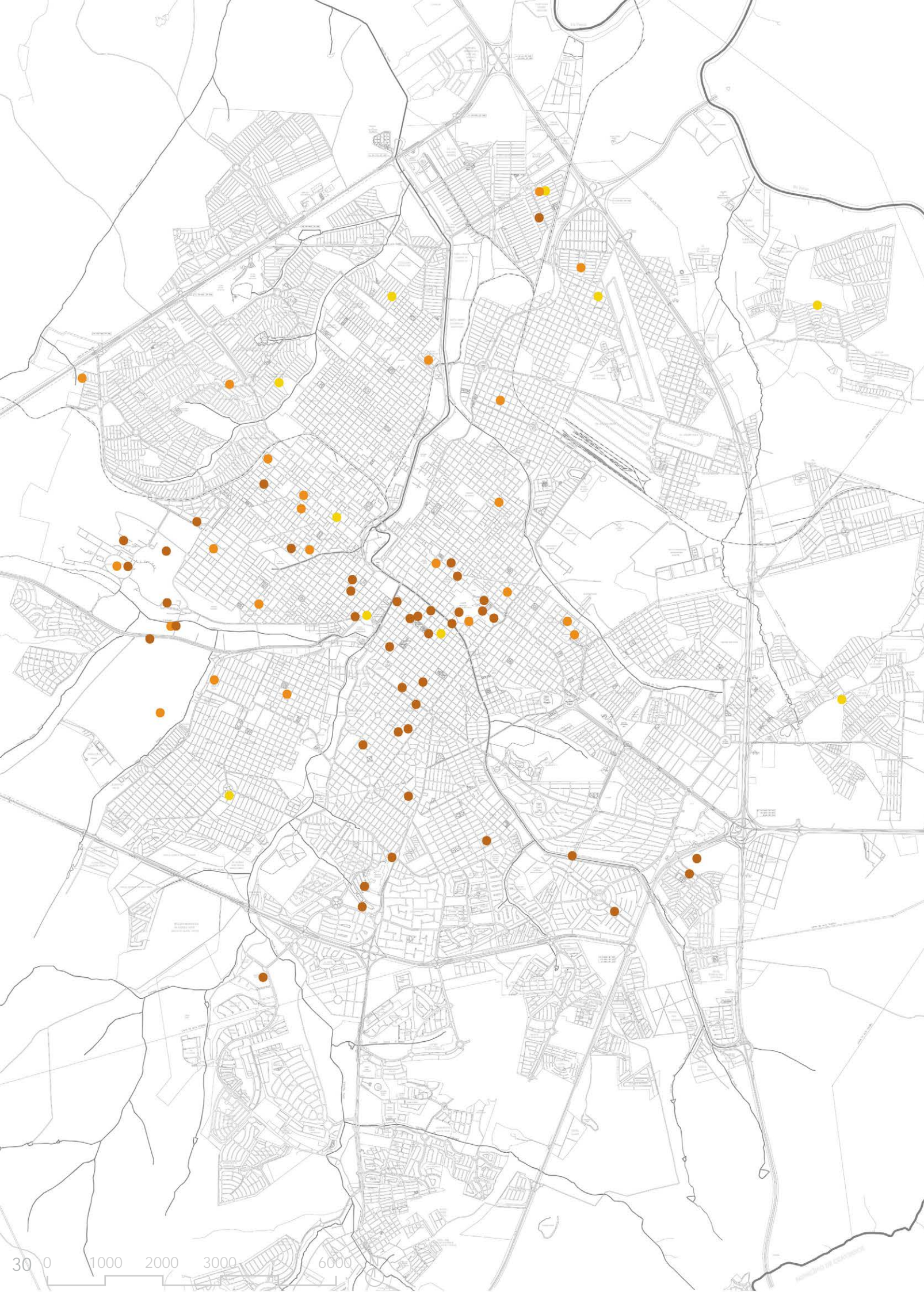
equipamentos de saúde pública distribuídos ao longo da cidade, mas mais concentrados na Zona Central e entorno



ensino público
creches e escolas de ensino infantil e fundamental
● escolas municipais
● escolas estaduais
raio de abrangência escolar (escola - casa)
○ raio = 800m (distância caminhável por uma criança)

Cartografia de ensino público de Ribeirão Preto. Elaboração própria. Fonte de dados: Secretaria de Planejamento e Gestão Pública de Ribeirão Preto, 2010; Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2023.

escolas públicas bem distribuídas, ausentes na Zona Sul onde estão concentradas as escolas privadas junto à população de alta renda

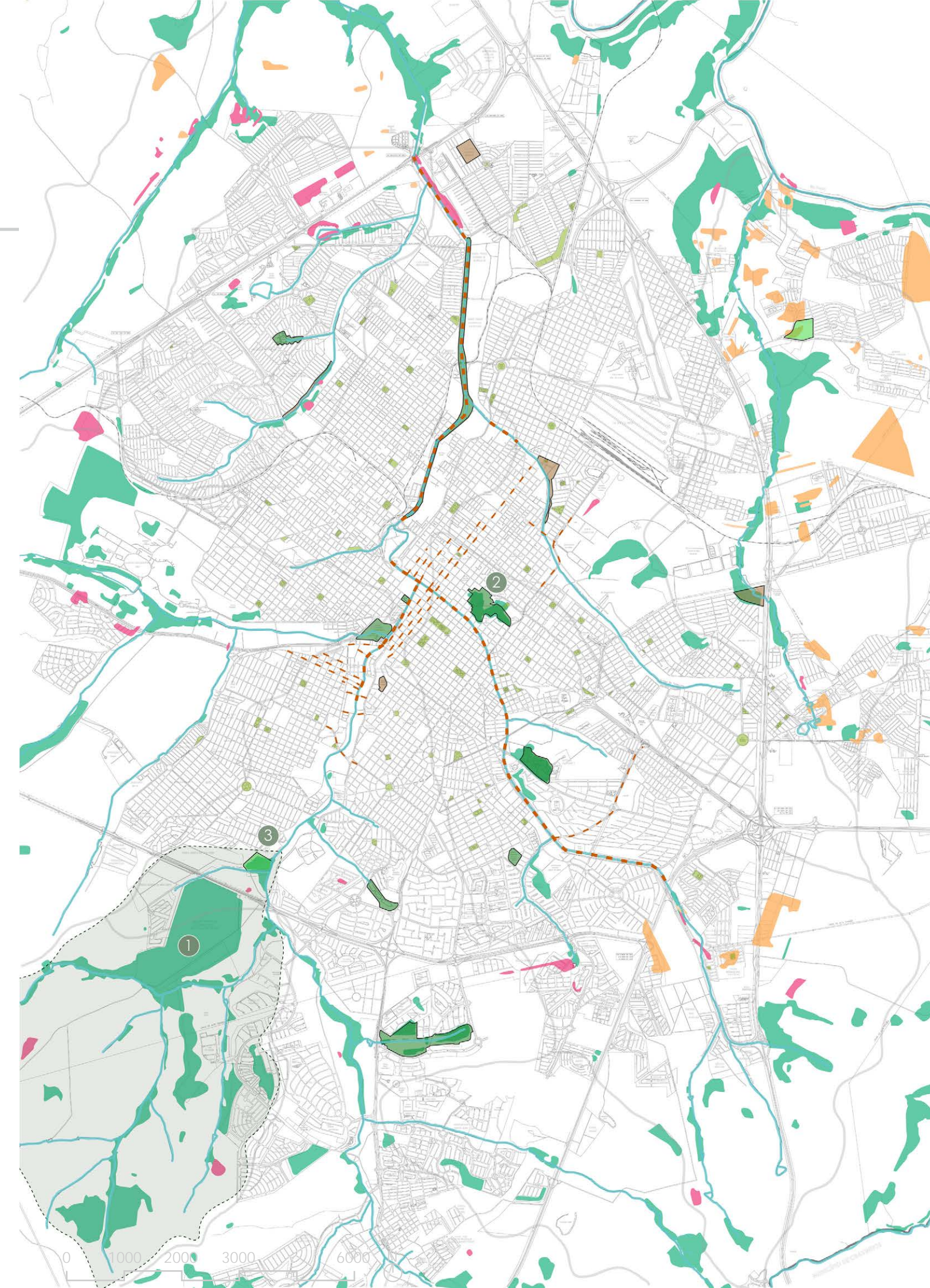


equipamentos de cultura, esporte e assistência social concentrados na Zona Central e quase ausentes nas demais zonas

equipamentos

- cultura
- esporte
- assistência social

Cartografia de equipamentos de cultura, esporte e assistência social de Ribeirão Preto. Elaboração própria. Fonte de dados: Secretaria de Planejamento e Gestão Pública de Ribeirão Preto, 2010; SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados), 2018.



rara vegetação preservada ao longo dos corpos d'água, margens impermeabilizadas pelas grandes avenidas, espaços livres desconectados, maior vulnerabilidade ambiental ao longo do córrego do Ribeirão Preto



bacias e sub bacias

hidrografia

vegetação

- natural/nativa (Mata Atlântica e Cerrado)
- Cerrado
- exótica

unidades de conservação estaduais e municipais

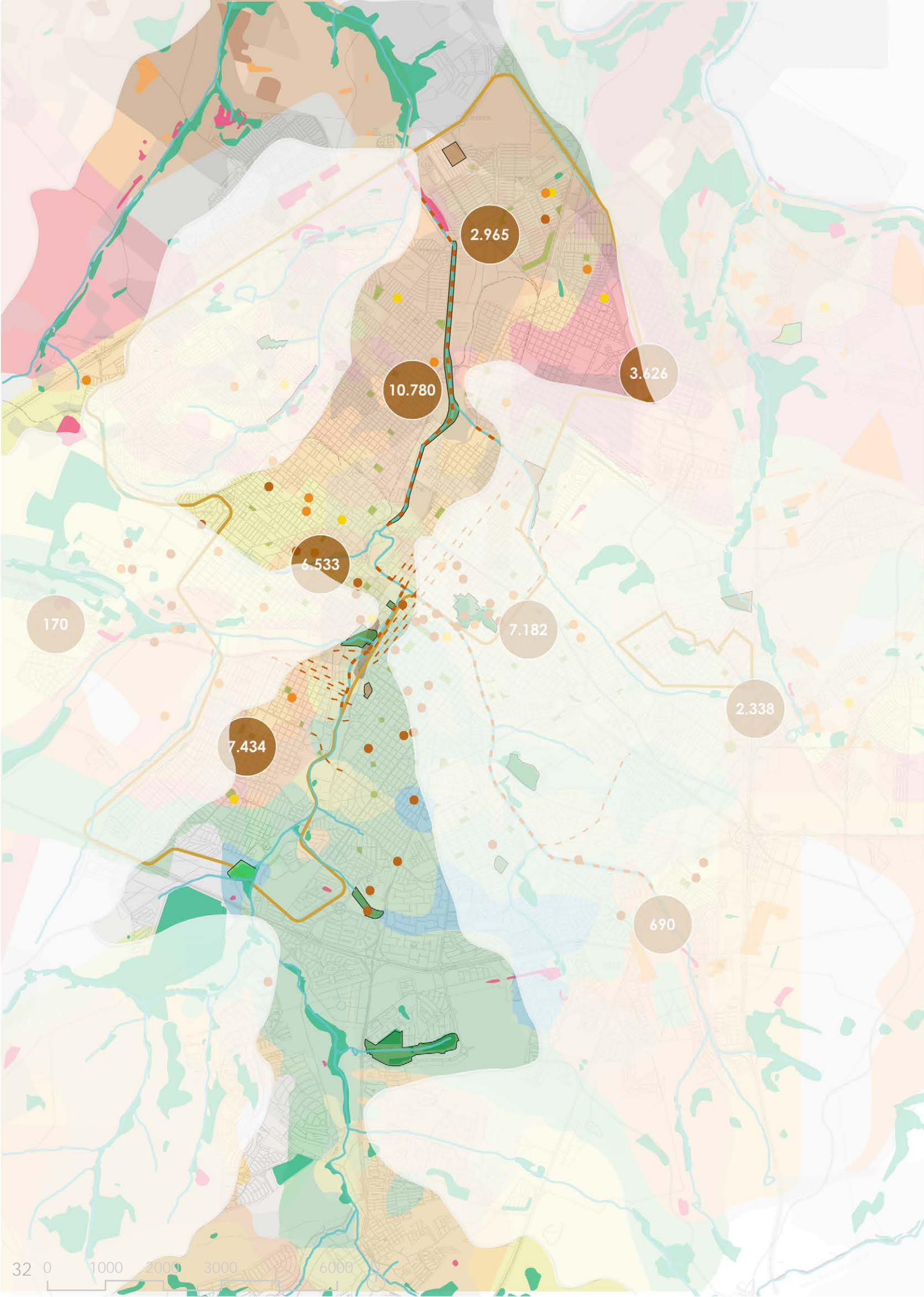
- ① Estação Ecológica de Ribeirão Preto - EERP (Mata Santa Teresa)
- Área de Amortecimento Mata Santa Teresa
- ② Área de Proteção Ambiental Morro de São Bento
- ③ Parque Ecológico Ângelo Rinaldi

espaços livres

- praças
- parques urbanos implantados
- parques urbanos semi-implantados
- parques urbanos não implantados

--- locais sujeitos a inundações na área urbana

Cartografia da vegetação, hidrografia, áreas livres e trechos alagáveis em Ribeirão Preto. Elaboração própria. Fonte de dados: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2021; GOMES, 2011; GOMES, 2005; Secretaria da Casa Civil, 2005.



nº densidade primeira infância (nº de crianças)

vulnerabilidade social

- muito baixa
- baixa
- média
- alta

renda média nos setores censitários

- até R\$ 510
- R\$ 510 - 755
- R\$ 755 - 1.020
- R\$ 1.020 - 1.750
- R\$ 1.750 - 2.550
- R\$ 2.550 - 5.100
- R\$ 5.100 - 7.500
- acima de R\$ 7.500

uso e ocupação do solo

- área de interesse social

equipamentos

- cultura
- esporte
- assistência social

hidrografia

- locais sujeitos a inundações na área urbana

vegetação

- natural/nativa (Mata Atlântica e Cerrado)
- Cerradão
- exótica

espaços livres

- praças
- parques urbanos implantados
- parques urbanos semi-implantados
- parques urbanos não implantados



Cartografia síntese. Elaboração própria. Fonte de dados: FMCSV (Fundação Maria Cecília Souto Vidigal), 2010 e 2013; Secretaria de Planejamento e Gestão Pública, 2010; Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2021; GOMES, 2011; GOMES, 2005; Secretaria da Casa Civil, 2005; SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados), 2010; Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2023.

cartografia síntese

Sobrepostas as camadas sobre a cidade evidencia-se a **bacia do Ribeirão Preto** como aquela **mais vulnerável ambientalmente**, diante da grande extensão de locais sujeitos à inundação ao longo de seu córrego, especialmente na **porção Centro-Norte**. Quanto às camadas referentes à demografia, o número de crianças junto às manchas de **vulnerabilidade social, baixa renda e áreas de interesse social concentram-se na região Norte**, onde existe a maior **carência de espaços livres de lazer e equipamentos públicos de cultura, esporte e assistência social**. Assim, identifica-se a porção Centro-Norte da bacia como aquela que mais se beneficiaria de um projeto voltado: à primeira infância, ao estabelecimento da coexistência entre humanidade e natureza e à democratização de oportunidades.



03. leitura da bacia



vazios extensos, alguns conj. habitacionais, arborização escassa, "parque" (ciclofaixa)



vazios, atacado, reciclagem de materiais, depósito de containers, residências precárias



vazios, depósito de materiais de construção, comércio de autopeças, residências



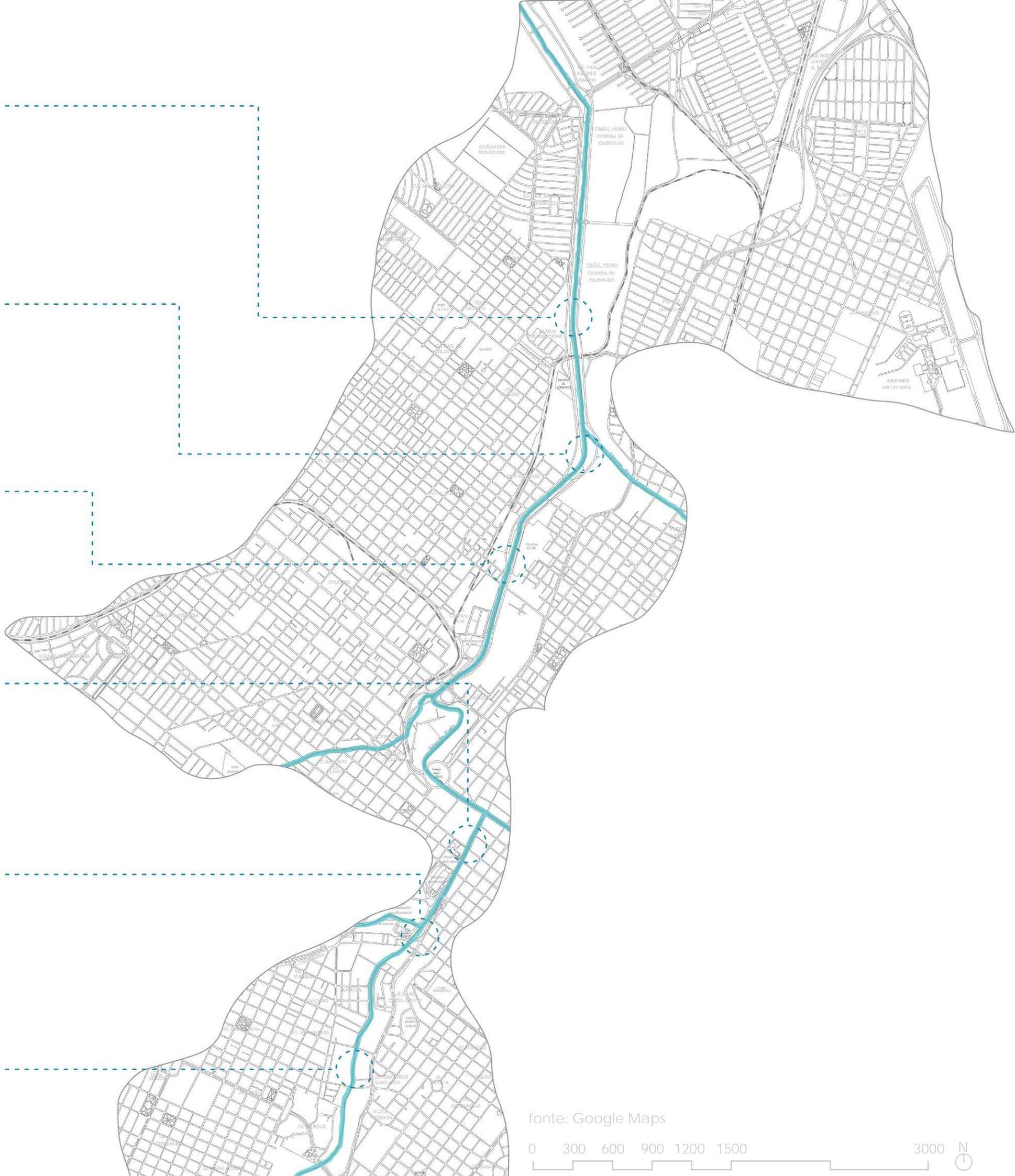
impermeabilização, comércios, construção abandonada, rodoviária, praça, movimento



mudança de gabarito, residências de padrão mais elevado (centro), parque M. Biagi



alguns vazios, muitos galpões, residências

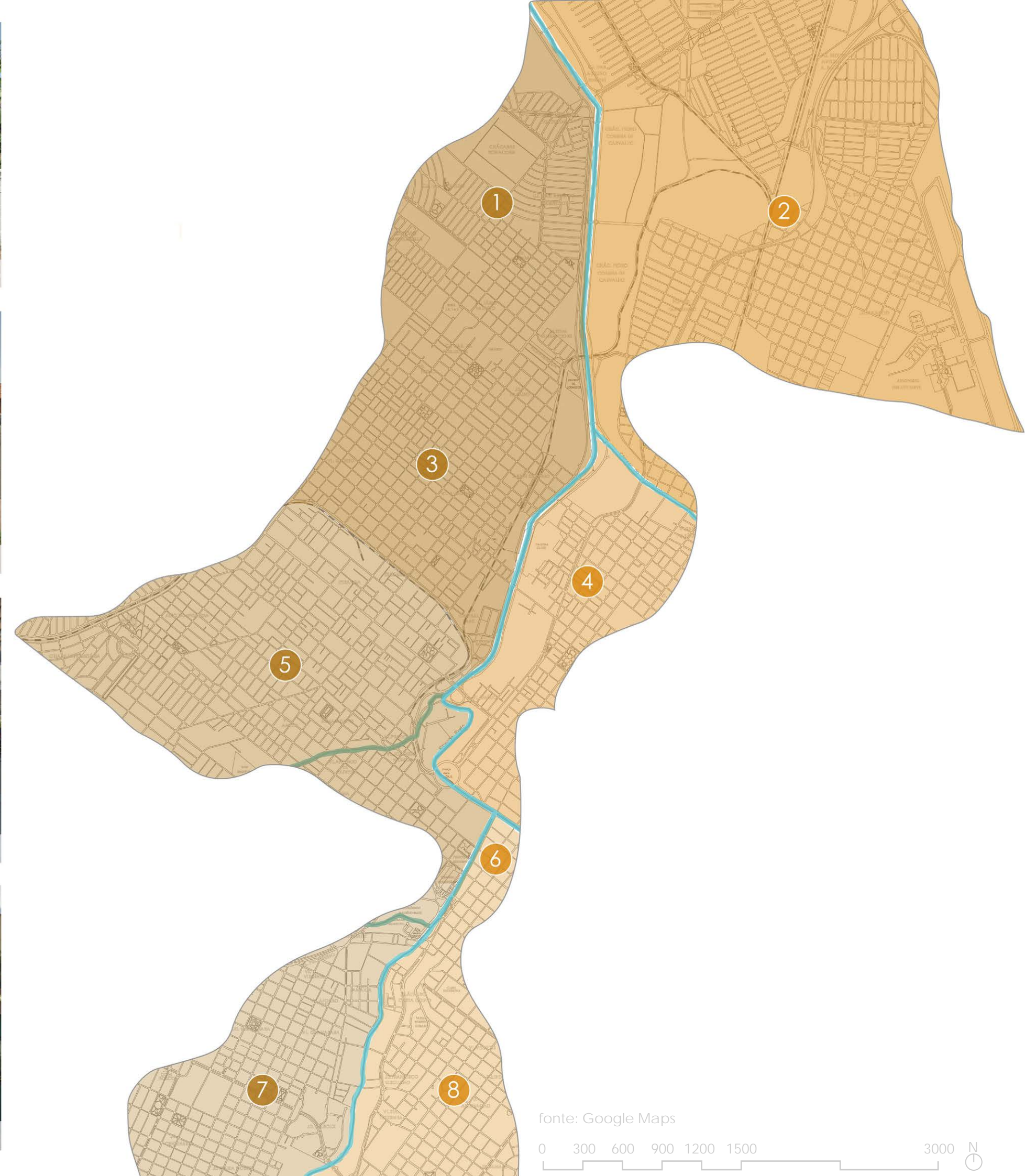


fonte: Google Maps



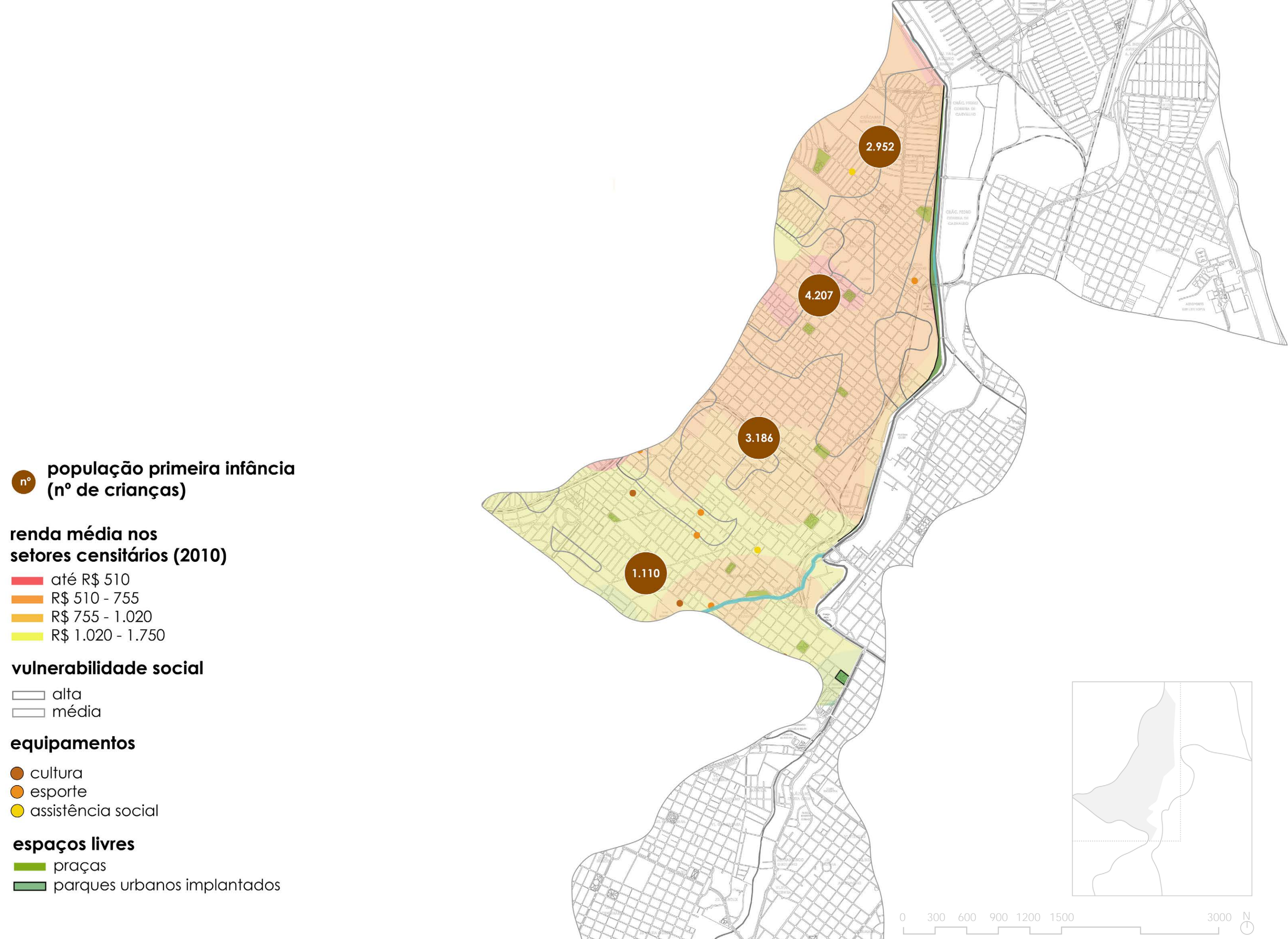
fundo de vale

Percorrendo o trecho da bacia selecionado a fim de analisar os diferentes perfis que o fundo de vale assume ao longo de seu trajeto é notável a razão da fragilidade ambiental. Toda a extensão do fundo de vale é caracterizada pela impermeabilização das margens pelas grandes avenidas, suprimindo a Área de Preservação Permanente (APP). Seguintes às avenidas, na porção Norte estão presentes grandes vazios e alguns conjuntos habitacionais. À medida que se aproxima da região central, alguns depósitos ou construções abandonadas se colocam próximas ao córrego, enquanto na região central já é possível encontrar espaços livres públicos (como praças e o parque Maurílio Biagi) próximos ao corpo d' água, além de usos mais diversificados e moradias de mais alto padrão e gabarito.



vertentes: bairros

Do fundo de vale para as vertentes, é possível analisar o perfil de urbanização dos bairros presentes na bacia. Aqueles presentes nas regiões 1, 3 e 5 são caracterizados pelo uso predominantemente residencial, com alguns comércios de bairro, e especialmente pela presença das crianças utilizando o espaço da rua. As áreas 4 e 7 se assemelham a elas, exceto por não se destacar a presença da infância. Já a região 2 apresenta um setor de chácaras seguido dos arredores do aeroporto. Por fim, a área 6 corresponde ao centro da cidade, onde são encontrados usos diversos, residências de mais alto padrão e oportunidades de cultura e lazer, enquanto a região 8 é predominantemente comercial, incluindo lojas, cafés, bares e restaurantes.



cartografia síntese

Dados os grandes vazios identificados na porção Norte da bacia, ao longo do fundo de vale, visualiza-se um potencial de aproveitamento desses espaços para a recuperação da APP e qualificação em espaços livres de lazer em contato com a natureza, mais ausentes nesse trecho. Tendo em vista os perfis de urbanização das vertentes, a **região Noroeste** do recorte chama a atenção pela não diversificação de usos e pela densidade, especialmente a infantil. Na intenção de qualificar um bairro tendo esse grupo como ponto de partida, esse território se destaca ainda mais com a sobreposição dos dados anteriormente expostos, evidenciando seus aspectos de **densidade, vulnerabilidade, baixa renda e carência de equipamentos públicos**.



04. leitura do território



infância nos bairros

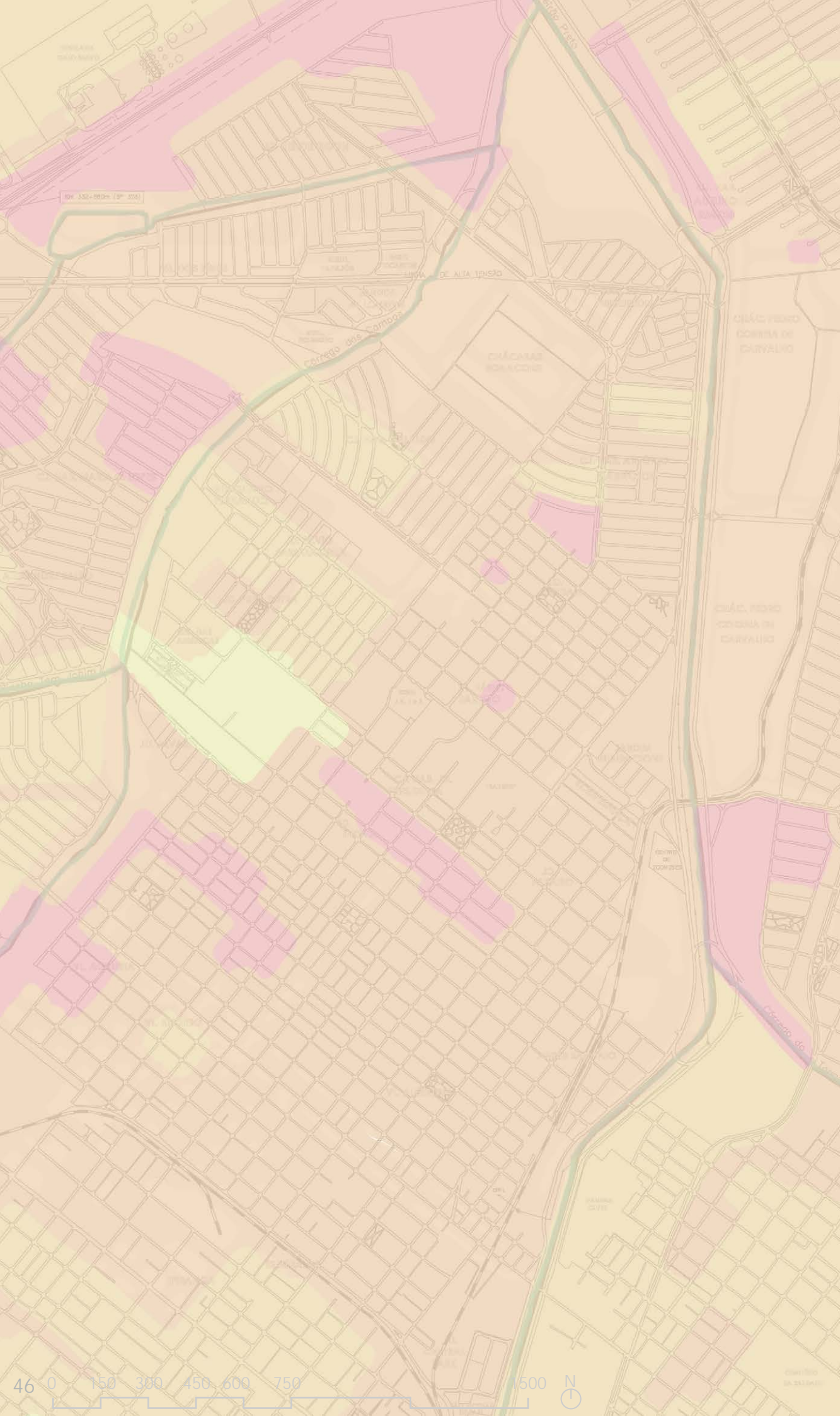
A densidade infantil informada pelas cartografias aparece nos bairros, na ocupação dos espaços públicos pelas crianças junto aos seus cuidadores, como também já indicavam as pesquisas, iniciativas e guias voltados ao planejamento amigável à infância. Elas estão presentes no trajeto entre usos cotidianos, pedalando ou caminhando, estão brincando nas ruas e calçadas, em frente às escolas ou nas praças e campos de futebol.



densidade infantil

- entre 1 e 49 crianças
- entre 50 e 99 crianças
- entre 100 e 149 crianças
- entre 150 e 199 crianças
- entre 200 e 249 crianças
- entre 250 e 299 crianças
- mais de 300 crianças

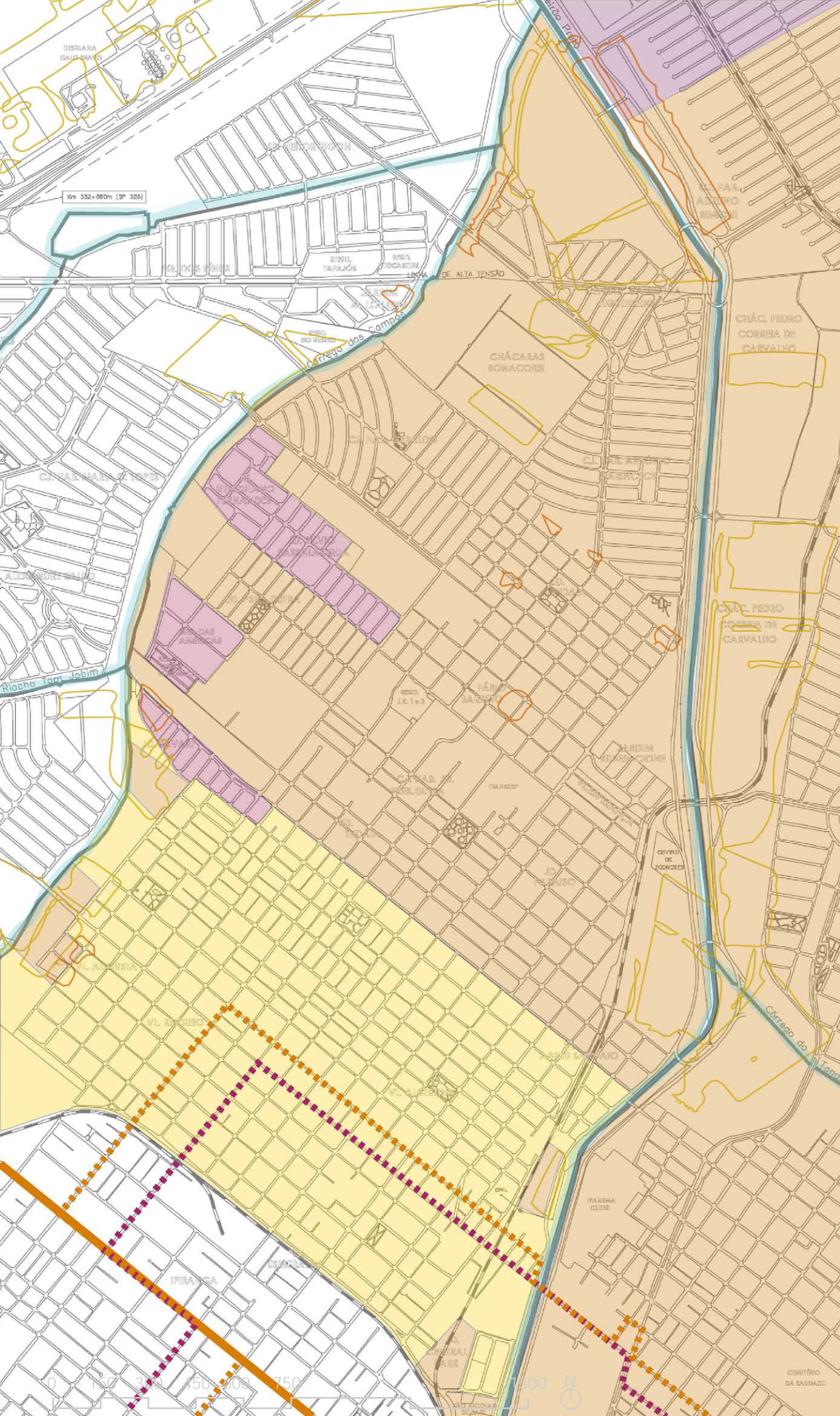
Cartografia de densidade infantil na zona Norte de Ribeirão Preto. Elaboração própria. Fonte de dados: Secretaria de Planejamento e Gestão Pública, 2019; FMCSV (Fundação Maria Cecília Souto Vidigal), 2013.



**renda média nos
setores censitários (2010)**

- até R\$ 510
- R\$ 510 - 755
- R\$ 755 - 1.020
- R\$ 1.020 - 1.750

Cartografia de renda média em Ribeirão Preto. Elaboração própria. Fonte de dados: Secretaria de Planejamento e Gestão Pública, 2019; FMCSV (Fundação Maria Cecília Souto Vidigal), 2013.



cartografias base

zoneamento urbano

- ZM1 - zona mista 1 de baixa densidade (CA máximo = 1,0)
- ZM2 - zona mista 2 de média densidade (CA máximo = 2,0)
- ZRC - zona com restrição cartorial
- ZPI - zona predominantemente industrial

ZM1/ZM2 - uso misto, tem por objetivo consolidar o padrão de ocupação existente, promovendo em algumas áreas adensamento populacional para classe de renda média e média baixa, ampliando a oferta de empregos junto as vias estruturais.

Art. 32. **A Unidade de Ocupação Planejada Norte** tem por diretrizes:

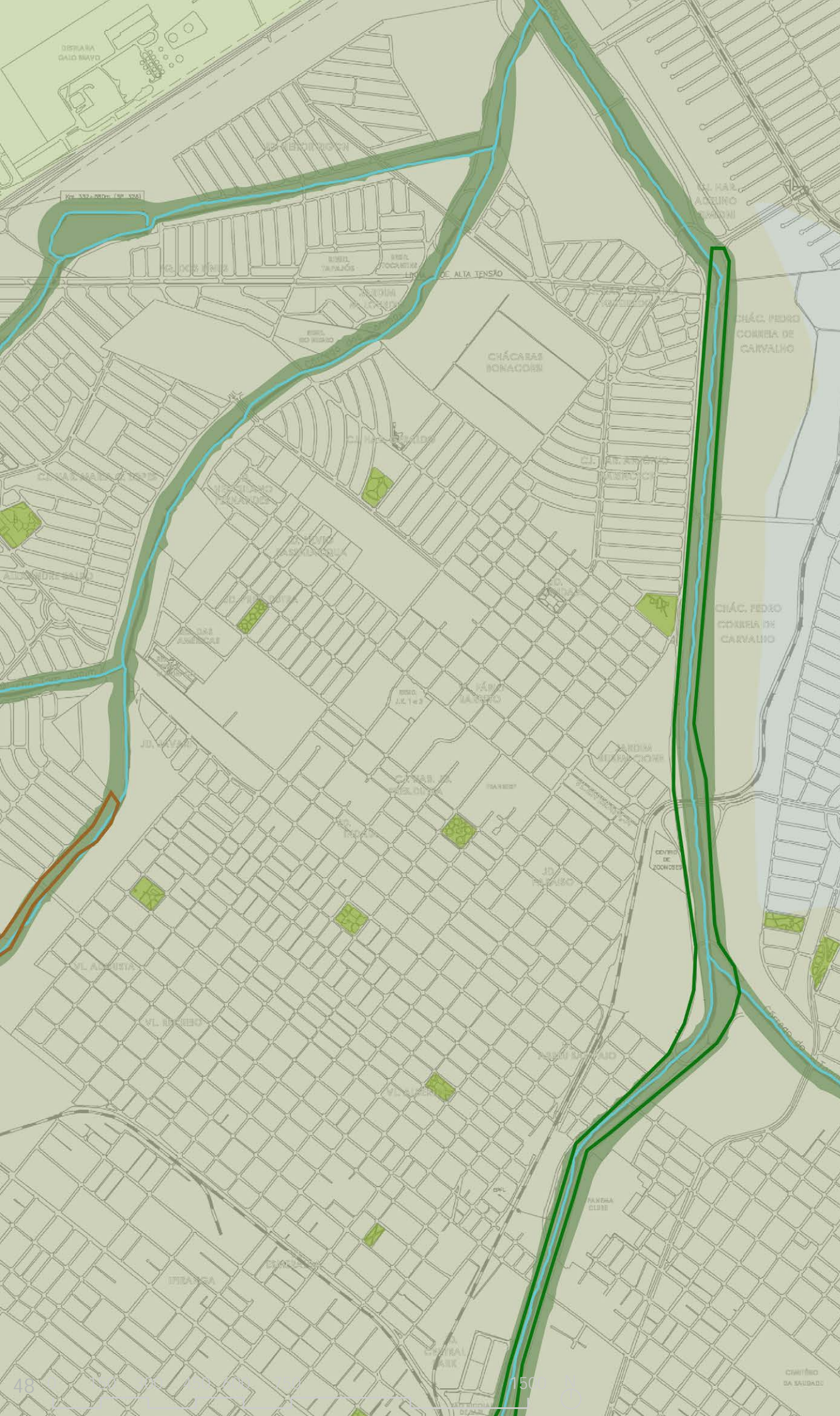
- I. oferta de unidades habitacionais** com 50 m² e 60 m² de área construída computável ao longo da Via Expressa Norte e nas proximidades de acesso ao eixo de transporte no limite desta unidade utilizando-se, para tanto, quotas de terreno por unidade e incentivos na forma de áreas de circulação não computáveis para empreendimentos com mais de 60% de unidades residenciais com essas dimensões máximas;
- II. implantar equipamentos sociais de educação, cultura, esporte para atender a população do entorno;**
- III. permitir atividades comerciais e de prestação de serviços ao longo da Via Expressa norte, considerando essas áreas não computáveis;
- IV. permitir atividades industriais junto a Rodovia Anhanguera e a Rodovia Alexandre Balbo.

- ZEIS 1 - (> 10.000 m² - < 5% ocupação)
- ZEIS 2 - (assentamento informal passível de regularização)

transporte e mobilidade

- linha circular 1
- linha circular 2
- corredor leste-oeste 1

Cartografia de zoneamento e mobilidade em Ribeirão Preto. Elaboração própria. Fonte de dados: Secretaria de Planejamento e Gestão Pública, 2019.



zoneamento ambiental

- ZPM - zona de proteção máxima
- APP - área de proteção permanente
- ZUD1 - zona de uso disciplinado 1
- ZUE - zona de uso especial
- ZUD3 - zona de uso disciplinado 3

Zona de Uso Disciplinado - ZUD: região do município onde o uso e a ocupação do solo deverão ser disciplinados com o principal objetivo de **reduzir o impacto das enchentes** urbanas

Zona de Uso Especial - ZUE: região do município sobre a **zona de recarga do aquífero Guarani** onde o controle do uso e da ocupação do solo busca garantir a proteção e conservação deste manancial, especialmente no tocante à sua recarga e à prevenção a contaminações

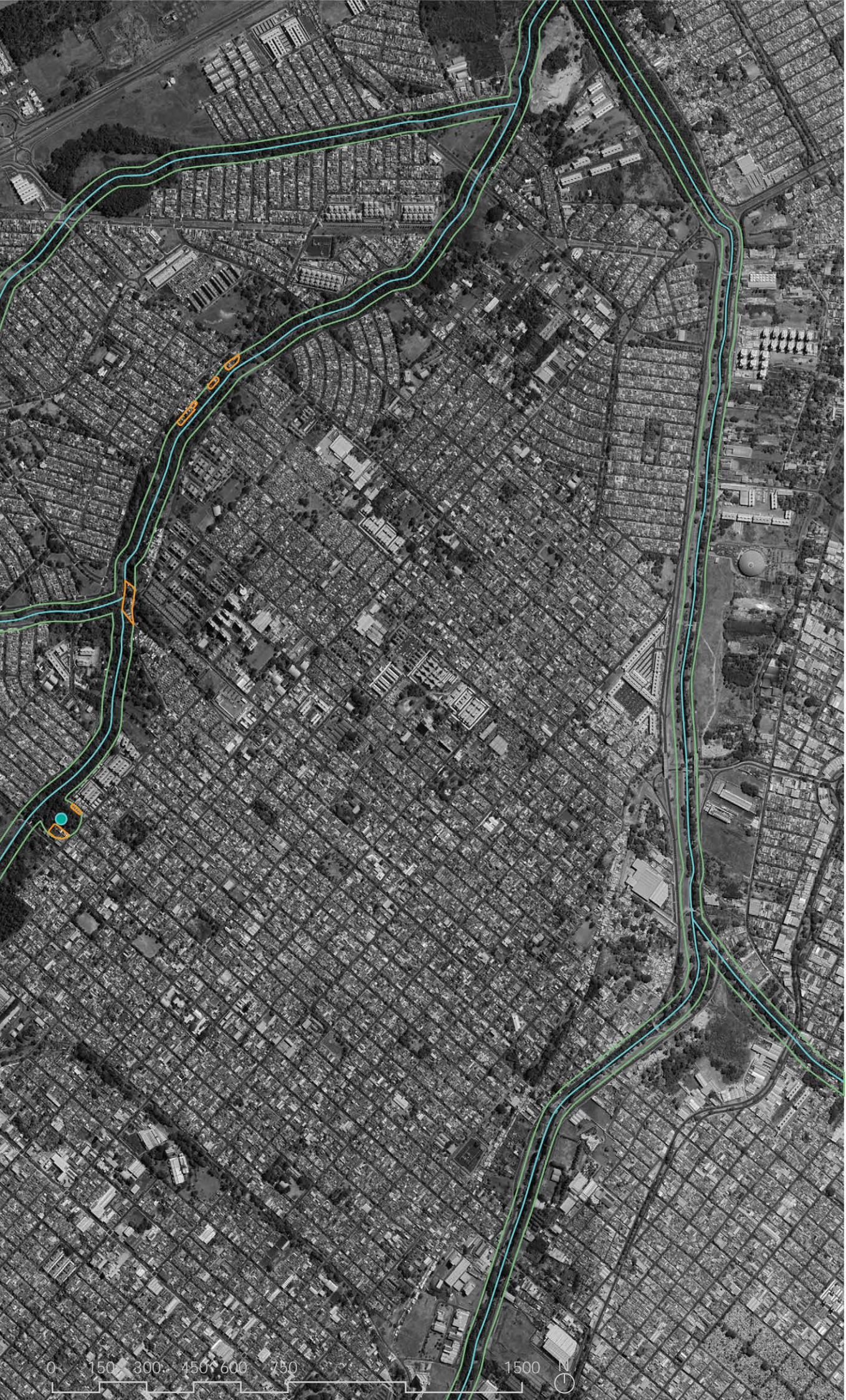
Zonas de Proteção Máxima - ZPM: áreas do município submetidas a regime de proteção especial com vistas à **preservação, conservação e recuperação do meio ambiente**

espaços livres

- praças
- parques urbanos implantados
- parques urbanos não implantados

hidrografia

Cartografia de zoneamento e espaços livres em Ribeirão Preto. Elaboração própria. Fonte de dados: Secretaria de Planejamento e Gestão Pública, 2019; GOMES, 2011; GOMES, 2005.



ocupações

- nascente
- córregos
- APP's
córregos: 30 metros
nascente: 50 metros
- ocupações irregulares

em torno de 80 famílias estão ocupando irregularmente a Área de Preservação Permanente do Córrego Campos



equipamentos

- escolas (abrangência = 600m)
- cultura
- esporte
- assistência social
- saúde

o raio de alcance das crianças junto aos cuidadores numa caminhada (entre 600 e 800 metros), estabelecido pelo BAPI, aplicado às escolas mostra o seu alcance por todo território, diferente dos equipamentos de saúde e especialmente os de cultura, esporte e assistência social, mais dispersos e, portanto, menos acessíveis pelo grupo em foco



principais vias

transporte público

- linha circular 1
- linha circular 2
- corredor leste-oeste 1

ciclovias e ciclofaixas

- existentes em 2021
- previstas até 2025

Cartografia de mobilidade na zona Norte de Ribeirão Preto. Elaboração própria. Fonte de dados: Secretaria de Planejamento e Gestão Pública, 2019; Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, 2021; Google Earth, 2023.

as linhas de transporte público coletivo se concentram no trecho sul do território, e a única ciclovia implantada não acessa os bairros



- uso do solo**
- espaços livres
 - residencial
 - misto
 - comercial
 - institucional
 - industrial

Cartografia de uso e ocupação do solo na zona Norte de Ribeirão Preto. Elaboração própria. Fonte de dados: Secretaria de Planejamento e Gestão Pública, 2019.

as quadras tem um perfil majoritariamente residencial com vias principais onde estão presentes alguns comércios e serviços de bairro, conformando dentro deles centralidades e quadras de usos mais diversificados



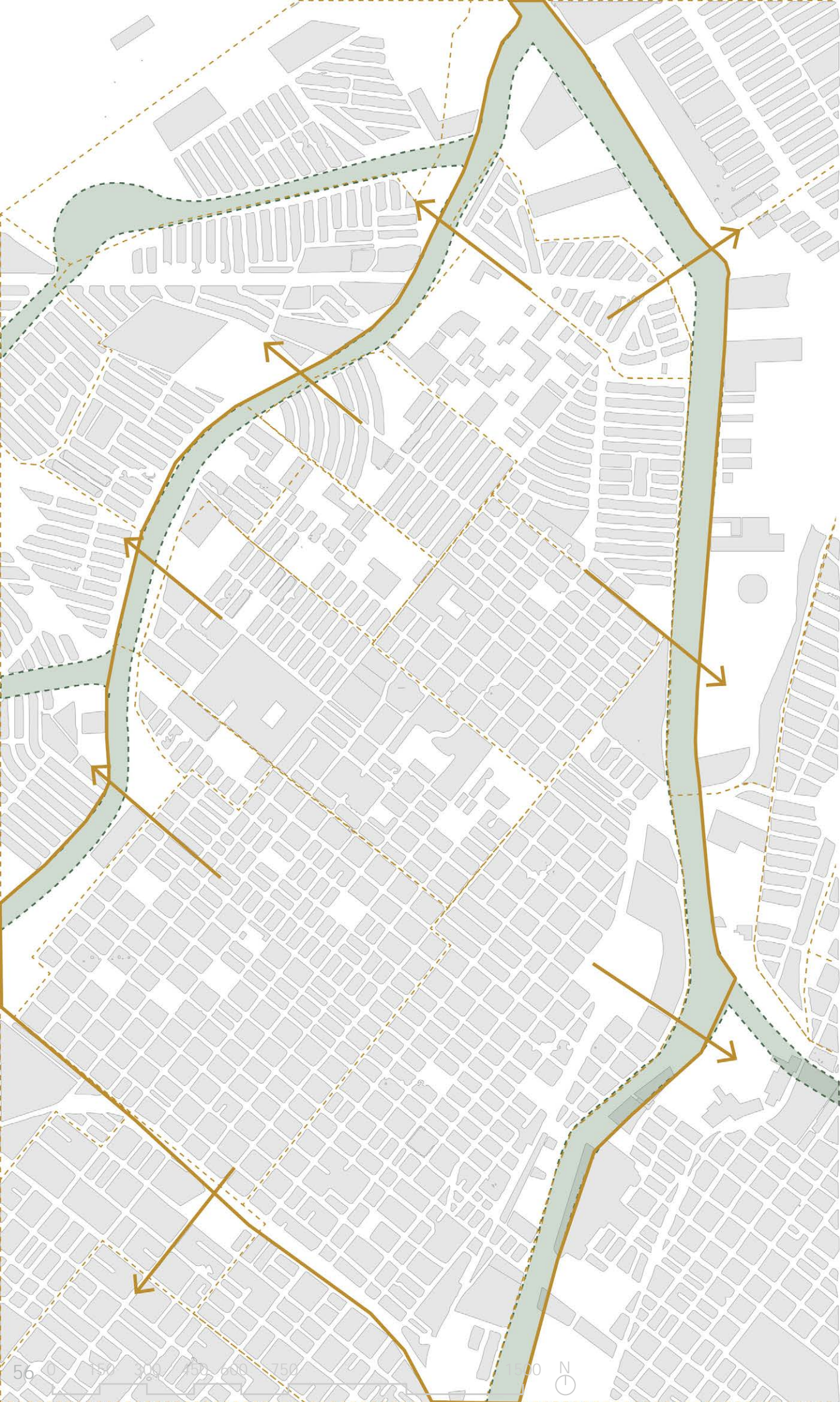
espaços livres de edificação

Cartografia de espaços livres de edificação na zona Norte de Ribeirão Preto. Elaboração própria. Fonte de dados: Secretaria de Planejamento e Gestão Pública, 2019.

os espaços livres concentram-se nas áreas junto aos córregos com algumas exceções dentro dos bairros, confirmando a densidade de ocupação do território



05. buscando potencialidades



limites

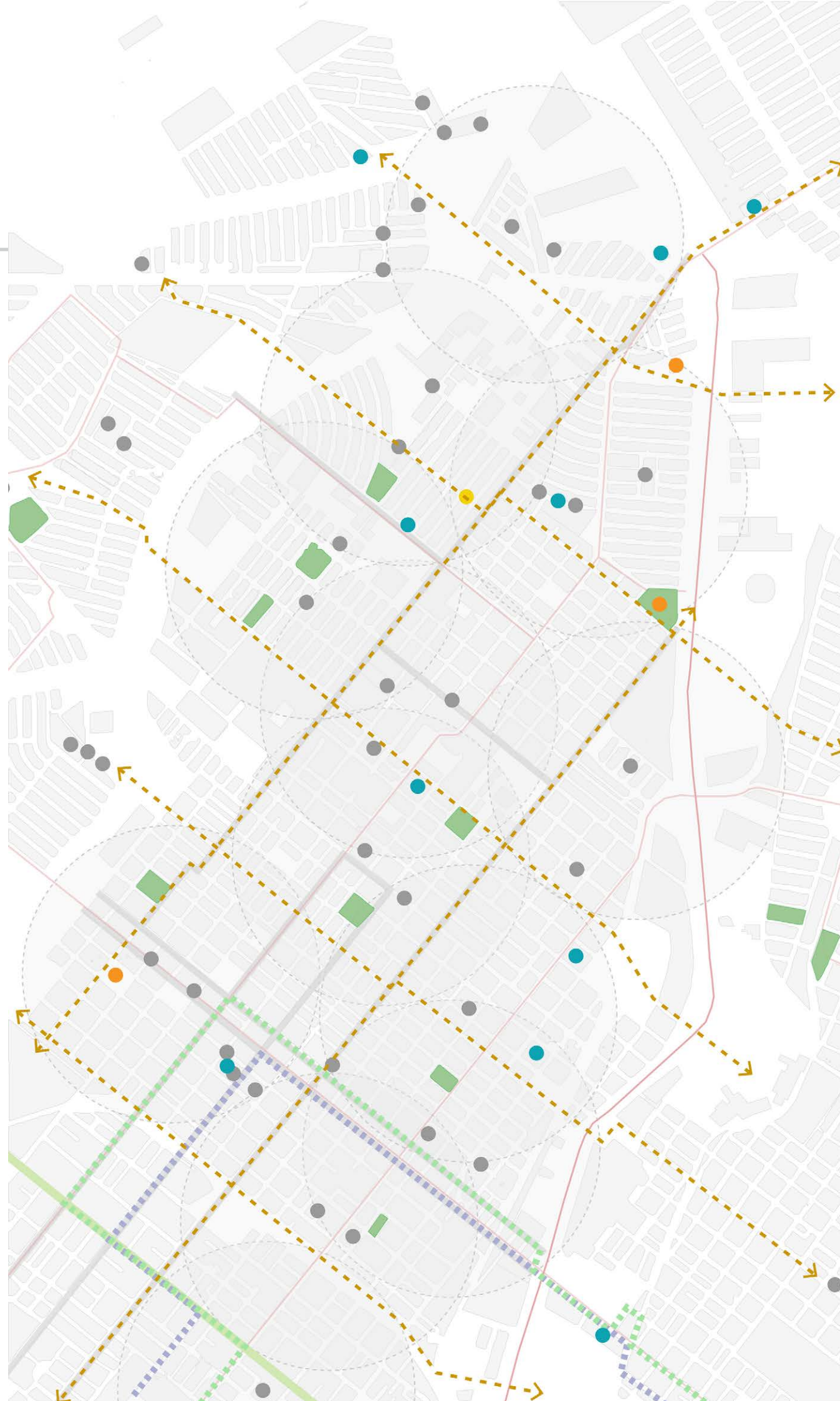
- APPs
- bairros
- bairros dentro da área de projeto
- conexões do projeto com o entorno

Cartografia de limite dos bairros da zona Norte de Ribeirão Preto. Elaboração própria. Fonte de dados: Google Maps, 2023.

o território localiza-se no encontro das bacias do Córrego Campos e do Ribeirão Preto, onde atualmente os fundos de vale invadidos pelas avenidas e seguidos por extensos vazios conformam uma fronteira aos pedestres na intenção de atravessá-los

os vazios que se prolongam no interior dos bairros, delimitados na cartografia, têm o potencial de se transformarem em braços conectores das famílias e funções presentes em vertentes opostas

esses braços de conexão, se posicionados a cada 600 metros (raio de alcance estabelecido pelo BAPI) e integrados a um sistema de espaços livres equipado e de lazer, podem proporcionar acessibilidade a todos os bairros do território, mas também gerar oportunidades diversas aos seus habitantes por meio dos usos neles inseridos



rotas: escolas - espaços livres (sistema)

equipamentos

- escolas (abrangência = 600m)
- cultura
- esporte
- assistência social
- saúde

principais vias

transporte público

- linha circular 1
- linha circular 2
- corredor leste-oeste 1

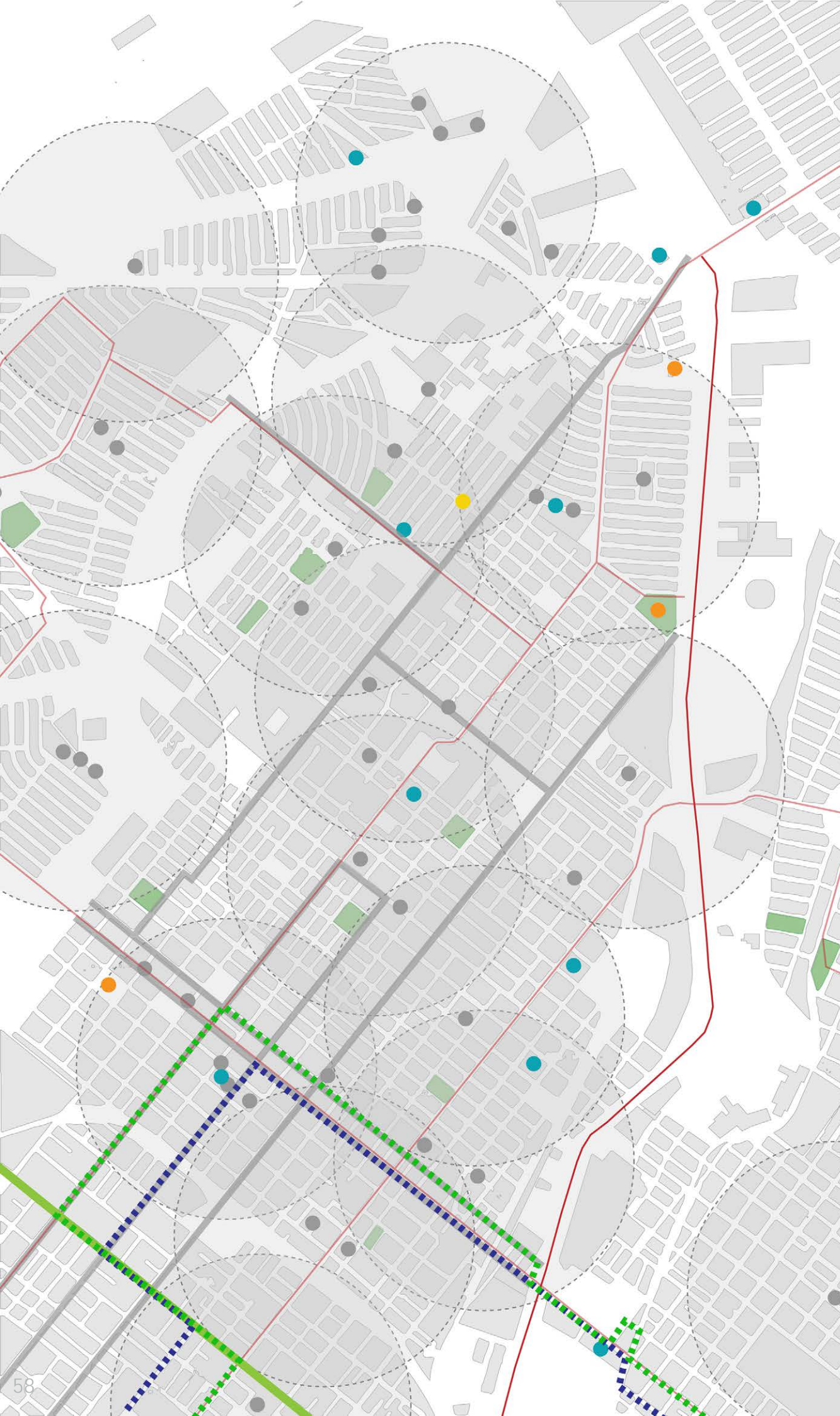
ciclovias e ciclofaixas

- existentes em 2021
- previstas até 2025

limites e conexões

para que o acesso seja democrático às famílias residentes em toda a extensão dos bairros, é necessário um prolongamento desses braços em rotas, percorrendo o território e conectando as bacias para além dos vales, de forma a dissolver a fronteira atualmente imposta por eles

tendo entendido o deslocamento das crianças como o mais recorrente, essas rotas devem também conectar pontos estratégicos do seu cotidiano de forma segura, passando pelos equipamentos já existentes, especialmente as escolas, cujo raio de alcance atende todo o território, e pelos espaços livres de lazer, como as praças

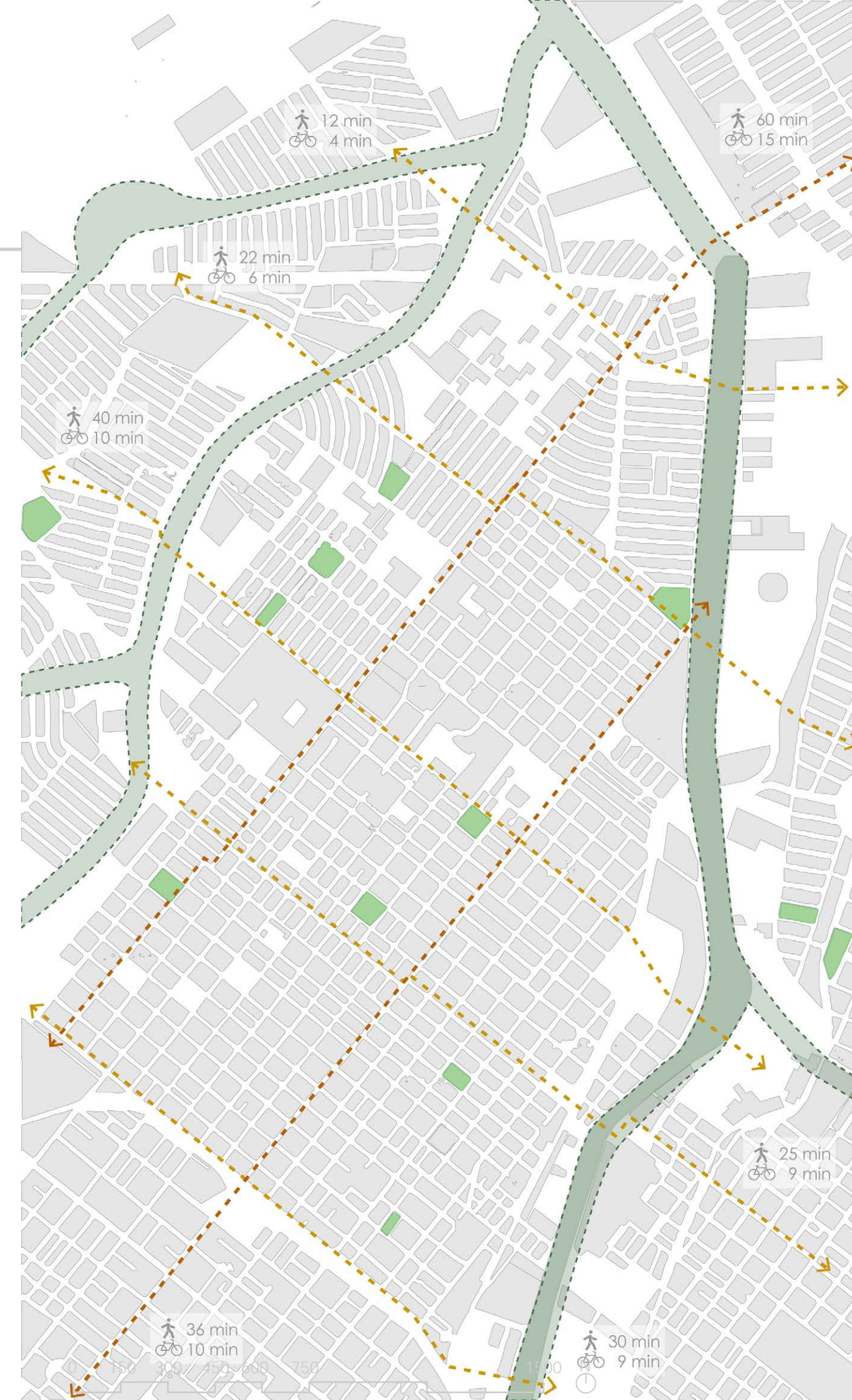
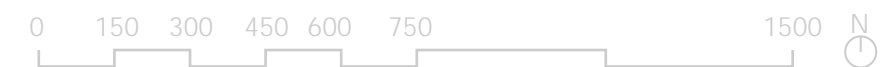


- equipamentos**
- escolas (abrangência = 600m)
 - cultura
 - esporte
 - assistência social
 - saúde
- principais vias**
- transporte público**
- linha circular 1
 - linha circular 2
 - corredor leste-oeste 1
- ciclovias e ciclofaixas**
- existentes em 2021
 - previstas até 2025

na análise das principais vias de acesso, é visível o protagonismo do transporte motorizado individual, estando a mobilidade pública ou individual (a pé ou de bicicleta) concentradas nas extremidades do território

além disso, são identificadas duas vias principais, onde a circulação dos automóveis, mas também de pessoas, é mais intensa, o que se justifica no cruzamento com a cartografia de uso do solo, pela maior concentração dos comércios dos bairros ao longo delas

assim, essas rotas são potenciais eixos de extensão do transporte público existente e de ativação dos comércios e serviços, visando qualificar acesso, atratividade e conforto dessas centralidades



- espaços livres públicos**
- parque linear existente (em teoria): Ulysses Guimarães
 - APPs
 - praças existentes
- rotas**
- locais: uso residencial e maior potencial de prioridade do acesso pelo pedestre
 - coletoras: comércios/serviços com potencial de ativação e circulação de veículos

espaços livres públicos

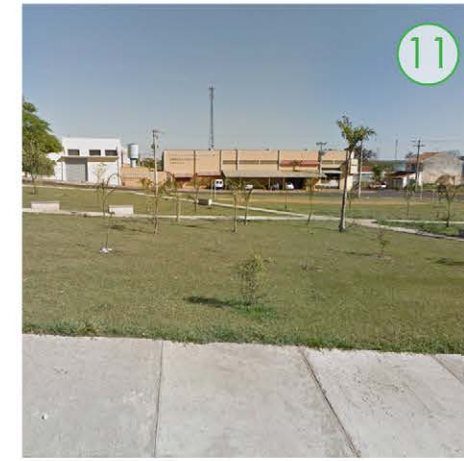
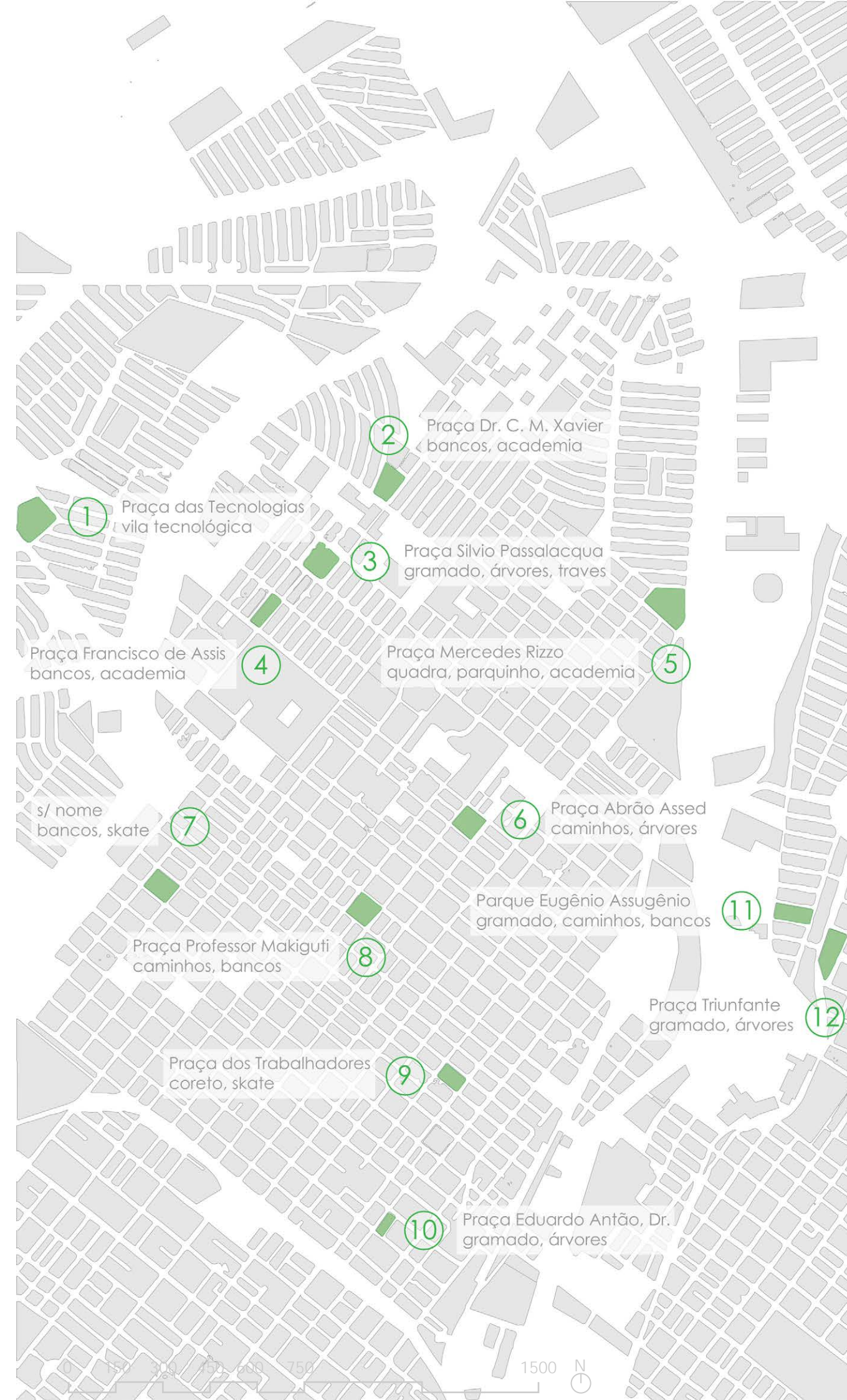
os espaços livres públicos existentes, com potencial para receber um projeto qualificador de bairros amigáveis à primeira infância, incluem dois dos elementos dos BAPI, as ruas e as praças/parques/espaços abertos

as ruas com alta concentração comercial, coletoras, podem juntar-se ao grupo de rotas estratégicas, tendo um potencial de ativação dos comércios e valorização do deslocamento pedonal, enriquecendo o trajeto, mas diferenciando-se das rotas de perfil mais local e acesso direto às residências, onde o pedestre deve possuir total prioridade

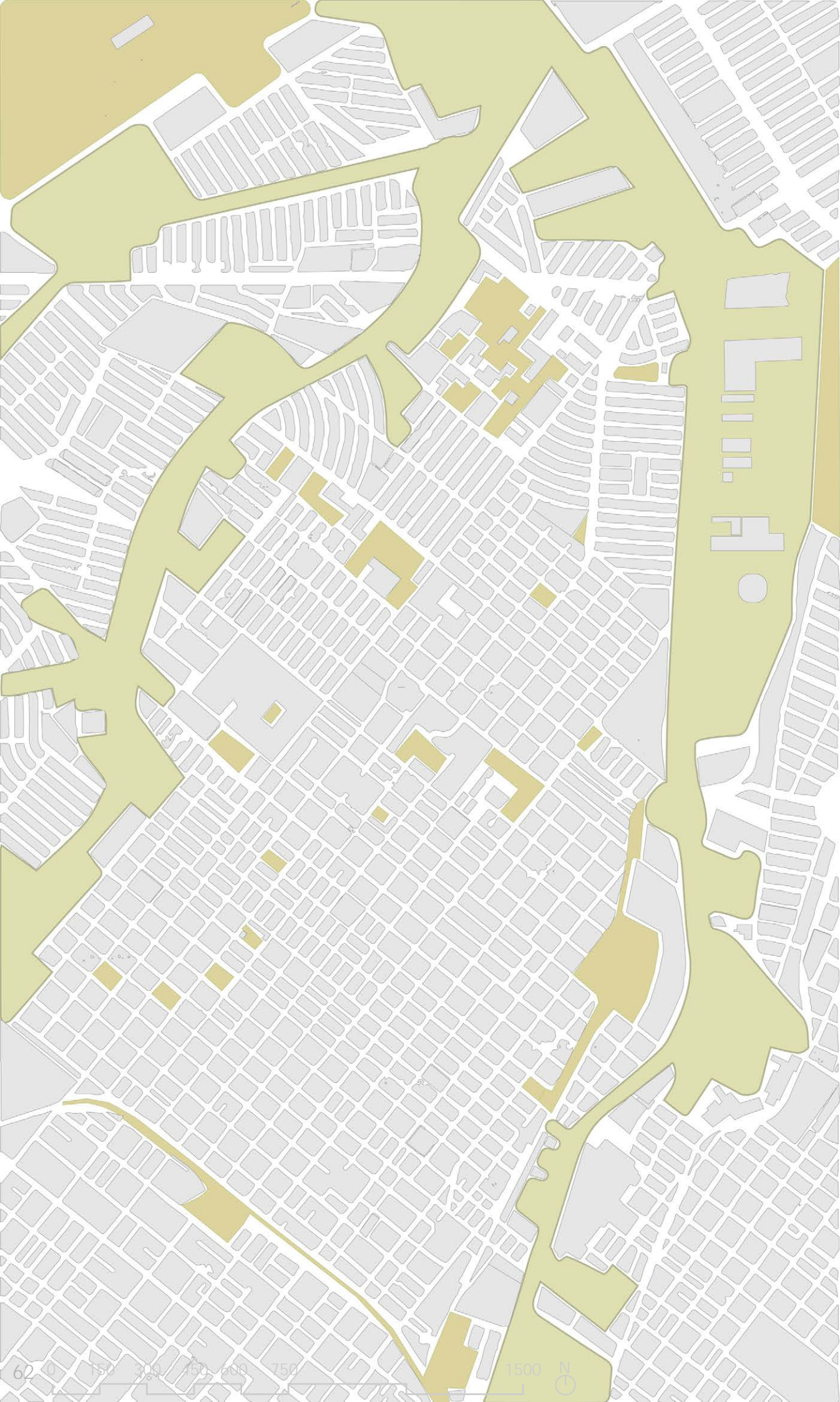
o parque e as praças presentes foram fotografados na intenção de compreender seus usos e qualidade, revelando a demanda dos seus usuários, especialmente as crianças, pelo convite à permanência nesses espaços, estando o parque quase inacessível (isolado pela via expressa) e sem uso (apenas passagem) enquanto as praças não apresentam estruturas de estar ou lazer de qualidade ou diversificadas



fonte: arquivo pessoal



fonte: arquivo pessoal



espaços livres privados

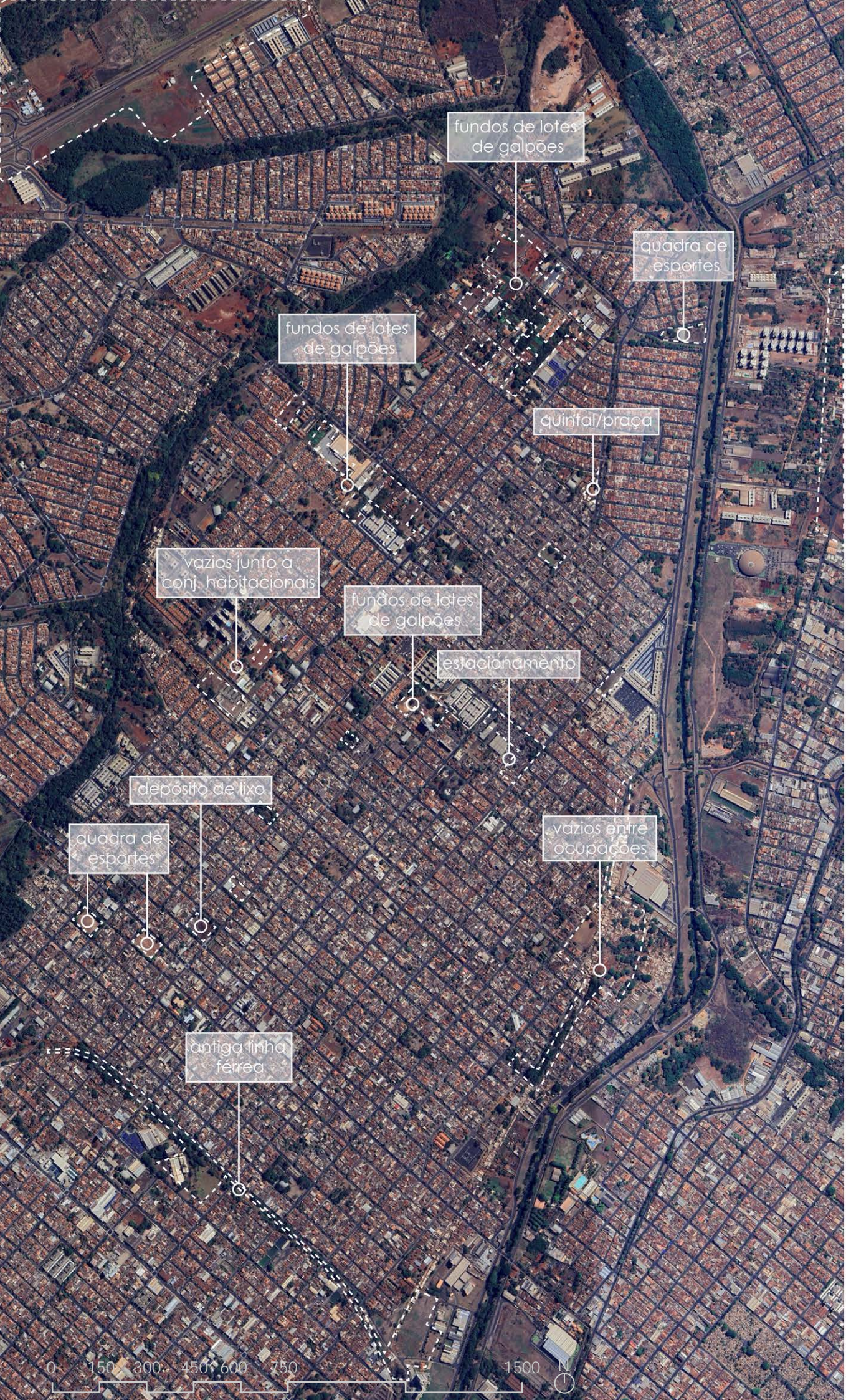
os espaços livres privados são extensos, especialmente no fundo de vale, mas também estão presentes no interior dos bairros, sendo alguns deles grandes terrenos murados ou locais que acabaram se transformando em depósito de lixo

outros deles, por sua vez, revelam a carência por espaços livres de recreio de qualidade, por terem assumido usos de pracinhas, praygrounds ou campos de futebol, aparentemente pela própria comunidade, como mostram as fotografias

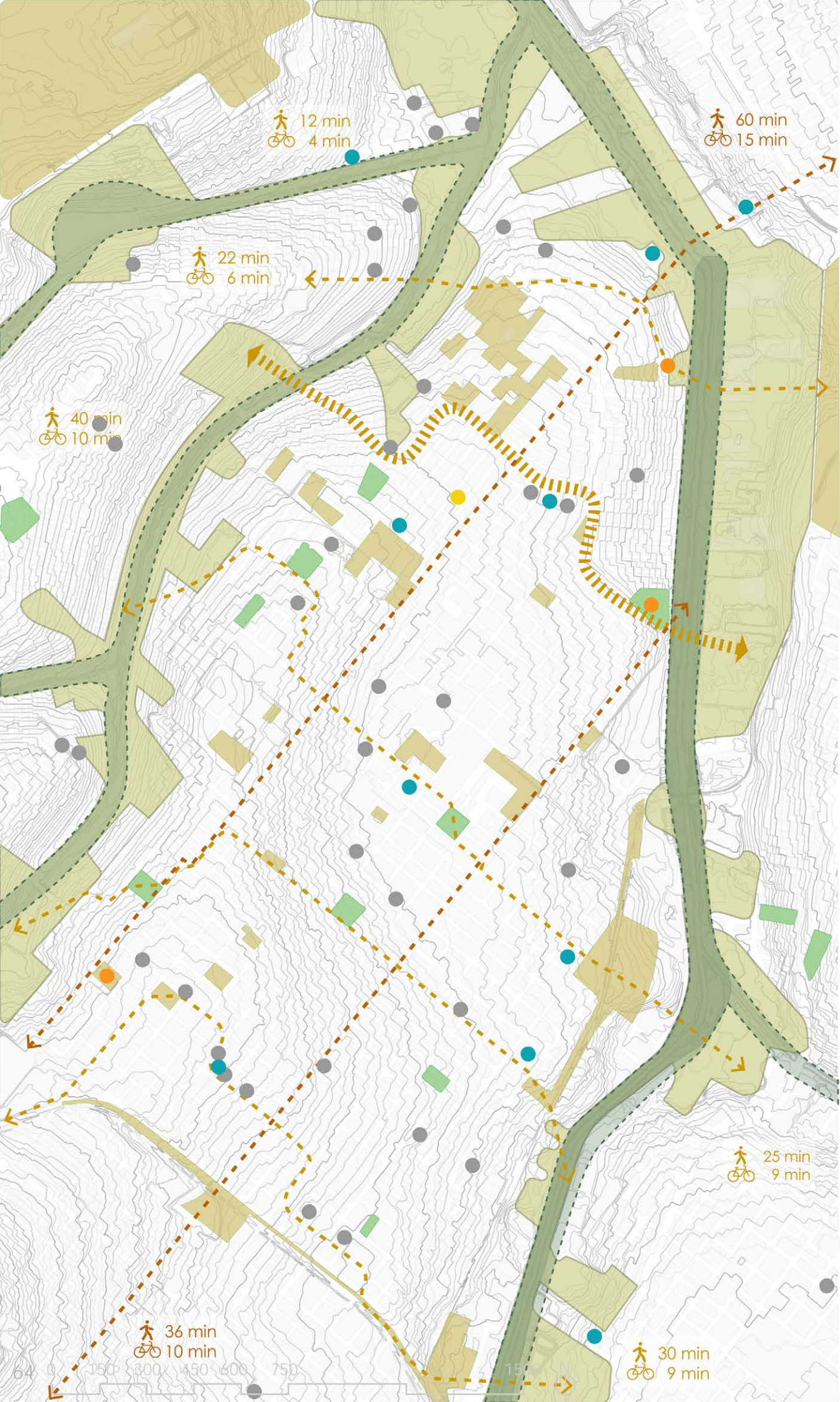
a grande extensão dos espaços vazios junto ao fundo de vale, além APP, revelam também um potencial para a instalação dos equipamentos de cultura, esporte e assistência social, identificados como carentes no território pelas cartografias base e também pela Prefeitura no zoneamento urbano.

espaços livres privados

- terrenos privados com potencial para expansão do parque linear
- terrenos privados (potenciais áreas verdes de recreio)



fonte: arquivo pessoal



sistema de espaços livres

- parque linear existente (em teoria): Ulysses Guimarães
- praças existentes
- APPs
- terrenos privados com potencial para expansão do parque linear
- terrenos privados (potenciais áreas verdes de recreio)

rotas

- locais: uso residencial e maior potencial de prioridade do acesso pelo pedestre
- coletoras: comércios/serviços com potencial de ativação e circulação de veículos
- potencial de projeto

hierarquia de espaços livres

Tendo em vista a intenção colocada de qualificar um bairro amigável à primeira infância por meio do método BAPI e dos seus **cinco elementos** dentro do território, e o entendimento dos caminhos entre as principais funções cotidianas das crianças dentro desse processo, busca-se o refinamento das conexões e espaços identificados como potenciais.

As **ruas**, agora identificadas como rotas a serem acompanhadas de **infraestrutura**, devem ser agradáveis para a caminhada diária, permitindo, com a sobreposição das curvas de nível, recalculando o percurso menos íngreme, mantendo a conexão dos **equipamentos públicos, comércios, serviços, espaços livres** no interior dos **bairros** e os braços que se estendem do fundo de vale ao seu interior.

Dentre as rotas desenhadas, a mais atrativa no interesse pela descida de escala para a proposição de um projeto, é a que se destaca na cartografia, por ter como ponto de partida um espaço livre público (uma das praças) e encontrar um maior número de equipamentos e públicos em seu trajeto.



06. conquista da área de projeto



fonte: arquivo pessoal

percorrendo a rota

A experiência de percorrer o trajeto que seria proposto às crianças na sua locomoção diária confirmou o conforto da inclinação das ruas e permitiu redirecionar alguns trechos, para que encontrassem as entradas de acesso das escolas. As imagens seriadas tiradas no percurso permitem identificar a **ausência de contato com os corpos hídricos e com a vegetação** em suas extremidades, os usos principalmente residenciais, uma das vias principais e comerciais que divide o trajeto e se apresenta como uma **centralidade comercial**, o entorno das escolas muradas e conformadoras de **barreiras extensas**, além dos **espaços livres onde acontecem os principais encontros** da comunidade. São eles:

- um campo de futebol, frequentado principalmente por jovens e adultos (próximo do qual foi instalado uma barraquinha onde as crianças se divertem com jogos de mesa).
- a praça próxima ao córrego do Ribeirão Preto onde muitas crianças, assistidas pelos seus cuidadores, se reúnem para empinar pipa, brincar na pequena quadra existente ou no precário parquinho.





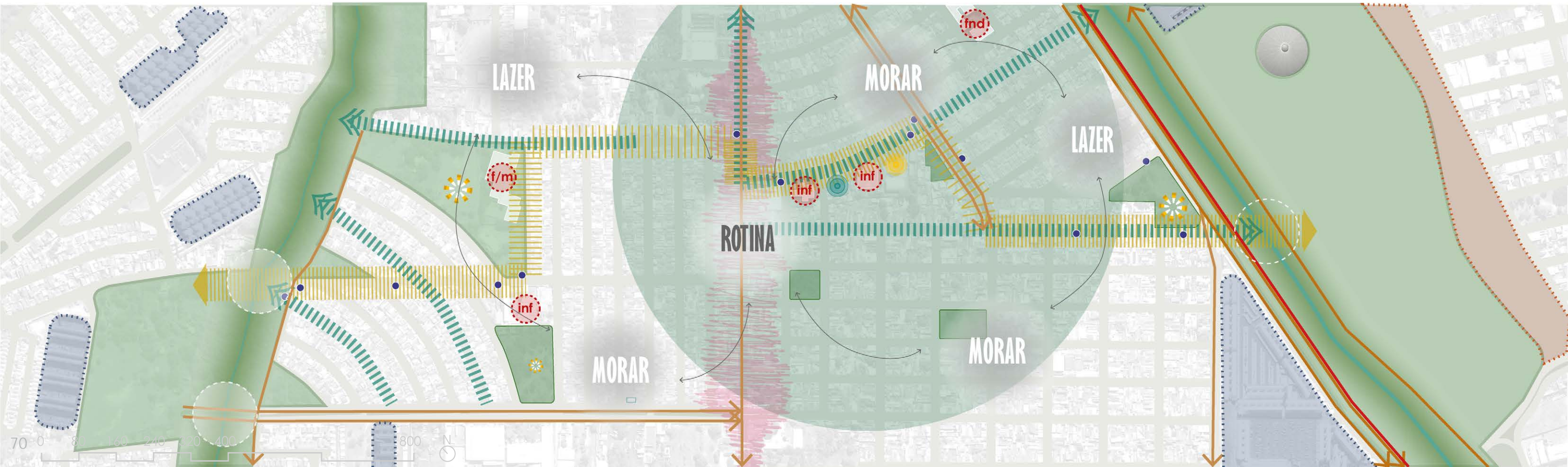
total mínimo de **1300 crianças** na primeira infância em 2010

1. Henilla Godoy Velludo Salvador EMEI
Escola Municipal - Ensino Infantil (**270 matrículas**)
2. Vovó Meca
Creche Privada - Ensino Infantil
3. Professora Irene Dias Ribeiro
Escola Estadual - Ensino Fundamental (**497 matrículas**) e Médio (**324 matrículas**)
4. Recanto do Pica-Pau
Escola Privada - Ensino Infantil e Fundamental
5. Marincek Modelo
Creche Municipal - Ensino Infantil (**158 matrículas**)
6. Felicità Drudi Costa Pinto
Escola Municipal - Ensino Infantil (**108 matrículas**)
7. Professor Alberto Ferriani
Escola Estadual - Ensino Fundamental (**542 matrículas**)

considerando o mesmo censo para crianças na primeira infância em 2023 e as escolas existentes nos bairros do recorte

0 - 6 anos: 536 (40%) estão matriculadas
6 - 14: 1039 (80%) terão vagas
14 - 17: 324 (25%) terão vagas

intenção: rota amigável 1ª infância
fluxo de pessoas



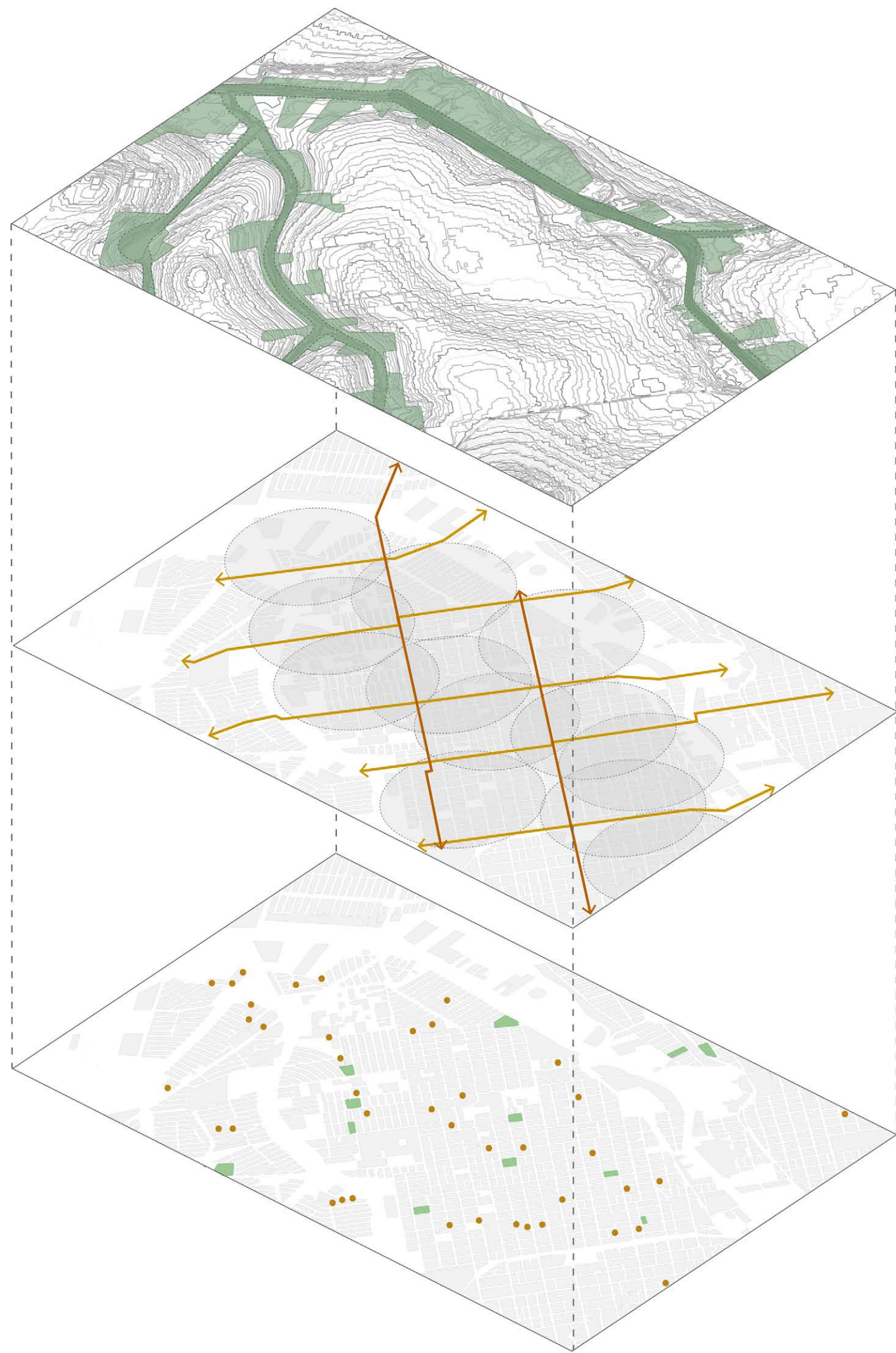
esquema síntese

Para começar a organizar as intenções sobre a área de projeto, foi elaborado um esquema síntese sobrepondo os **dados frios**, obtidos por meio das cartografias estudadas, e os **dados quentes** obtidos nas visitas à área de projeto e seu entorno.

A centralidade dos bairros se concentra na via principal que divide a área ao meio e as **dinâmicas de deslocamento entre o morar, o lazer e as atividades da rotina** acontecem nessas duas metades. Assim, a rota de aproximadamente 2km é frequentada por dois grupos diferentes tendo, cada um, um deslocamento de no máximo 1km entre suas atividades diárias. A centralidade também coincide com o topo de morro, de onde parte a água pluvial que escoa através das ruas até o fundo de vale.

Enquanto isso, a intenção de rota amigável à primeira infância **conecta diversos conjuntos habitacionais** nas duas extremidades, mirando no fácil acesso pelas crianças e suas famílias às diferentes atividades diárias, **tendo como ponto de partida suas moradias**. As travessias pelos rios são prioritariamente destinadas aos veículos motorizados e encontram dois grandes vazios junto aos córregos. Além disso, a grande via expressa que margeia o Ribeirão Preto, atravessa a cidade até o Centro, onde se ramifica e segue, percorrendo a cidade da Zona Norte à Zona Sul.

Quanto aos equipamentos públicos que acompanham a rota, são principalmente escolas, exceto por uma **UBS** e uma **unidade de assistência social**, cujos raios de 600 metros **não alcançam a totalidade dos bairros**. Apesar de o raio escolar abranger todo território, como indicaram as cartografias em menor escala, um estudo mais detalhado sobre o número de crianças na primeira infância (aproximadamente 1300) nessa área (2km²), revela que as **escolas existentes são insuficientes**, não comportam mais do que metade do número de crianças que nela reside.



escalas

fatos urbanos

bacias

→ fundo de vale

escala de grandes equipamentos qualificadores de um conjunto de bairros e em contato com a natureza

bairro

→ rotas

escala cotidiana e caminhável das crianças junto aos cuidadores

quadra

→ praça + escola

escala de independência das crianças, assistidas pelos cuidadores

escalas: partido projetual

As intenções para o território serão direcionadas a três escalas, as quais incluem os cinco elementos do BAPI. O fundo de vale é o objeto de interesse na escala das bacias, onde pretende-se alocar grandes **equipamentos** públicos inseridos em **parques** e em contato com a natureza, que atenderão um conjunto de bairros. Os investimentos em **infraestrutura** junto à diversificação de usos e segurança nas **ruas** criarão as rotas conectoras de equipamentos existentes e praças, qualificando o **bairro**, escala cotidiana e caminhável das crianças junto aos cuidadores. Por último, a quadra, entorno das escolas e das **praças**, receberá um olhar voltado para escala infantil no acesso e qualidade de seus espaços, entendendo-os como parte da escala de independência da criança.



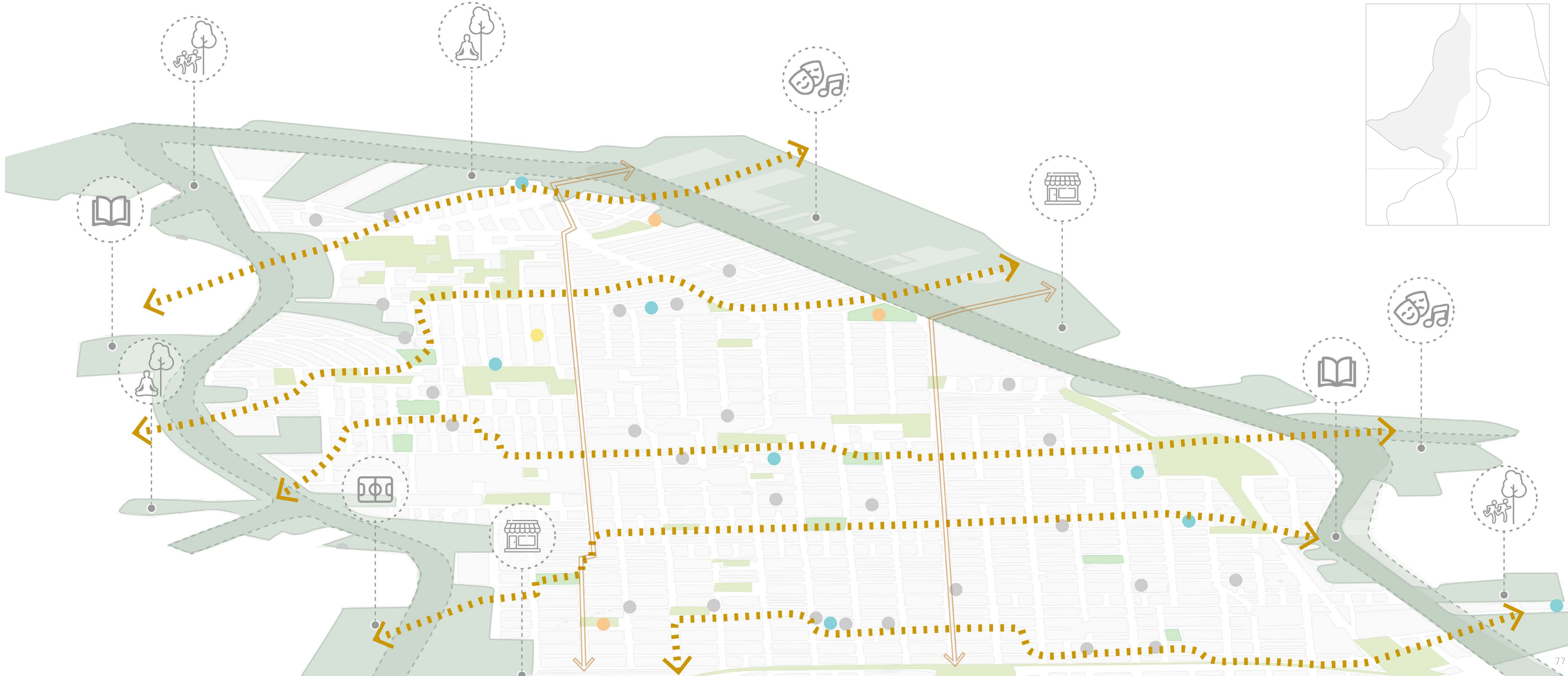
07. hierarquia de intenções

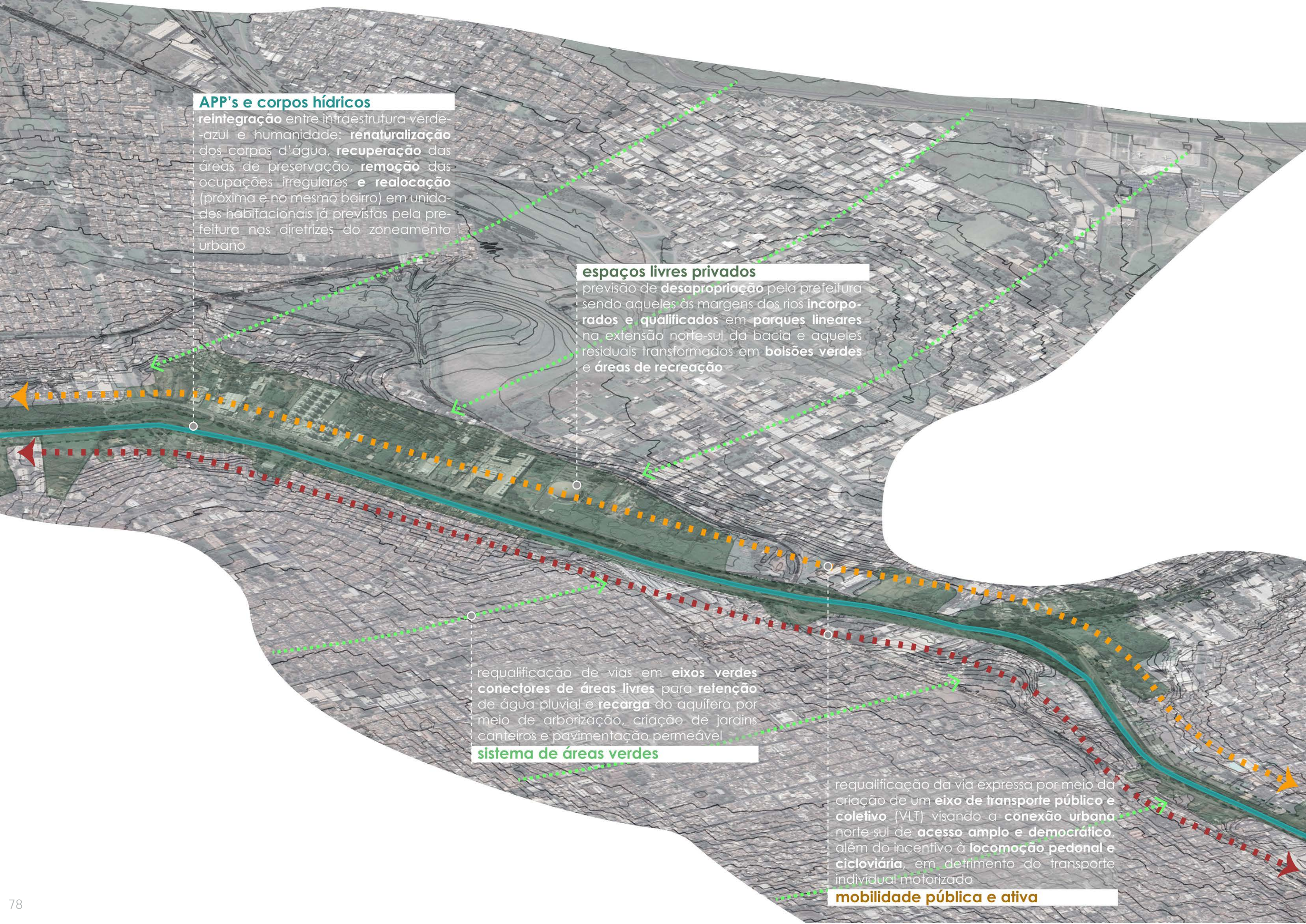
plano

O plano compreende a extensão de todo o território, a cunha entre os córregos Campos e Ribeirão Preto. Propõe-se a criação de rotas amigáveis e seguras à primeira infância, conectando os bairros entre rios/parques através de seus equipamentos existentes (saúde/educação/assistência social) e de seus espaços livres. Nas **rotas longitudinais**, políticas de ativação dos comércios e serviços são fundamentais para constituir **centralidades** acessíveis e agradáveis ao pedestre nos bairros. São também eixos potenciais de expansão do transporte público (**corredores de ônibus**), com paradas nos diferentes bairros promovendo acesso e mobilidade democráticos. As **rotas transversais** assumem um **caráter local e pedonal**, de incentivo ao uso misto, sendo potenciais ruas compartilhadas, de fechamento temporário, ou corredores verdes de conexão entre APP's e espaços livres.

Os **espaços livres privados** conectados pelo sistema devem ser considerados pela Prefeitura no processo de **desapropriação**, com previsão para que se tornem **bolsões verdes e recreativos**. Enquanto isso, os **espaços livres públicos** devem ser **requalificados**, incentivando **permanência, estar e lazer** cotidianos tanto das crianças quanto de seus cuidadores.

Na estrutura do parque, são previstos **equipamentos culturais e esportivos** que incluam bibliotecas, centros de educação ambiental e oficinas de música e teatro, os quais, integrados às escolas, funcionarão como contra-turnos e espaços de encontro da comunidade, além de gerar novas oportunidades de desenvolvimento e de preservação das infraestruturas verde e azul. Junto aos equipamentos de saúde, os usos do parque devem estar associados ao **contato com a natureza** e ao **lazer contemplativo** com ampliação da área de vegetação nativa mirando na promoção da saúde. Por fim, no encontro com os eixos longitudinais e comerciais, espera-se que o parque torne-se uma expansão desses comércios com **feiras regulares** que incentivem e ativem o **uso noturno** do parque.





diretrizes

As diretrizes são direcionadas ao recorte das bacias em foco, mas intende-se que sejam replicadas gradualmente ao longo das demais bacias (dadas as especificidades de cada território), especialmente na extensão da bacia do Ribeirão Preto que atravessa a cidade. A ideia é **aplicar o conceito de replicabilidade do BAPI, objetivando mitigar as desigualdades** entre as Zonas Norte e Sul, enraizadas pelo histórico de crescimento da cidade, proporcionando oportunidades iguais de qualidade de vida.



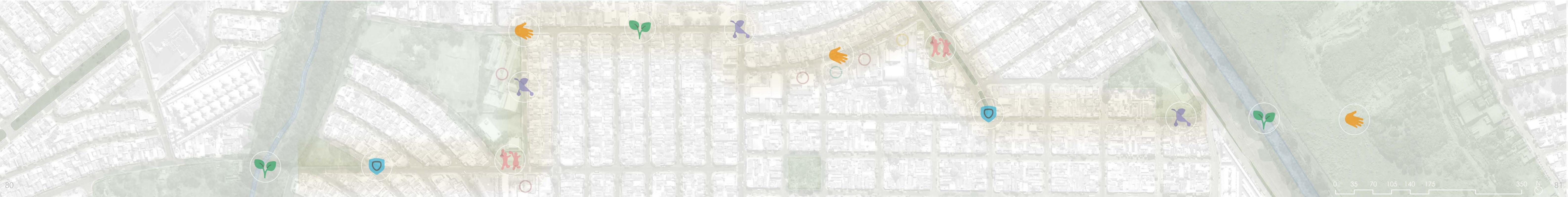
projeto

O projeto se ancora na hipótese de uma cidade pensada a partir da **singularidade da infância** onde se reestabelece a relação entre **humanidade e natureza** dentro de uma rede de equipamentos públicos de acesso democrático e criadora de **igualdade de oportunidades**.

O partido do projeto são as **três escalas** (bacias, bairros e quadras) conectadas por eixos verdes conformadores de um sistema de espaços livres. Desse sistema, destaca-se uma **rota onde as crianças serão protagonistas do espaço público nos seus deslocamentos e atividades diárias**.

O projeto tem a rota como foco principal, abrangendo também os bairros do seu entorno no que seria um raio de **600 metros** (área de projeto) alcançável pelas crianças numa caminhada. O método BAPI acompanha as propostas, visando atender os **cinco objetivos** para um Bairro Amigável à Primeira Infância, sendo eles:

inclusivo | **lúdico** | **acessível** | **seguro** | **verde e livre**





08. programa



referências gerais

A implantação teve o fundo de vale como ponto de partida, aproveitando os espaços livres vazios para a proposição de dois parques lineares, o do córrego Campos e o do Ribeirão Preto. Tanto seus usos quanto a densidade da sua vegetação foram pensados numa gradação entre a natureza e a cidade, partindo da APP e prolongando-se até os playgrounds através do sistema dos corredores verdes.

Tendo em vista a insuficiência das escolas em atender todas as crianças presentes na área, parte-se do território CEU como referência na integração de equipamentos existentes com a implantação de Centros Educacionais Unificados (CEU’s). Assim, extraiu-se dele sua essência, a praça que reúne equipamentos, para a implantação de duas grandes praças equipadas dentro dos parques, que incluirão escolas, equipamentos de cultura, esporte e assistência social. Para além desses equipamentos, é proposta a instalação de uma UPA, em complementação aos serviços oferecidos pela UBS existente, buscando ampliar o raio de alcance da saúde pública na área.

Integrado à praça equipada, é previsto um centro de educação ambiental, onde as crianças e suas famílias, poderão conhecer práticas de cultivo e preservação da fauna e flora nativas, prospectando a manutenção dos mesmos na cidade, a partir do entendimento da sua relevância na promoção da qualidade de vida. O parque infantil naturalizado inclui brincadeiras lúdicas e educativas em contato com elementos naturais estimulando seu senso de exploração e aventura, enquanto as áreas contemplativas são acessadas por trilhas que percorrem diferentes paisagens e espaços de permanência, culminando em mirantes de contemplação do pôr do sol (Parque Campos) e da cidade (Parque Ribeirão Preto). Na área onde, hoje, existe uma igreja e um conjunto habitacional é proposto um espaço de eventos tradicionais de reunião comunidade junto a uma feira ao ar livre, os quais colaboram para a ativação do parque no período noturno.

As praças de recepção abrirão os parques para os bairros, orientando a rota principal e os corredores verdes até as travessias sobre os córregos, as quais levam aos equipamentos. As demais praças assumem usos diversificados, com base no que já aparentava ser um desejo dos moradores para os espaços livres, onde plantavam pequenas hortas e pomares, improvisavam campos de futebol e parquinhos ou aproveitavam-se da corrente de vento favorável para empinar pipas.

As características da rota foram baseadas nas dinâmicas de deslocamento existentes e em um diagrama de usos. A intenção é que entre a centralidade e as escolas estejam as casas e a presença da infraestrutura verde, e que, nesse trajeto, encontrem-se todos os usos e atividades necessários do cotidiano, como comércio, serviços, feiras de bairro e espaços livres de recreio, além dos equipamentos públicos. Volta-se uma atenção especial ao entorno das escolas, incentivando a abertura de seus recuos frontais para as calçadas, desfazendo-se da barreira dos seus grandes muros e criando espaços públicos seguros e sombreados de espera e acolhimento para as crianças e seus cuidadores, de forma também a convidar a comunidade para o interior do espaço escolar.

O desenho das vias inclui alargamento de calçadas por meio da supressão de leitos carroçados, ciclofaixas, cruzamentos com redução de vias acesso e conformação de “praças” centrais, além de iluminação e arborização adequadas. A rota principal ganha destaque com diferenciação da vegetação e pinturas lúdicas e educativas. A tipologia das vias variam do maior protagonismo do pedestre para o menor, no sentido das vias locais para a avenida.

As vias locais se transformam em ruas compartilhadas, uma extensão dos quintais das residências e dão acesso direto à rota amigável. As ruas de fechamento temporário abrigam as feiras eventuais de bairro, enquanto os corredores verdes conectam os dois corpos d’água e áreas de preservação além de oferecerem qualidade de mobilidade. As centralidades recebem medidas de traffic calming e de ativação dos comércio com a instalação de uma linha de ônibus e paradas que distribuem a população nos bairros em pontos estratégicos, conectados aos corredores verdes. Na avenida, são propostos um espaço de articulação intermodal e um meio de transporte público leve e sobre trilhos, de menor poluição e impacto ao fundo de vale, buscando também realizar um eixo de acesso democrático e conector das Zonas Norte e Sul.



1 playground e praça, corredor verde, entorno escolar



2 fechamento temporário: feira de bairro



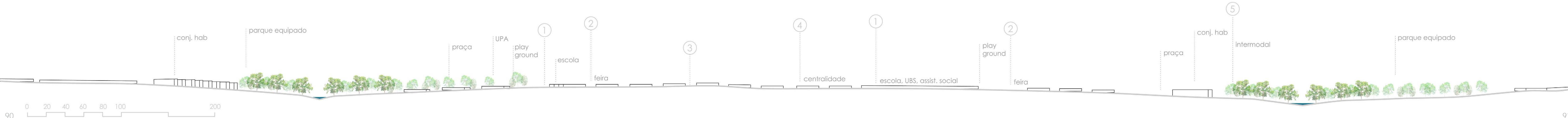
3 rua compartilhada: vias locais



4 traffic calming: centralidade



5 avenida parque





retomando o partido elegendo os espaços livres

A primeira etapa de trabalho foi concluída com a seleção do local de implantação ideal de um plano de bairro, e um programa, dedicado à **hipótese de uma cidade** pensada a partir da singularidade da infância onde coexistem humanidade e natureza com igualdade de oportunidades. Para dar início à fase de projeto, o local escolhido foi retomado, junto ao sistema de espaços livres conectados por corredores verdes previamente planejados.

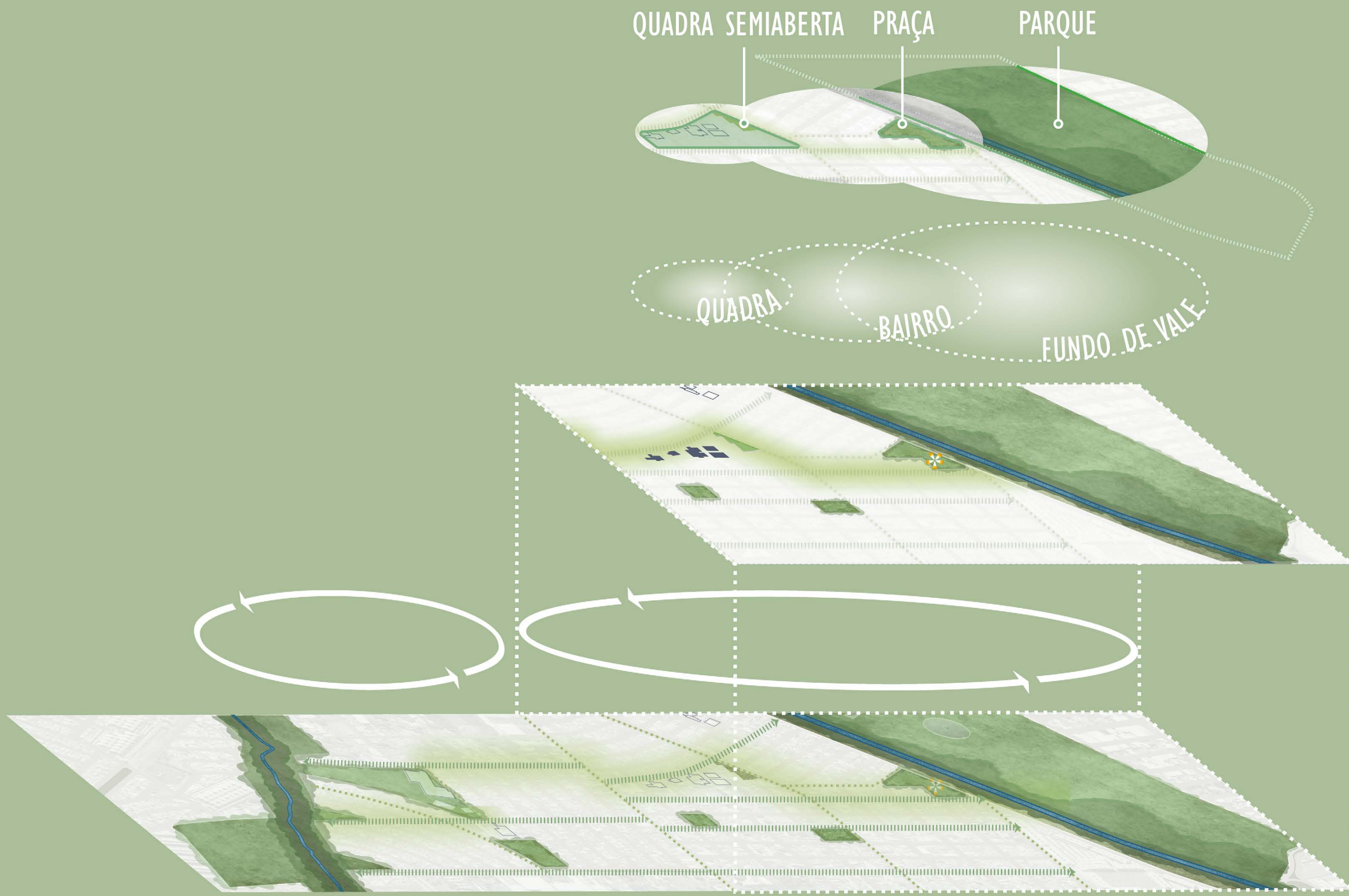
A **rota amigável à primeira infância** é uma prioridade, de fundo de vale a fundo de vale, pensando nos seus deslocamentos diários e na drenagem da água pluvial que escoar a partir da **centralidade** e em sentidos opostos aos córregos dos Campos e Ribeirão Preto. A existência dessa centralidade no topo de morro, dividindo as dinâmicas de atividades diárias em dois conjuntos de bairros, destaca aqueles localizados na bacia do Ribeirão Preto, pela sua importância histórica na cidade.

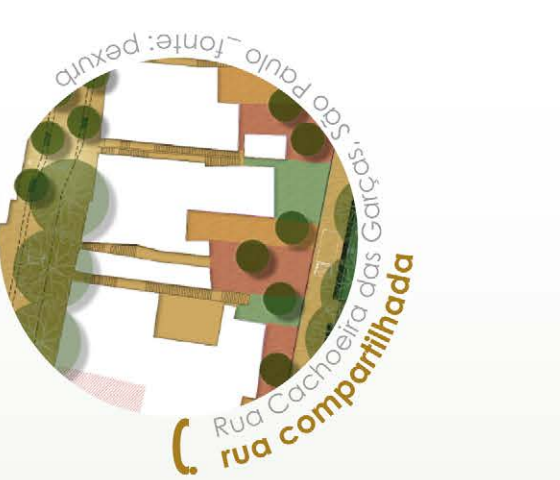
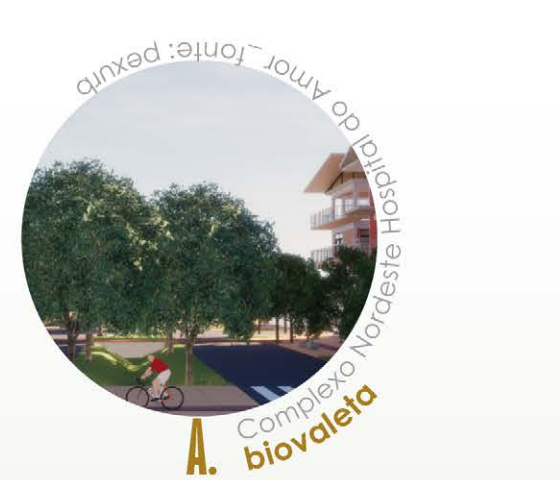
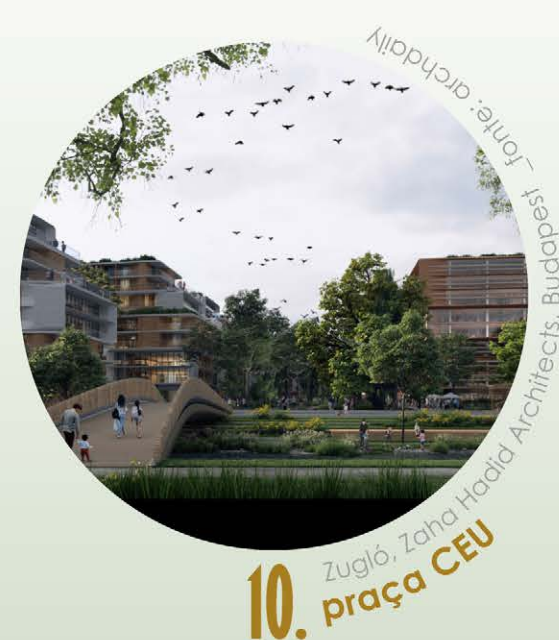
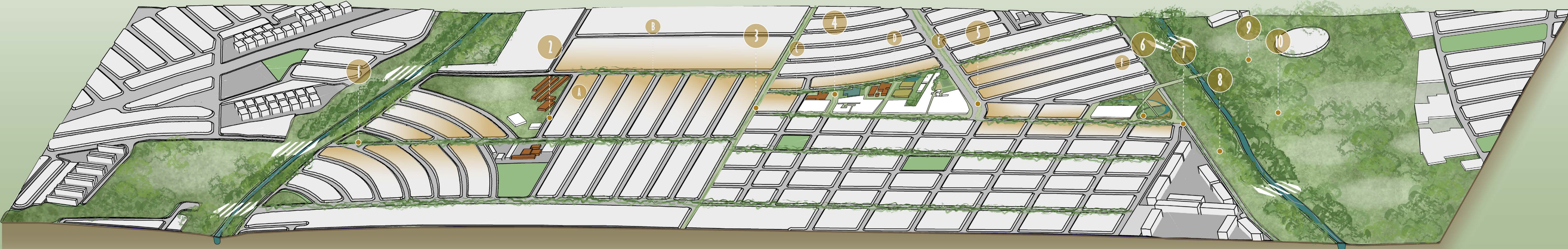
Esse recorte apresenta um conjunto de **equipamentos públicos** localizados em uma só **quadra**, que também inclui um **espaço livre residual e público**, evidenciando seu potencial de projeto à primeira infância. Seguido por essa quadra, percorrendo a rota, a **praça Mercedes Rizzo** é caracterizada por ser um ponto de encontro importante da comunidade, onde as crianças se reúnem para brincar, andar de bicicleta e empinar pipa, enquanto seus cuidadores as assistem e interagem na praça e nas calçadas. Por fim, ela se conecta ao **córrego Ribeirão Preto** margeado por uma alta impermeabilização das avenidas e por um **extenso espaço livre em desuso**, porém privado.

A relevância do Ribeirão e as potencialidades existentes no conjunto de bairros dessa bacia iluminam o recorte como potencial para a **aplicabilidade de propostas base, possíveis de serem espelhadas**, em diferentes escalas e especificidades, ao conjunto de bairros da bacia do córrego dos Campos pela semelhança das dinâmicas dos seus bairros.

A partir disso, **foi retomado o partido em suas três escalas: a quadra** (escala de independência das crianças assistidas pelos cuidadores), **o bairro** (escala cotidiana e caminhável das crianças junto aos cuidadores) **e o fundo de vale** (escala dos grandes equipamentos qualificadores de um conjunto de bairros em contato com a natureza). Nesse sentido, **três espaços livres se destacam como representantes dessas três escalas**. São eles, respectivamente: **o espaço público residual na quadra equipada** (parte relevante da rotina diária das crianças e um potencial respiro e espaço de encontro), **a praça Mercedes Rizzo** (frequentada pelos moradores do conjunto de bairros como um espaço de encontro) **e o grande espaço livre privado junto ao Ribeirão Preto** (como um potencial parque linear de grandes equipamentos).

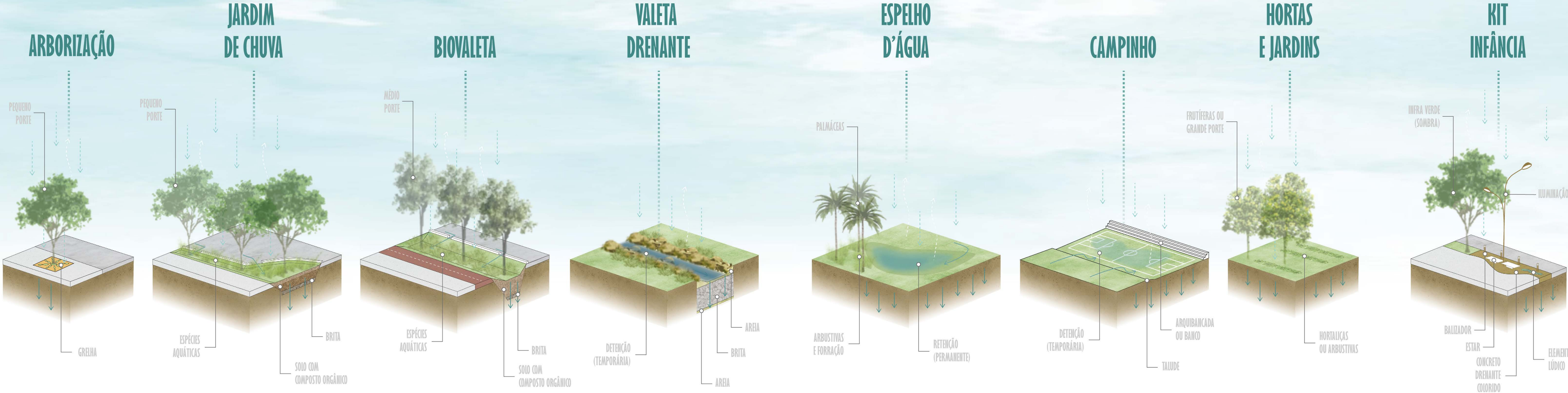
Assim, são eleitos os três espaços de projeto, nas três diferentes escalas correspondentes ao partido e de medidas replicáveis aos seus correspondentes na bacia dos Campos. Intende-se a criação de uma **implantação para uma quadra semiaberta** ampliada e melhor conectada, qualificando os espaços dedicados à infância e drenando a água pluvial. Da mesma forma, a **implantação da praça** objetiva conectar, mas pensando na barreira configurada pelas avenidas, e drenar, considerando o fluxo da água pluvial e a alta impermeabilização existente junto ao córrego. Por fim, para o potencial parque linear, dada a complexidade de se lidar com um terreno extenso e privado, busca-se desenvolver um **diagrama conceitual de eventos possíveis e desejáveis à comunidade nessa escala do parque**. Nesse caso, é uma prioridade transformar o que hoje se configura como uma barreira em um espaço livre integrador dos bairros de usos e ocupações diversas, além de equipa-lo em prol da comunidade e preservar os trechos de mata configurando uma área não apenas de contenção das enchentes que assolam o Ribeirão, mas de preservação dos biomas existentes e de âncora na intenção de emergência da natureza na cidade.





referências selecionadas

Esquemas de drenagem pluvial: soluções aplicadas nas diferentes tipologias de via e nas áreas livres selecionadas. Colaboram com o ciclo da água (infiltrando, evaporando e evapotranspirando) e visam prevenir inundações, melhorar a qualidade da água e do ar, amenizar a temperatura, sombrear, melhorar a qualidade de vida e apoiar a biodiversidade.





09. rota amigável

perfil das vias existentes

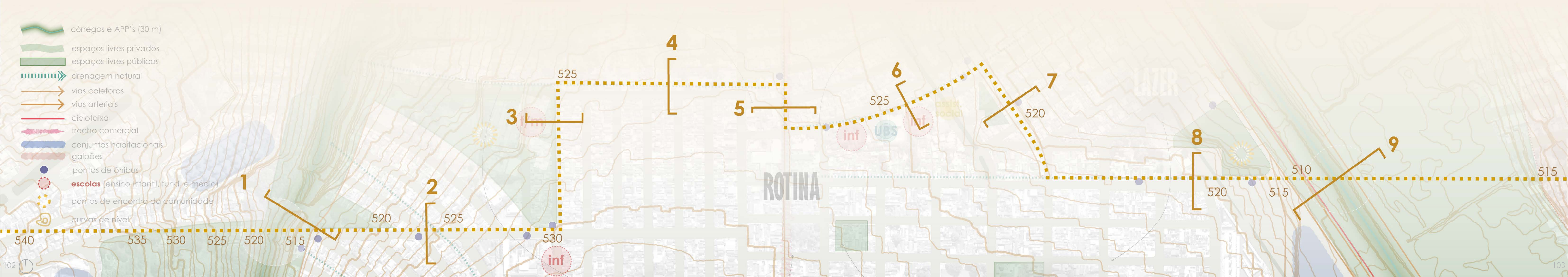
A rota escolhida pensando na declividade mais confortável, mas especialmente no maior **encontro com espaços livres e equipamentos públicos** existentes, parte diária do cotidiano infantil, tem características constantes ao longo de sua extensão. Começa e termina por um grande **conjunto habitacional junto ao fundo de vale** com raros cruzamentos pedonais e nenhum contato com os corpos d'água, seguido pela área de preservação (quase completamente desmatada na bacia do Ribeirão) pelos **vazios sem uso** e por um espaço livre público enclausurado pela **impermeabilização** de avenidas. Percorre o bairro encontrando equipamentos públicos de saúde, assistência social e principalmente educação, isolados por uma grande extensão de muros configurando **barreiras** e insegurança para as crianças.

Encontra a **centralidade** comum ao conjunto de bairros no **topo de morro**, onde muitos comércios e serviços são frequentados e movimentados diariamente, incluindo finais de semana, pelos pedestres mas também pelos **carros que ganham protagonismo**, inclusive nas calçadas, obstruindo a passagem pedonal já estreita junto às mercadorias comercializadas e gerando insegurança na caminhada especialmente das crianças junto aos cuidadores.

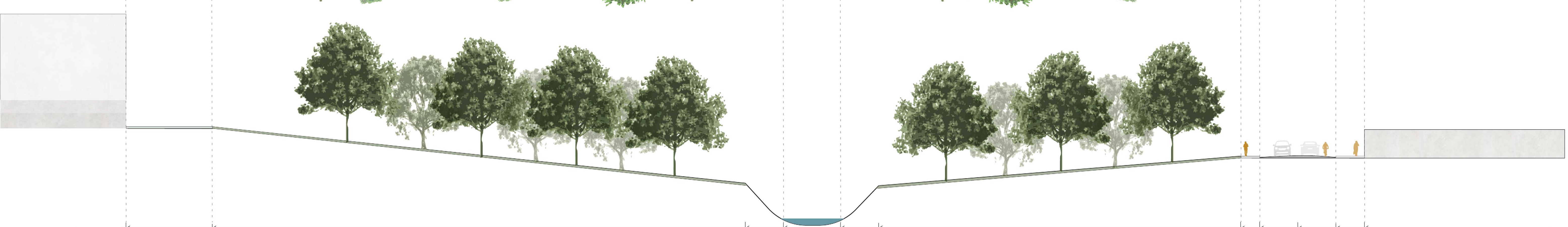
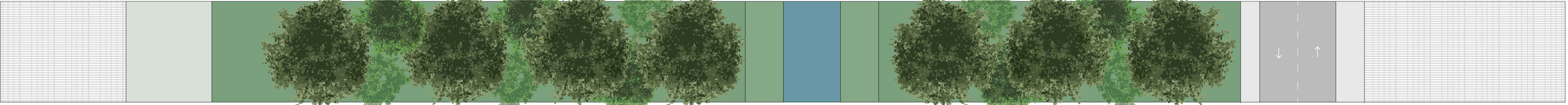
De modo geral, as vias são em sua maioria de **mão dupla**, dificultando a circulação pedonal pelo trânsito que vem em duas direções simultâneas, podendo confundir as crianças e colocá-las em **risco**. A prioridade é sempre do veículo, com largas faixas de rolamento e **extensas faixas de estacionamento** que na escala das crianças, na altura dos escapamentos, se colocam como **fronteiras poluentes** prejudiciais à sua saúde. O **uso das bicicletas** é constante, tanto pelos adultos nas locomoções diárias, quanto pelas crianças junto a eles no cotidiano ou no lazer do fim de semana nas brincadeiras de rua. As **calçadas são raramente sombreadas e são muito estreitas**, sendo desagradáveis para o caminhar em uma cidade caracterizada pelo calor, e obstruídas pelas árvores, postes de luz e lixeiras.

INTENSIDADE DO FLUXO DE CARROS E HIERARQUIA DAS VIAS

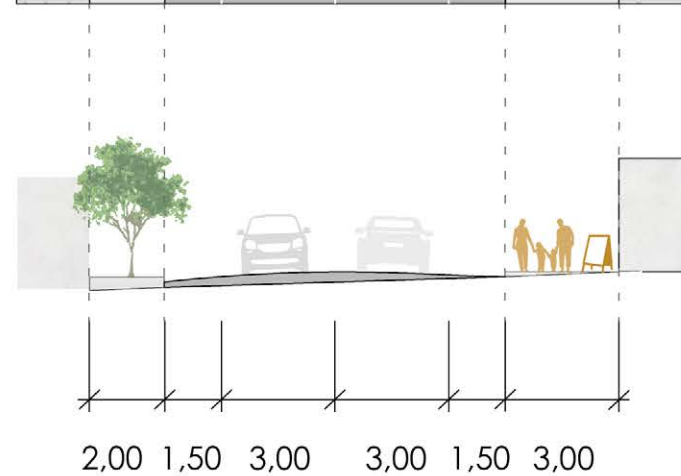
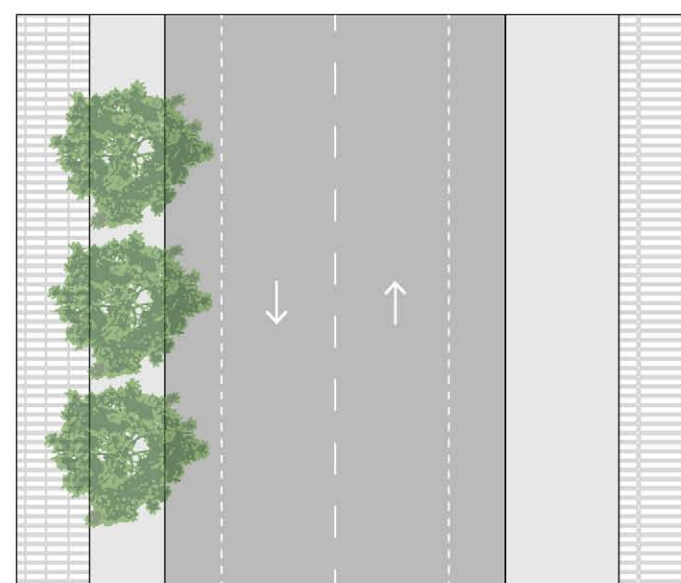
- 1. FUTURA AVENIDA PARQUE - CÓRREGO DOS CAMPOS
- 2. VIA LOCAL* (CARÁTER COLETORA)
- 3. VIA LOCAL
- 4. VIA LOCAL * (CARÁTER COLETORA)
- 5. VIA COLETORA
- 6. VIA LOCAL
- 7. VIA ARTERIAL
- 8. VIA COLETORA
- 9. VIA EXPRESSA DE FUNDO DE VALE - CÓRREGO RP



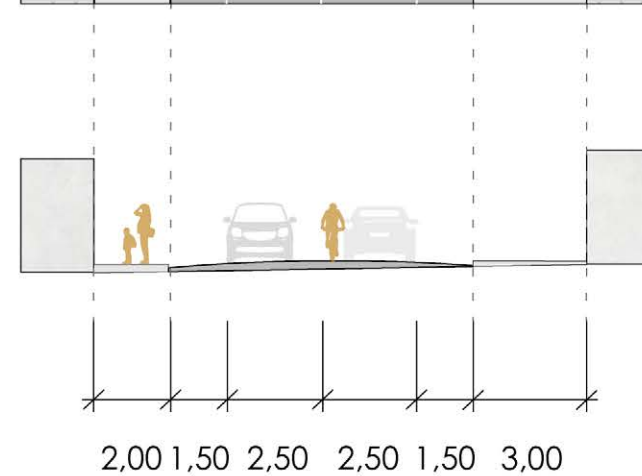
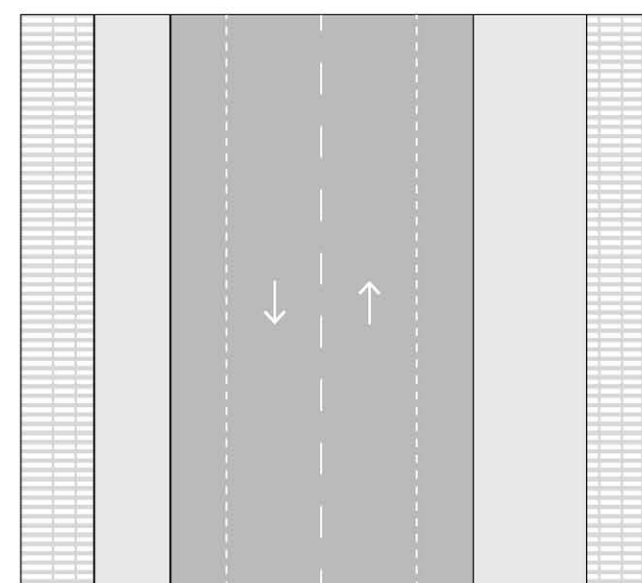
I. FUTURA AVENIDA PARQUE - CÔRREGO DOS CAMPOS



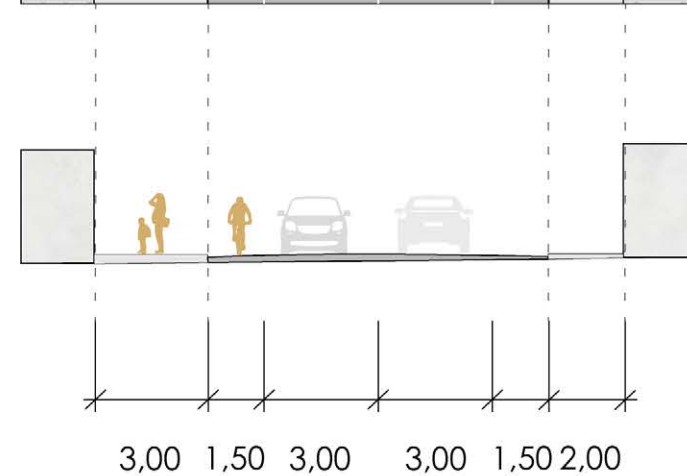
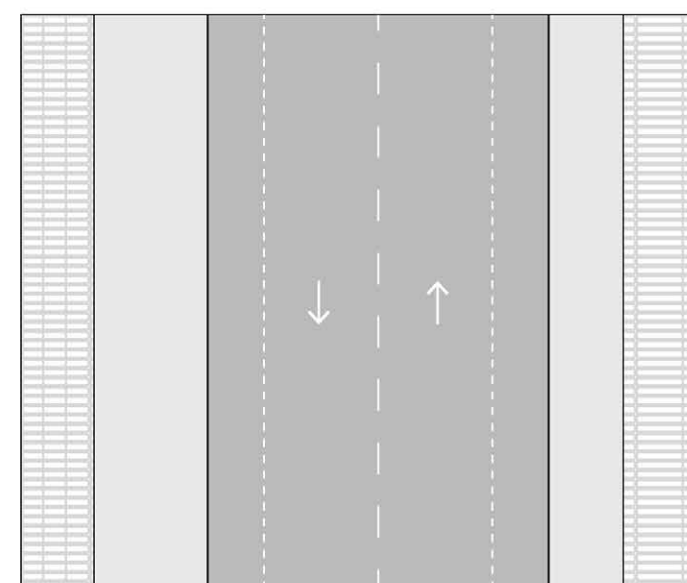
2. VIA LOCAL*



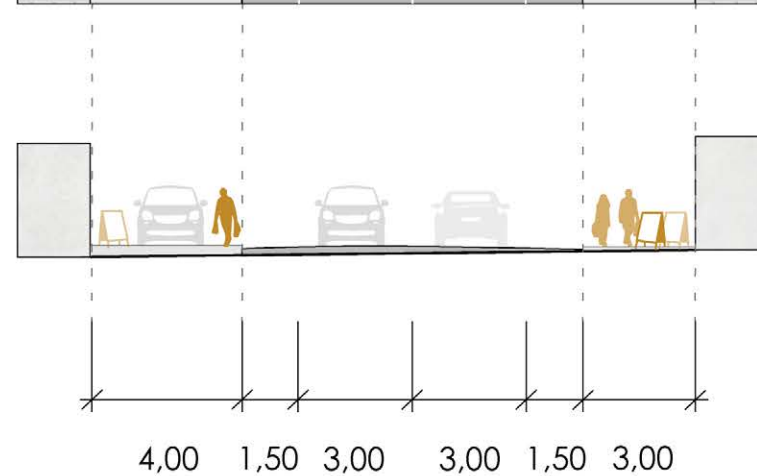
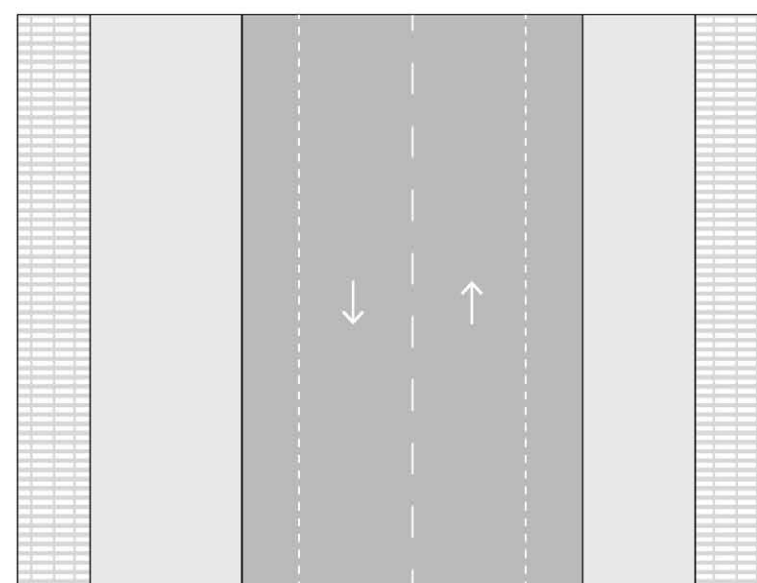
3. VIA LOCAL



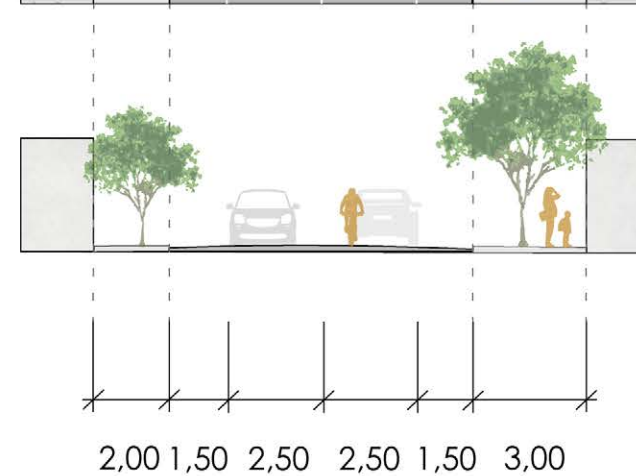
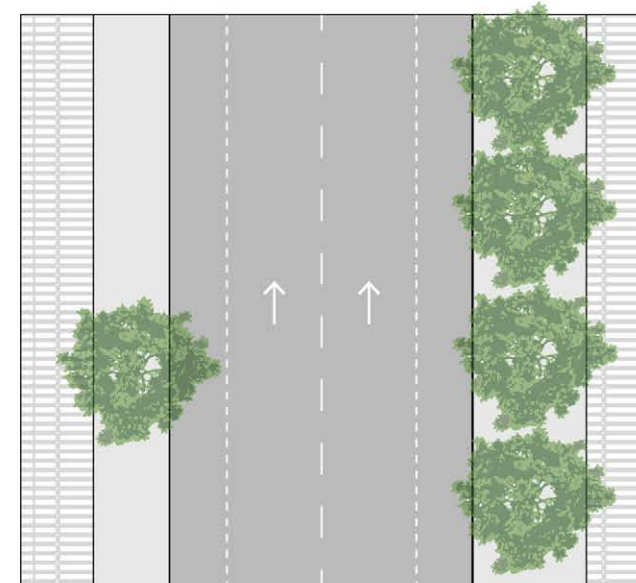
4. VIA LOCAL*



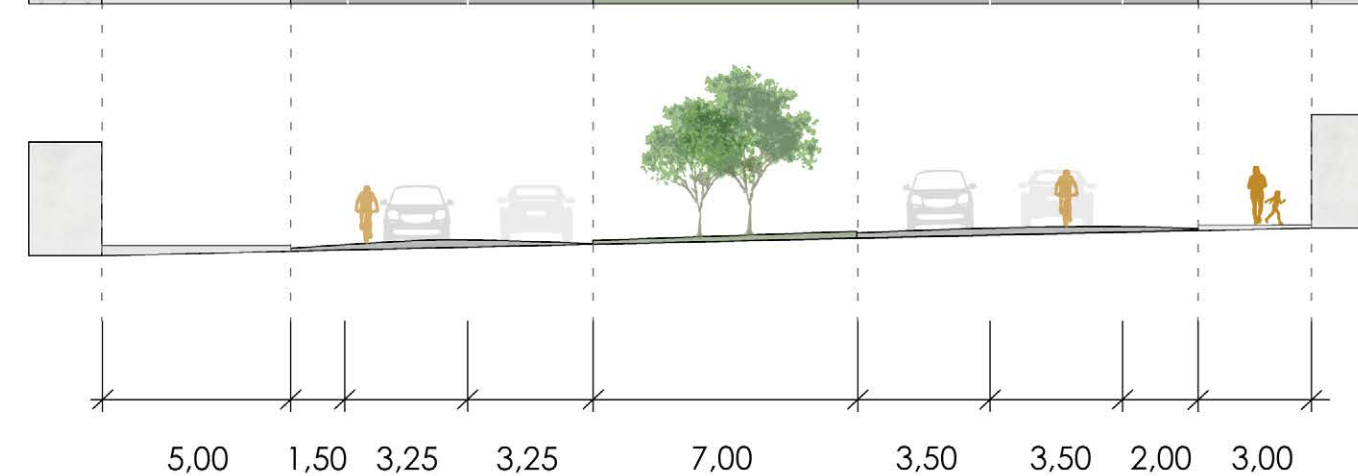
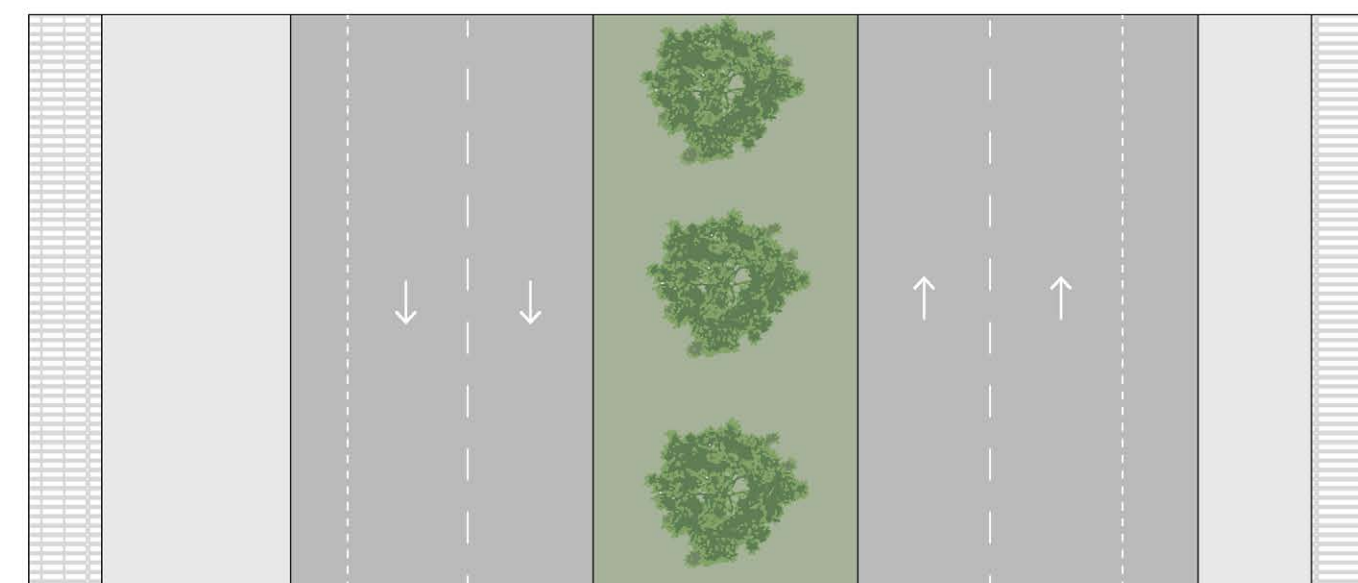
5. VIA COLETORA



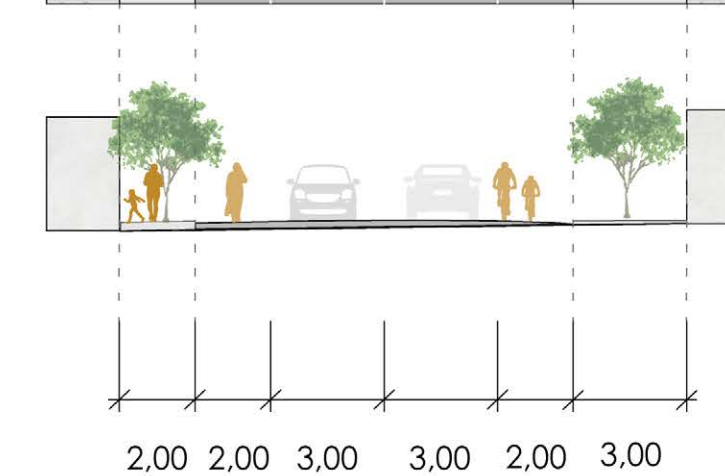
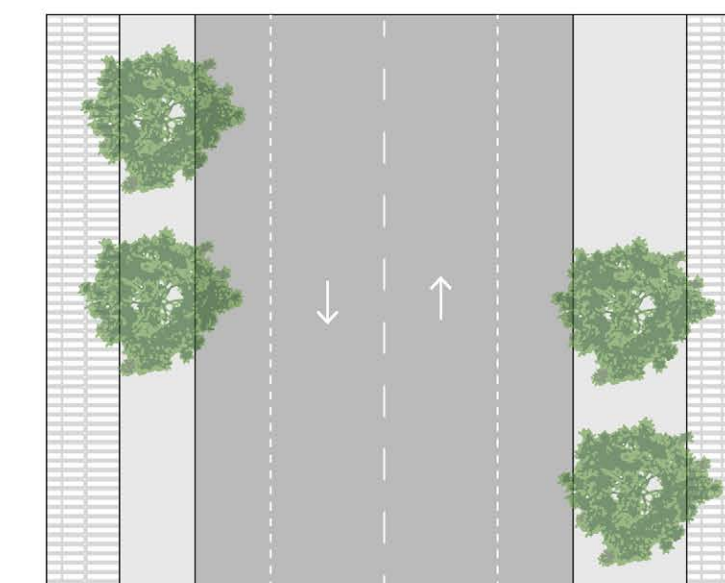
6. VIA LOCAL



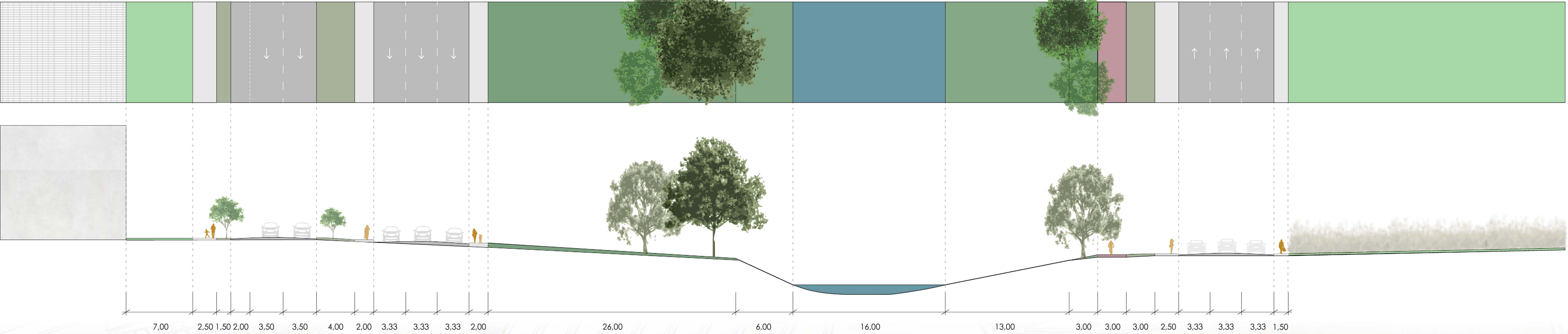
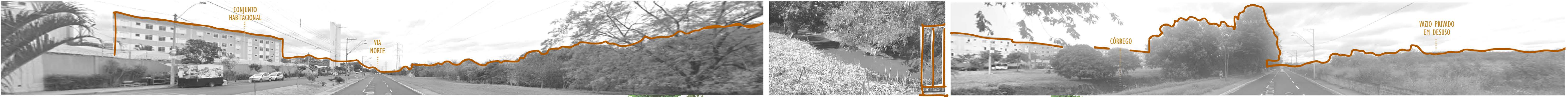
7. VIA ARTERIAL



8. VIA COLETORA



9. VIA EXPRESSA DE FUNDO DE VALE - CÓRREGO RIBEIRÃO PRETO



tipologias das vias propostas

A proposta buscou respeitar a hierarquia das vias existentes, mas passando o **protagonismo** dos veículos para os **pedestres em todas as tipologias**, começando pelo remanejamento do tráfego a partir do estabelecimento da **mão única** em todas as vias coletoras e locais.

À medida que a rota adentra os bairros, a prioridade dos carros diminui, partindo das vias mais arteriais, agora **menos impermeabilizadas** pela existência de infraestrutura verde e pela proposta de um **transporte público mais sustentável e amigável ao pedestre, conector** da cidade de Norte a Sul (VLT). As vias coletoras filtram e diminuem o tráfego de veículos vindo das vias arteriais (com a proposição de uma única faixa de rolamento) e se conectam às praças com um ampliamto de calçada e uma **ciclovía**, levando as crianças de forma mais segura aos seus espaços de convívio.

As vias locais se transformam em **compartilhadas** com traffic calming, enquanto a centralidade se transforma em um **calçadão**, valorizando os comércios locais, com uma **linha de ônibus** que distribui os moradores nos bairros existentes ao longo das duas bacias. Entre a centralidade e cada fundo de vale é proposta ainda que uma via estratégica seja uma centralidade secundária, de **fechamento temporário**, para o acontecimento de **feiras de bairro**. Todas as calçadas são ampliadas, suprimindo as faixas de estacionamento e algumas de rolamento, **desfazendo as barreiras** configuradas por elas e pelos muros extensos dos equipamentos. A partir disso, são criados **bolsões reservados à infância** que se repetem constantemente ao longo da rota amigável, com elementos lúdicos de fácil **identificação da rota pelas crianças** indicando o caminho mais seguro, sombreamento arbóreo, **espaço de estar para cuidadores** e iluminação mais baixa focalizada no pedestre (**“kit infância”**), além de todas as cotas considerarem as medidas ideais recomendadas pelos manuais do BAPI.

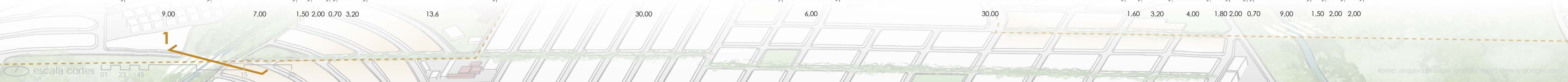
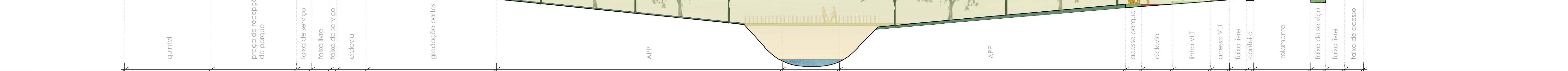
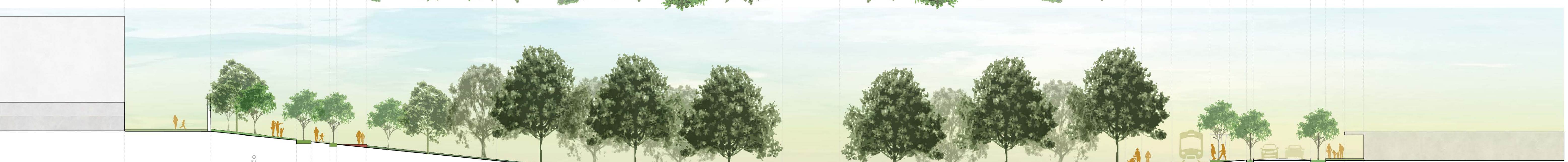
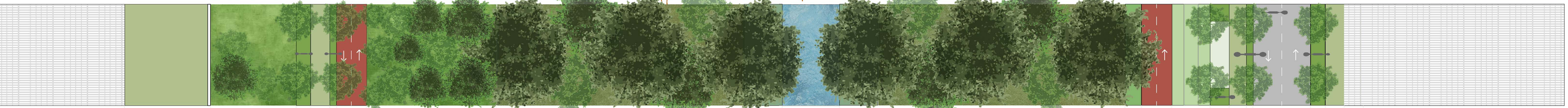
Já a **infraestrutura verde e azul**, emerge dos fundos de vale, partindo de **corredores verdes** nas vias que escoam a água pluvial diretamente no sentido dos córregos com infraestrutura de maior escala como as **biovaletas** (em vias de caráter coletor) e menor escala como **jardins de chuva** (à medida que a rota amigável adentra o bairro). Nas vias onde a água pluvial não escoa diretamente no sentido dos córregos é proposta a **arborização com grelhas para infiltração** da água pluvial.

ESCALA DAS INFRAESTRUTURAS VERDE E AZUL E TIPOLOGIA DAS VIAS

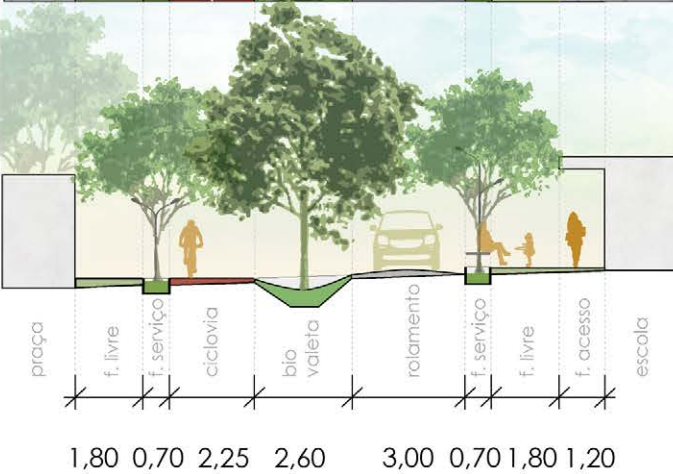
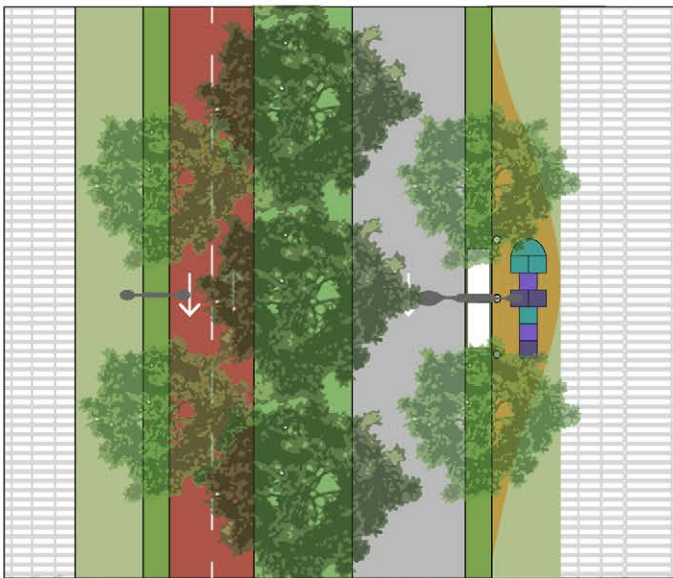
- 1. RUA PARQUE - CORREGO DOS CAMPOS
- 2. CORREDOR VERDE | BIOVALETA
- 3. RUA COMPARTILHADA (FEIRA)
- 4. CORREDOR VERDE | JARDIM DE CHUVA
- 5. CALÇADÃO
- 6. CORREDOR VERDE | JARDIM DE CHUVA
- 7. AVENIDA CALÇADÃO (FEIRA)
- 8. CORREDOR VERDE | BIOVALETA
- 9. AVENIDA PARQUE - CÓRREGO RIBEIRÃO PRETO



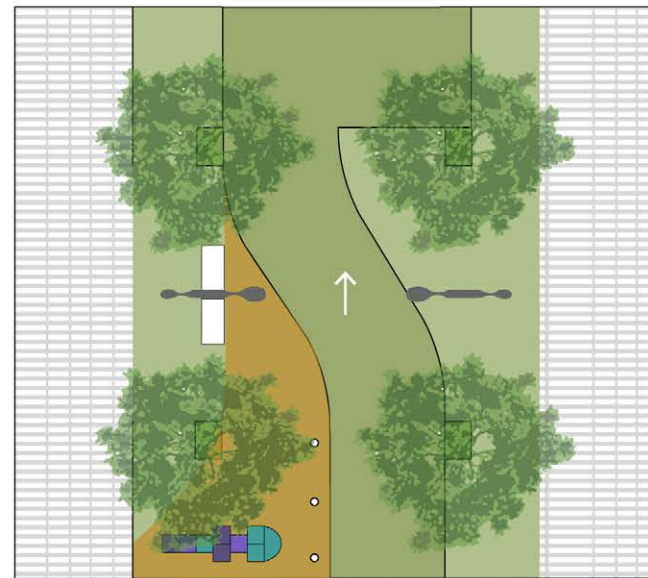
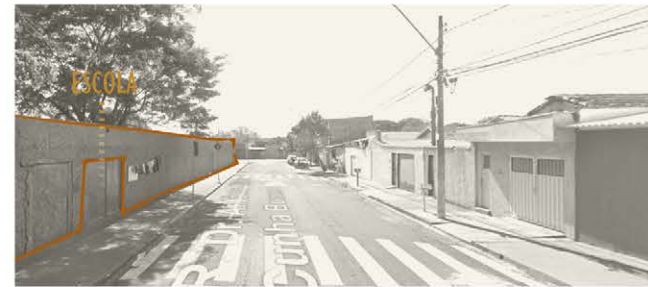
I. RUA PARQUE - CÔRREGO DOS CAMPOS



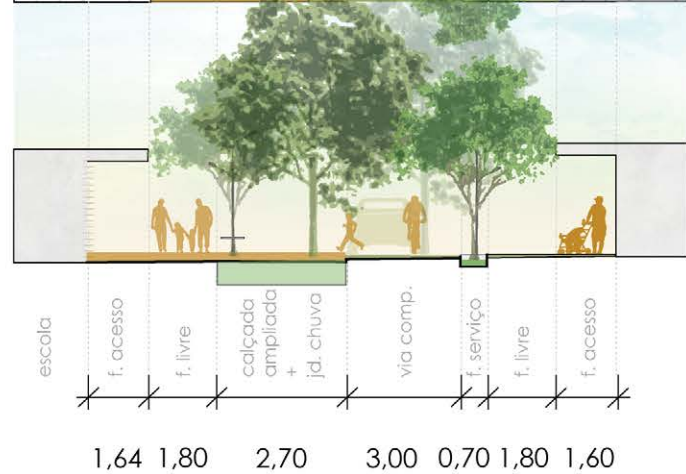
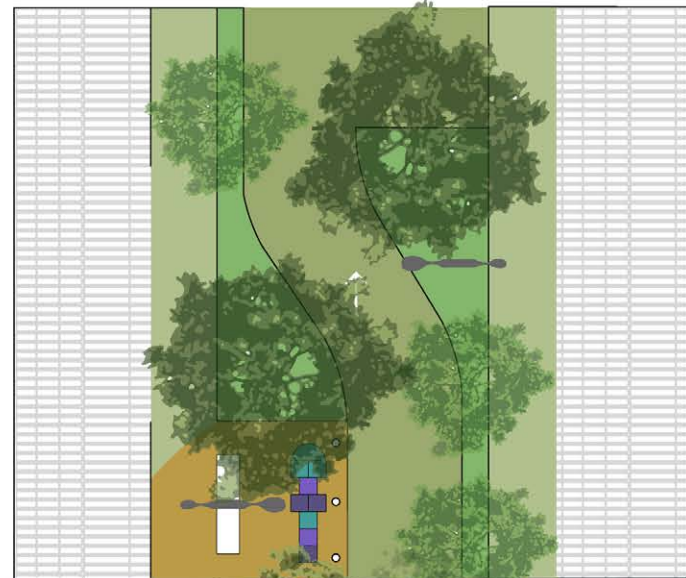
2. CORREDOR VERDE



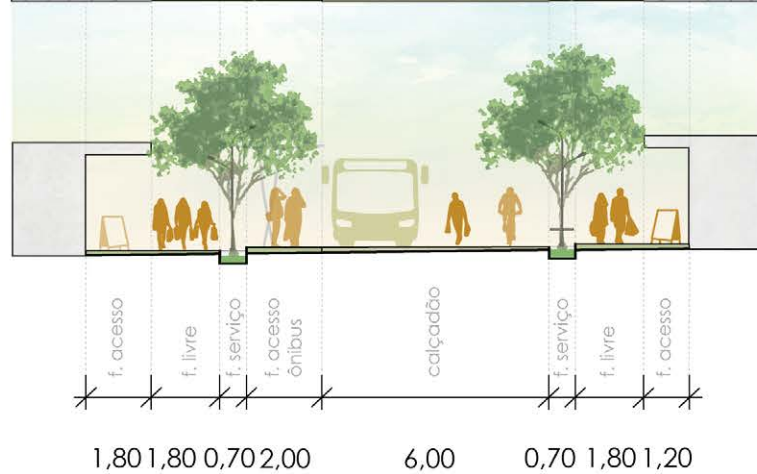
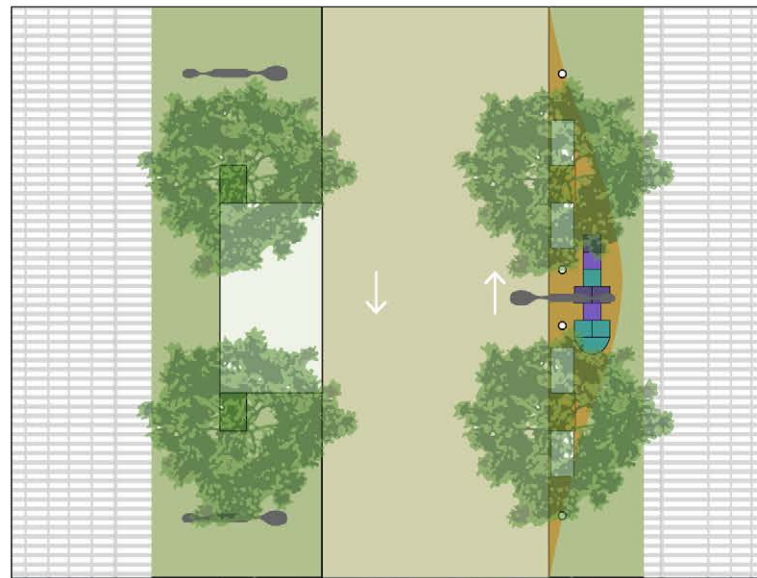
3. RUA COMPARTILHADA (FEIRA)



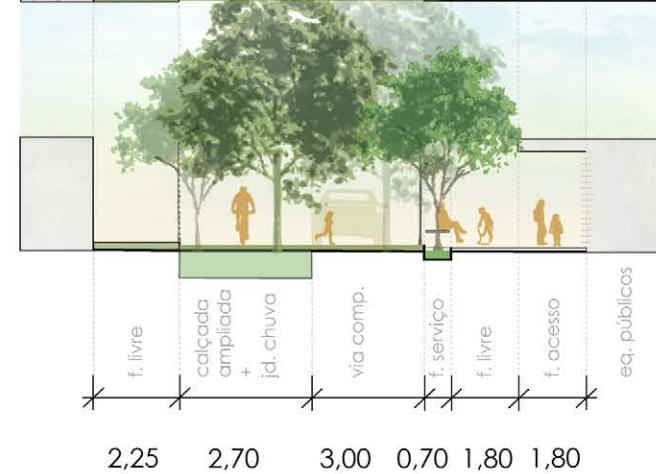
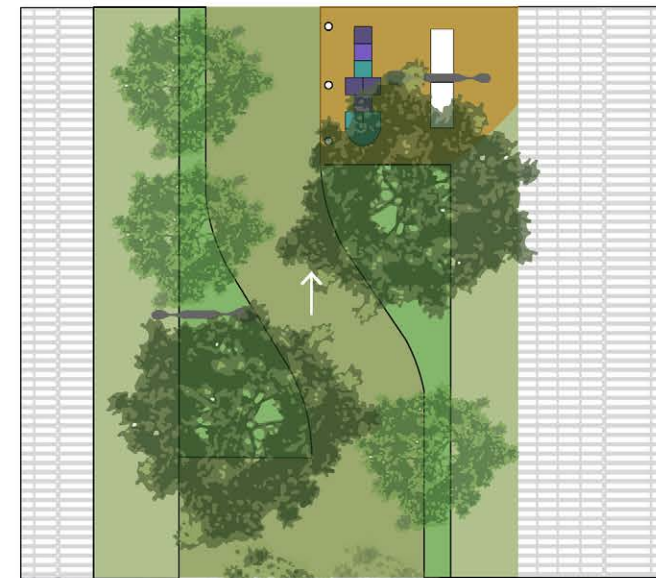
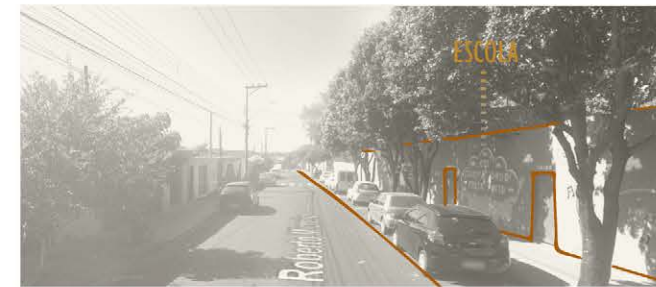
4. CORREDOR VERDE



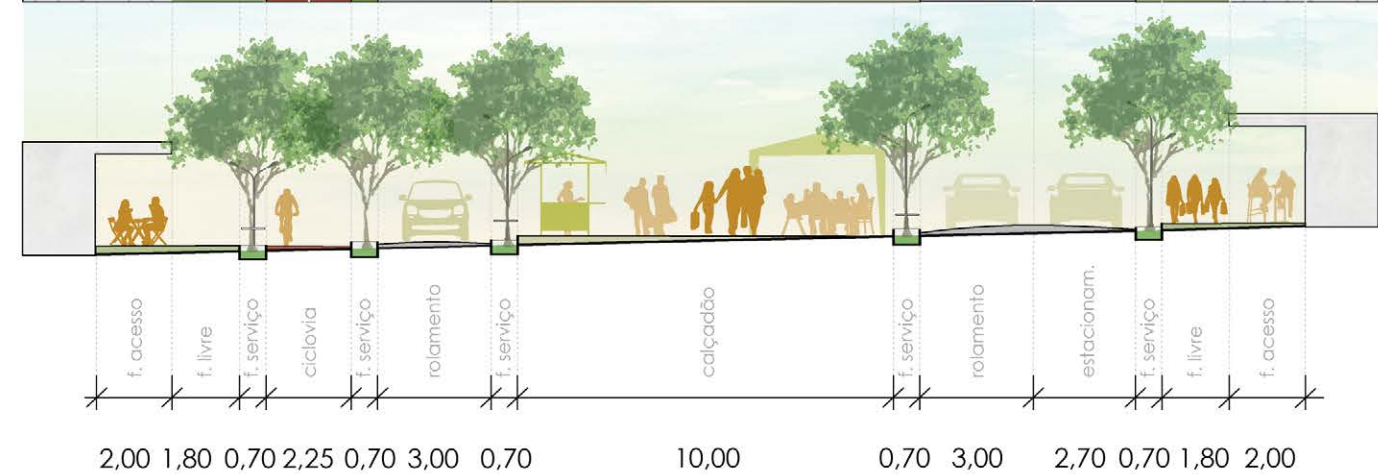
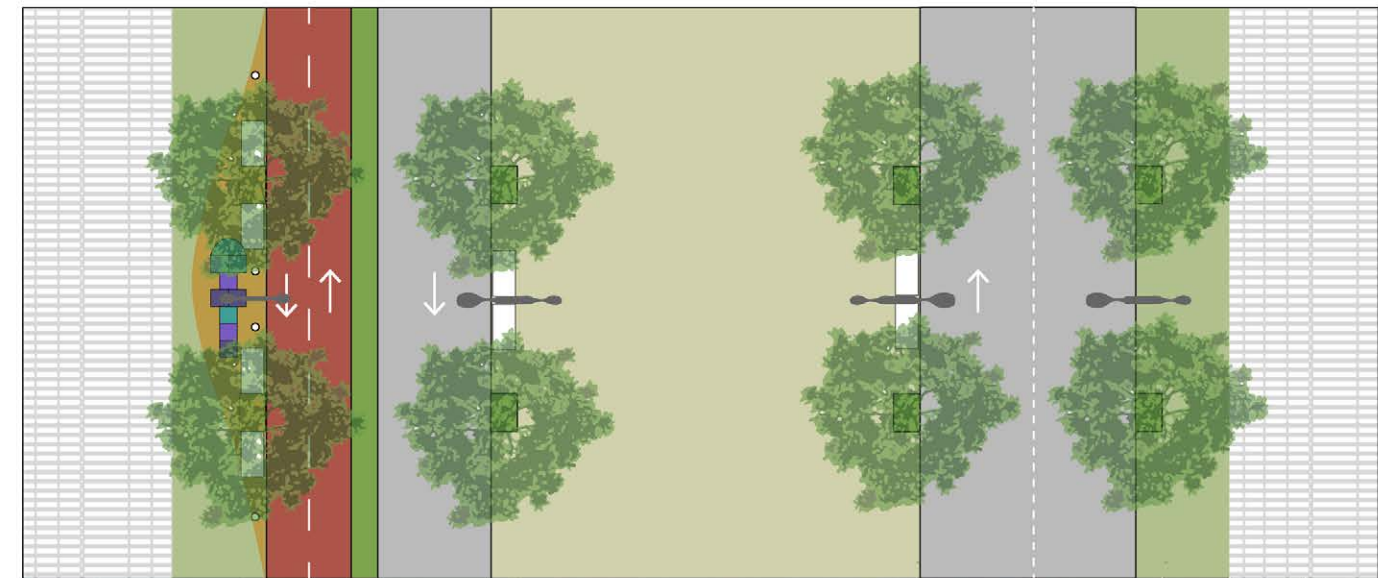
5. CALÇADÃO



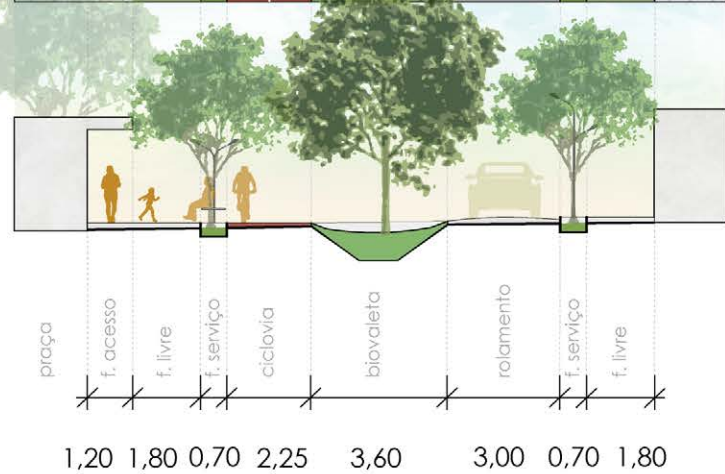
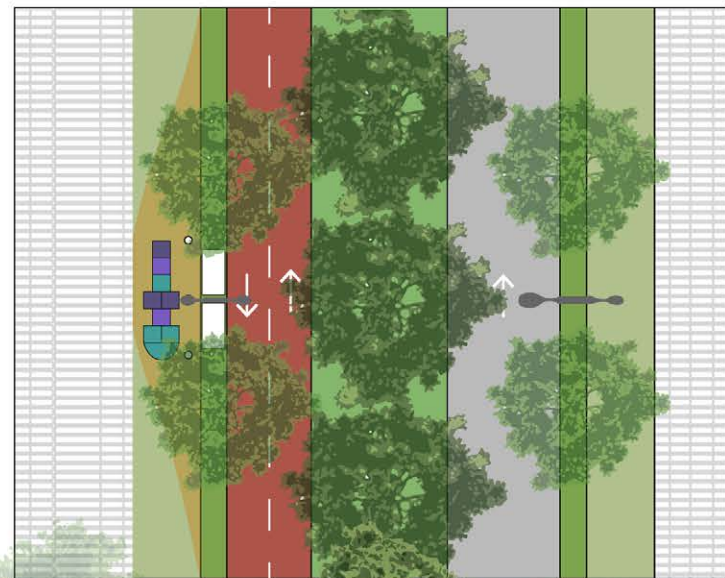
6. CORREDOR VERDE



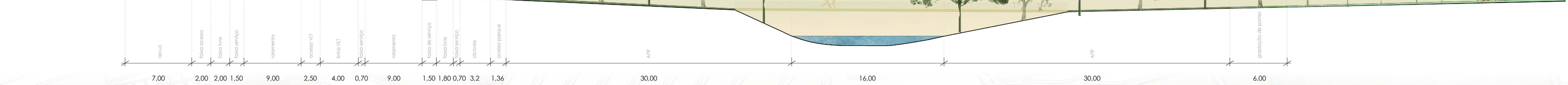
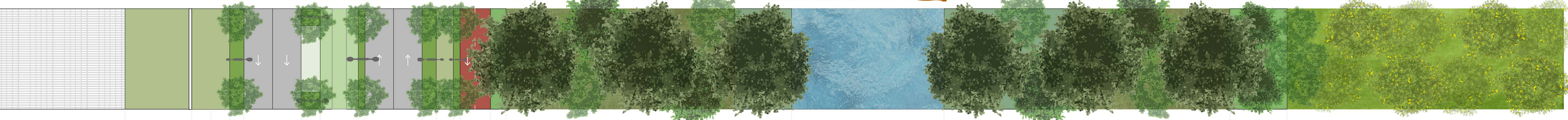
7. AVENIDA CALÇADÃO (FEIRA)



8. CORREDOR VERDE



9. AVENIDA PARQUE - Córrego Ribeirão Preto





10. quadra semiaberta

A quadra semiaberta proposta consiste em duas quadras existentes que, juntas, **integram uma série de equipamentos públicos** lado a lado, na rua Roberto Michelin, um dos principais trechos da rota amigável à primeira infância. São equipamentos de saúde, educação e assistência social: CEI Modelo Marincek, UBS Marincek/Albert Sabin, CEI Felicità Drudi Costa Pinto e SCFV Marincek. Os três últimos criam, em sequência, uma **longa extensão de muros** que se configuram como uma **barreira** nesse trajeto, gerando insegurança pela ausência de permeabilidade visual, mas também física, limitando o acesso às consideráveis áreas livres presentes dentro de seus lotes.

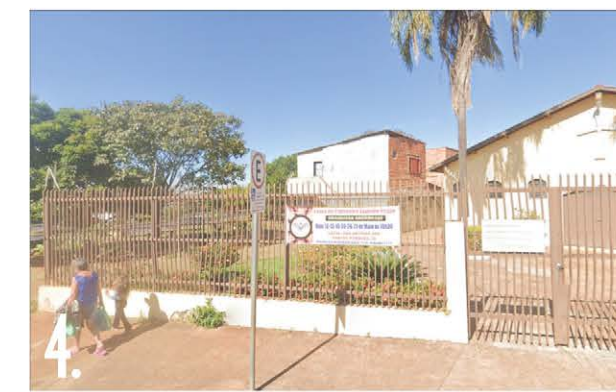
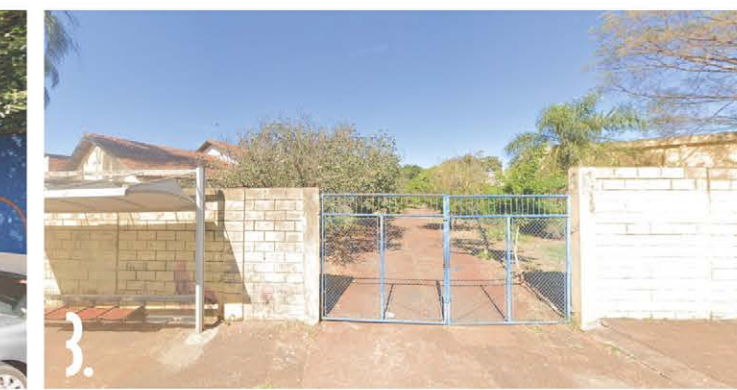
Tais equipamentos são seguidos por uma igreja e por um **espaço livre público**, com caráter de uma pequena praça, alguns bancos e um campinho precário, aparentemente improvisado. A pracinha é usada pelos moradores como uma **extensão do quintal de suas casas** e também para o acesso e estacionamento de alguns veículos à fachada frontal das residências. Segundo a documentação solicitada nessa escala e disponibilizada pela Secretaria de Desenvolvimento e Planejamento Urbano da cidade, quase a totalidade das **habitações presentes nessa quadra está ocupando irregularmente o que seria uma área livre pública**, o que evidencia e justifica a alta **densidade populacional** apresentada nas leituras feitas na escala do território e, provavelmente, as possíveis inundações nesse trecho do Ribeirão Preto, mostradas pela camada de vulnerabilidade ambiental da bacia.

Esse conjunto de residências é acessado não apenas pela pracinha, mas também por uma série de **vielas**, mais largas ou estreitas que se dispõem ao redor da quadra, algumas abertas e outras fechadas por pequenos portões pelos moradores. Esses, ao puxarem as cadeiras de casa para a calçada, testemunham a **necessidade de espaços públicos de estar adequados e sombreados**, onde possam se reunir e assistir ao movimento da rua.

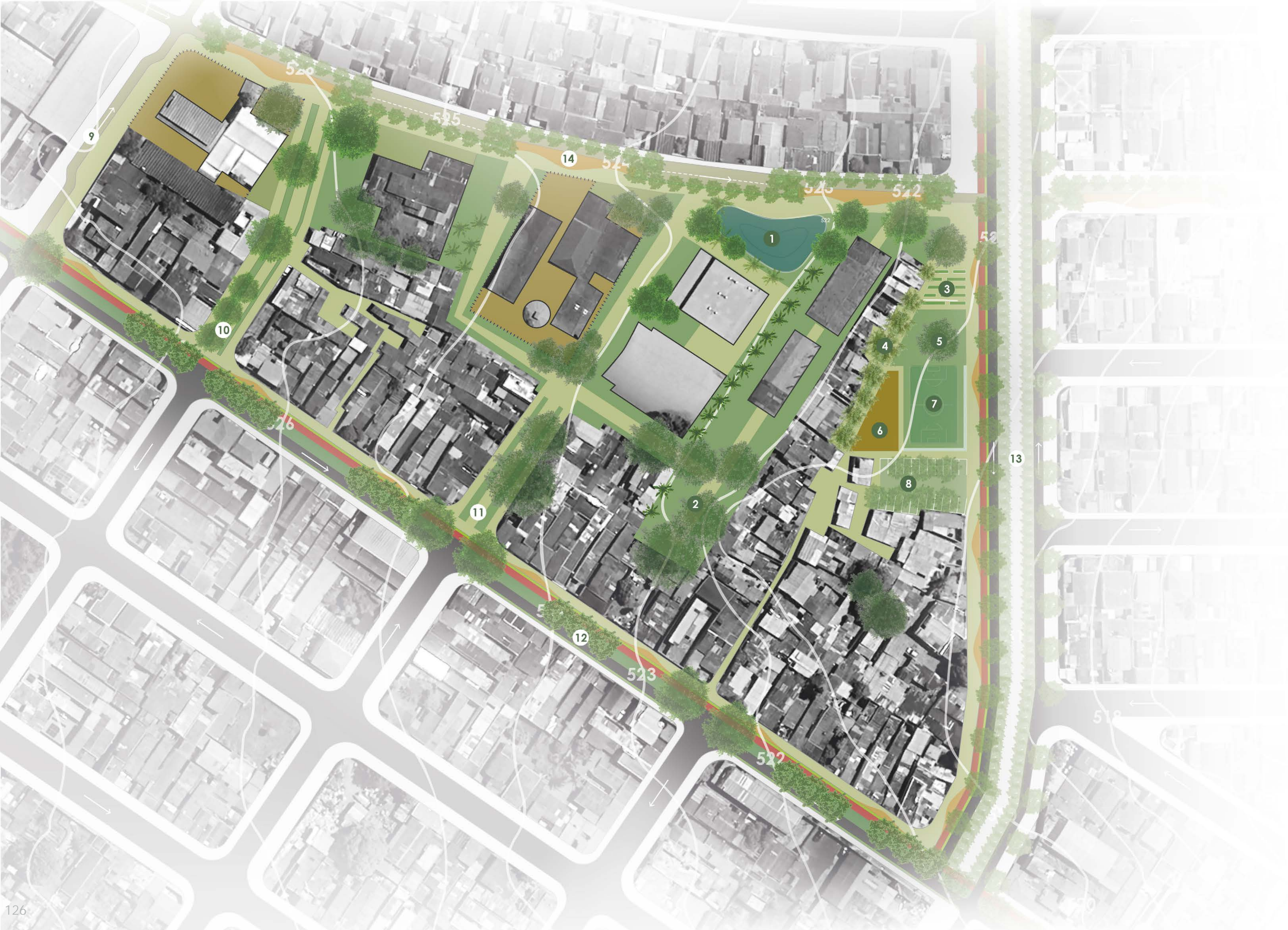
Também demonstram a **carência desses espaços junto aos equipamentos públicos existentes**, ocupando as muretas da UBS e da CEI, mesmo ao sol, e utilizando seus corrimãos como bicicletários, enquanto as crianças escalam as árvores da própria calçada, evidenciando a **necessidade por elementos lúdicos e espaços livres de lazer ao longo da rota**. Alguns **pontos de comércio** e encontro estão presentes na quadra, mais formais, como a lanchonete e um bar/mercearia, ou mais informais como uma barraquinha de venda de verduras junto à pracinha.

As visitas de campo e as leituras dessas duas quadras equipadas permitiram reunir os dados quentes e frios para a proposição de uma **única quadra semiaberta** e determinar o seu **partido: ampliar e conectar**. Sendo assim, são prioridades ampliar os espaços livres públicos existentes junto à rota amigável, alargando sua extensão, por meio da abolição da barreira conformada pelos muros, abrindo os espaços livres internos aos equipamentos, além de conectar as vielas à esses espaços facilitando o acesso e a integração entre os diferentes usos. São ainda as **principais intenções drenar** a água pluvial que escoava sentido córrego pela rua Roberto Michelin e **qualificar** os espaços de estar junto aos equipamentos, o espaço livre remanescente voltado para as crianças e os espaços destinados ao comércio local.









A proposta parte da união das duas quadras equipadas em uma única quadra semiaberta. A ampliação e conexão dos espaços livres existentes permitiu uma **transição gradual dos espaços mais internos e de acesso limitado das escolas para os espaços mais públicos e de maior circulação da quadra.**

Para isso, são propostos fechamentos visualmente permeáveis em algumas áreas de pátio das escolas e jardins junto às aberturas de ventilação, **protegendo** as crianças durante o horário escolar e **melhorando a temperatura e qualidade do ar**, mas mantendo a **permeabilidade e o conforto visual**. Enquanto isso, as áreas frente às entradas das escolas são mantidas abertas e permeáveis fisicamente, com **espaço sombreado para bicicletários e bancos**, dedicados à **recepção e estar das crianças e cuidadores.**

Alguns elementos para **deter e reter a água pluvial** são implantados visando evitar enchentes junto ao Ribeirão e a pracinha inclui um **playground** infantil sombreado, **hortas comunitárias**, espaços de estar para que os **cuidadores se encontrem e às assistam**, além de um estacionamento permeável e isolado evitando o acesso dos carros na área de circulação e maior independência infantil.

As ruas que anteriormente fragmentavam a quadra assumem **caráter mais pedonal**, ampliando a faixa de acesso e **valorizando os comércios** mais formais dentro da quadra, enquanto a avenida calçadão (trecho da rota amigável) expande o espaço para o comércio mais informal como eventuais feiras de bairro.

1. ESPELHO D'ÁGUA

infra. azul: solução de drenagem para retenção de água pluvial e conforto térmico

2. JARDIM CONTEMPLATIVO

recanto de estar contemplativo sombreado pelas árvores na extensão da igreja existente

3. HORTA

canteiros de pequena horta urbana para cultivo dos habitantes da quadra

4. ÁRVORES DE GRANDE PORTE

impedem acesso de veículos e sombreiam áreas de maior independência das crianças

5. PRACINHA

espaço de estar e encontro sombreado especialmente para os cuidadores

6. PLAYGROUND

pequeno parquinho de areia com brinquedos para as crianças

7. CAMPINHO

infraestrutura azul: detenção (temporária) da água pluvial e recreativo quando seco

8. ESTACIONAMENTO ARBORIZADO

permeável, limitado aos moradores da pracinha, impede cruzamento de veículos

9. RUA TIPO COMPARTILHADA

10. RUA TIPO CALÇADÃO

11. ROTA AMIGÁVEL: CORREDOR VERDE

12. ROTA AMIGÁVEL: AVENIDA CALÇADÃO (FEIRA)

13. ROTA AMIGÁVEL: CORREDOR VERDE

PÁTIO INTERNO

área mais protegida para recreio das escolas, mantendo a visibilidade entre a quadra e a escola

ACESSO ÁREA DE ESPERA

área sombreada destinada aos cuidadores e crianças com mobiliários de estar para entregá-las na escola e recebê-las, ou para aguardarem e estacionarem bicicletas junto à entrada dos equipamentos

JARDINS

fazem do recuo dos equipamentos uma barreira pública e visualmente permeável

CALÇADAS



implantação



ESPELHO
D'ÁGUA

CENTRO DE
ACOLHIMENTO SOCIAL
(SCFV)

ESCOLA (CEI)

JARDIM
DE CHUVA

COMÉRCIOS E
RESIDÊNCIAS EXISTENTES

CALÇADA
AMPLIADA





11. praça da pipa

A rota amigável à primeira infância encontra a praça Mercedes Rizzo em um **cruzamento perigoso** de diversas bifurcações com a via Norte, avenida com nove faixas de rolamento impermeabilizando o fundo de vale. Apesar de perigoso, é um cruzamento relevante pela presença de um grande **conjunto habitacional** no seu encontro, de onde muitas das crianças saem para as atividades diárias e para o lazer, já que a área livre do conjunto é totalmente impermeabilizada por um extenso estacionamento.

A quadra da praça possui na sua porção Oeste alguns lotes ocupados por **habitações**, em sua maioria regulares, com algumas exceções. O restante do terreno possui um grande gramado, massas arbóreas de médio e grande porte, uma quadra infantil e apenas um caminho que parte do cruzamento perigoso, passando pela quadra e levando até a esquina oposta. Alguns raros equipamentos de ginástica e bancos foram alocados no gramado, mas os pontos mais frequentados da praça são aqueles em diálogo com a via da **rota amigável**.

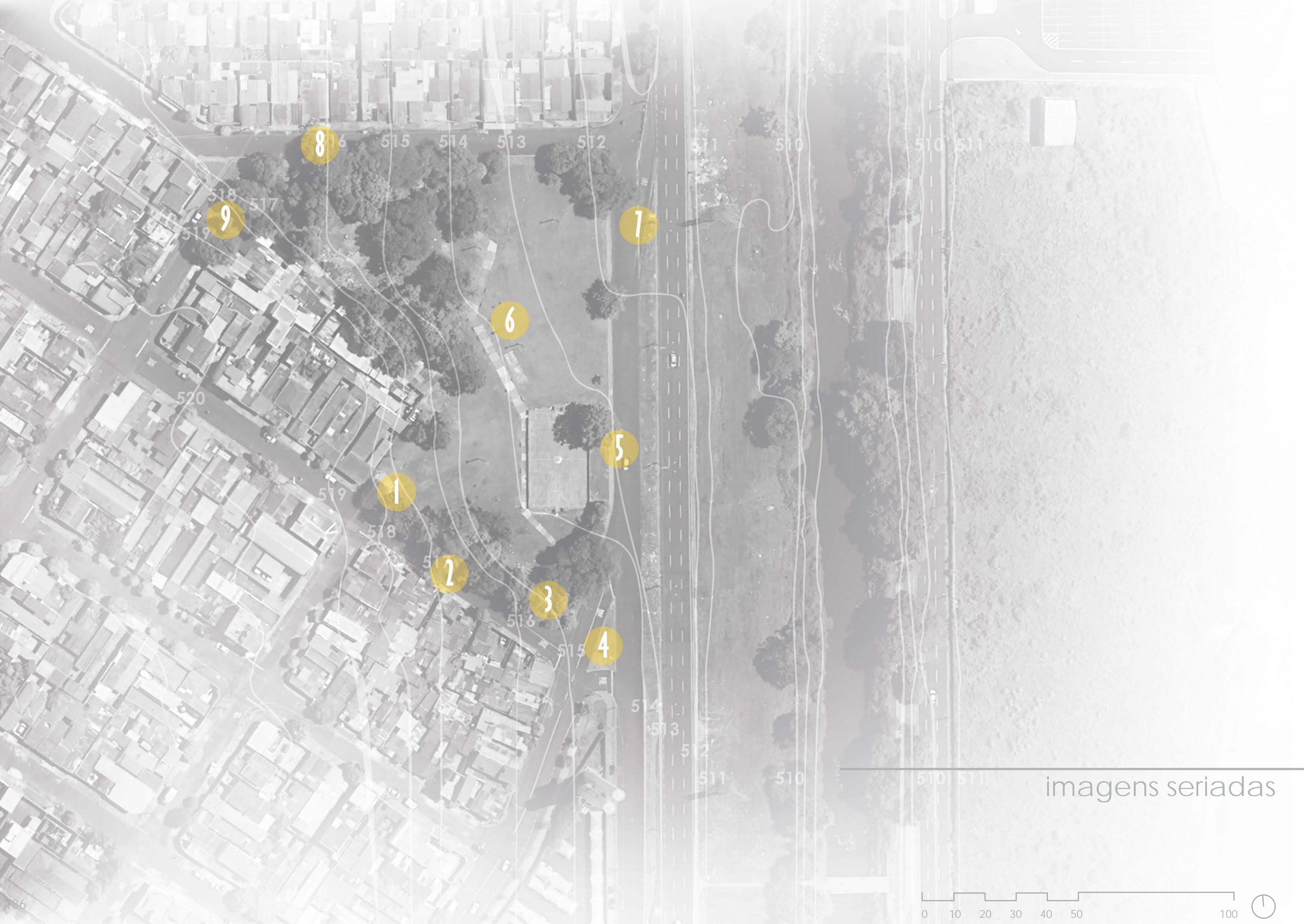
Junto aos lotes ocupados, localizados na cota mais alta da praça, foram criados **acessos**, aparentemente pelos próprios moradores, os quais são seguidos por um talude que leva à cota mais baixa. Em uma das visitas de campo no fim de semana, esse **talude era ocupado por muitas crianças** de diversas idades que se reuniam para **empinar pipa**. No seu encontro com a calçada, mesmo em outras visitas, **tanto as crianças quanto os cuidadores** alocavam suas bicicletas e se encontravam nos banquinhos existentes ali.

Descendo ainda mais a via da rota amigável junto à praça, os adultos levavam suas cadeiras de casa para a calçada, para **observar o movimento da praça e da rua**, enquanto outros, que construíram uma pequena cobertura na esquina, se reuniam em sua sombra para beber e conversar.

A essas observações foram sobrepostos os dados frios dessa quadra, analisando também a direção de **escoamento da água pluvial** que, acumulada de diversas ruas ao longo da vertente, **conflui em um único ponto, a praça**. Além disso, ela se apresenta como um espaço livre em **potencial** de maior **contato com os elementos naturais**, pela proximidade com a APP, pela pré-existência considerável de massas arbóreas (**plantas**) pelo potencial de contato com a água pluvial escoada (**água**), pelo grande espaço disponível para o cultivo e experiências com as texturas do solo (**terra**) e principalmente pelo uso já indicado e desejado pelas crianças correndo e empinando pipa no talude aproveitando as correntes atmosféricas favoráveis (**vento**). Esse contato é indicado como saudável não só pelos manuais do BAPI visando criar maior independência e desenvolvimento, mas é mais detalhadamente orientado no “Guia de princípios para remodelação das praças para infância em Recife” realizado pela Prefeitura Municipal de Recife junto à Agência Recife para Inovação e Estratégia (ARIES) e à Fundação Bernard Van Leer (2022).

Sendo assim, o **partido** proposto para a praça visa **conectar** de forma segura a rota amigável com o corpo d’água, sua Área de Preservação Permanente e o possível parque que é proposto nos espaços livres da margem oposta, além de **drenar** a água pluvial cujo escoamento se concentra na praça. Já as **principais intenções** miram na **coexistência** entre infância e natureza em seus diversos elementos e **incluir** os cuidadores nesse convívio, com espaços para assistir às crianças, mas também com usos de lazer e encontro dedicados a eles. Por fim, considerando o uso dado pelas crianças à praça, propõe-se denominá-la **“praça da pipa”**.





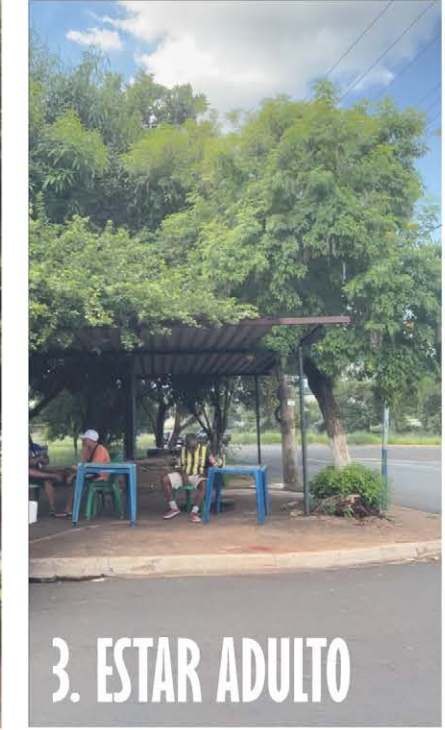
1. ACESSO, ENCONTRO



CRANÇAS



2. CUIDADORES



3. ESTAR ADULTO



4. CRUZAMENTO PERIGOSO



5. QUADRA INFANTIL



6. EQUIPAMENTOS DE GINÁSTICA



7. AVENIDA

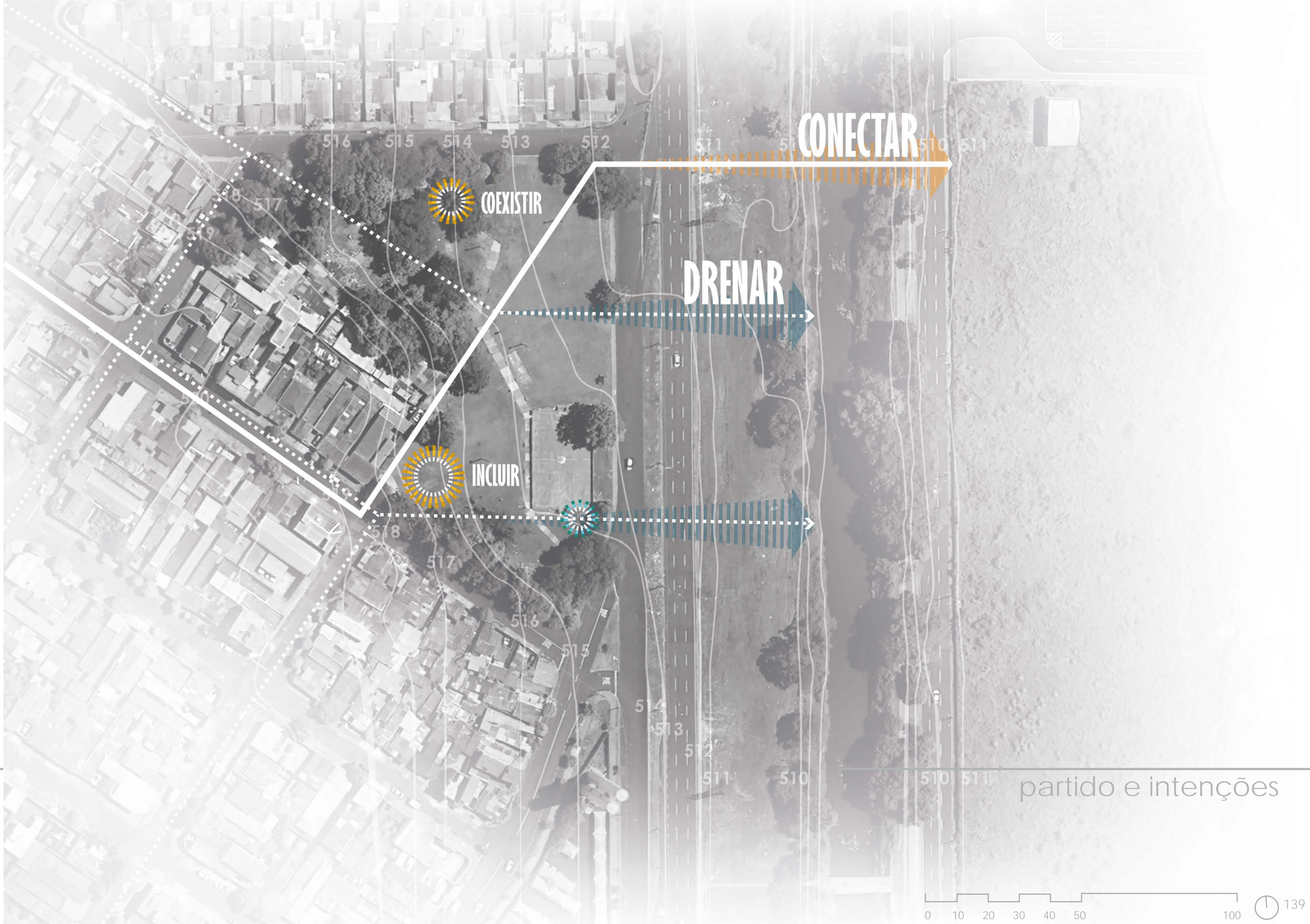
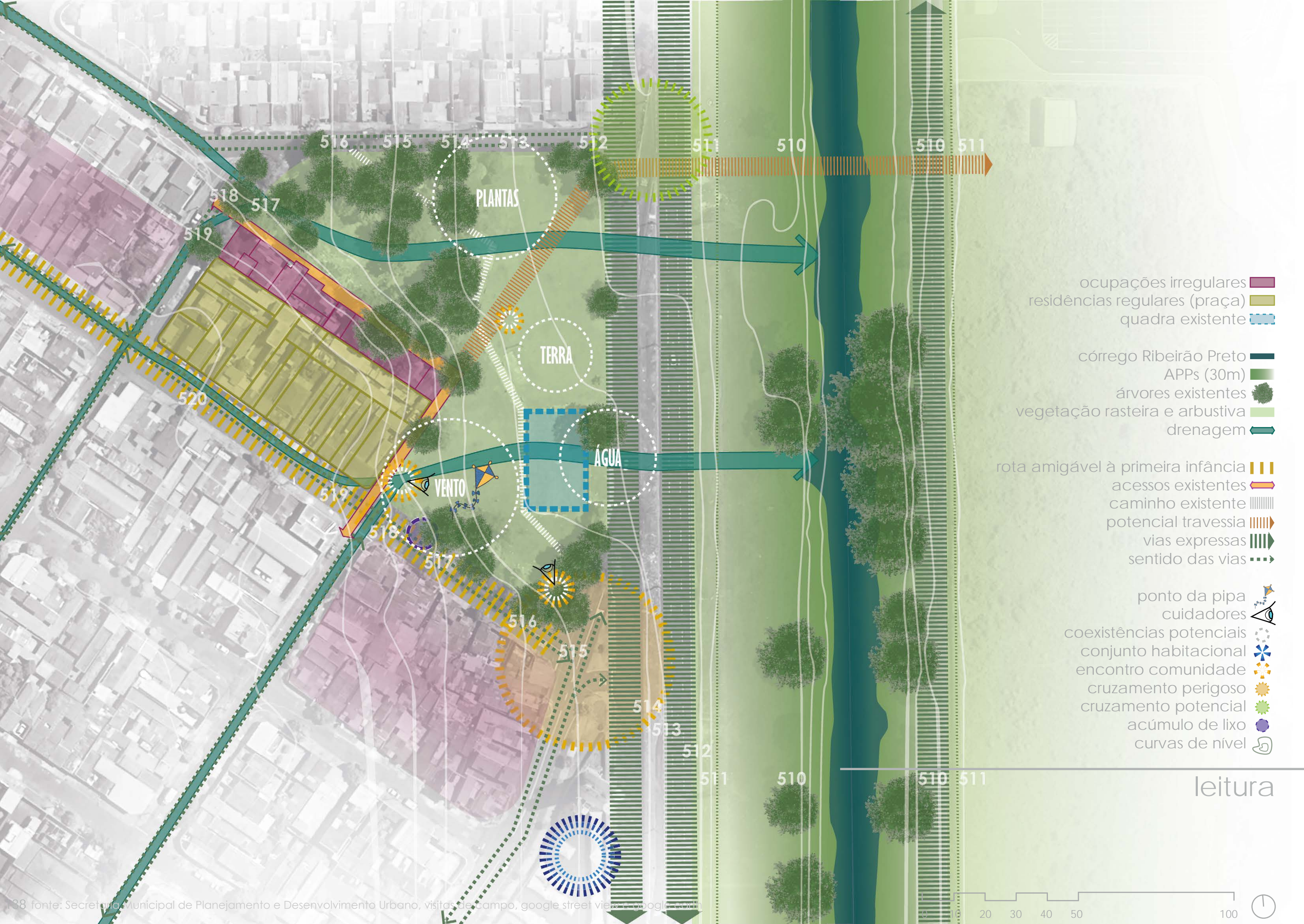


8. ÁREA ARBORIZADA



9. ACESSO







Todo o **entorno da praça** é repensado, focando no **protagonismo do pedestre**: retirada do excesso de fluxos e mão dupla, criação de uma rua tipo calçadão que além de reduzir a circulação de veículos motorizados no entorno da praça conecta de forma mais segura o bairro residencial à ela, e prolongamento da praça no cruzamento perigoso reduzindo significativamente o número de bifurcações e ampliando o acesso das crianças que se deslocam do **conjunto habitacional**. No principal acesso, onde a rota amigável encontra o talude, é proposta a continuidade da rota, guiando-a em direção ao cruzamento mais seguro. A intenção é puxar da cota térrea mais alta uma **passarela**, que se torna elevada após o talude, atravessando a avenida de forma segura, conectando os passantes com as copas das árvores na APP e acessando o parque na outra margem do Ribeirão. Ademais, cria um caminho sombreado e seguro no acesso térreo para os que chegam pelo **modal** do VLT na avenida.

Para a **drenagem**, é proposta uma **valeta drenante** que coleta a água pluvial das suas duas origens e cria um canal que percorre a praça entre seus diversos usos. O **contato com a natureza** é incentivado ainda na área de arvorismo, cultivo, playground com diferentes texturas de solo e na manutenção do talude para a **recreação menos estruturada**, livre para experienciar as correntes de vento empinando pipa, correndo ou escorregando no talude. Para os adultos são pensados espaços de estar e convívio sombreados para **troca entre os cuidadores**, área de quiosques para alimentação e área de apoio com banheiros, bebedouros, trocadores, e lojinhas mantidos por pequenos comerciantes.

1. MIRANTE DOS CUIDADORES

acesso principal e estar para cuidadores que assistem da cota mais alta as crianças na extensão da praça

2. PLAYGROUND VENTO

brinquedos (escorrega de relevo, balanço, cataventos) e talude livre para correr e pipa

3. DECK DOS CUIDADORES

expansão da área já utilizada pelos adultos com estar sombreado pelas árvores e boa visibilidade

4. RECEPÇÃO TÉRREA

acesso ampliado, destinado especialmente às crianças moradoras do conjunto habitacional

5. ESPAÇO ÁGUA

infraestrutura azul: valeta drenante para detenção (temporária) da água pluvial

6. ESPAÇO ESPORTE

infraestrutura azul: bacia de detenção (temporária) com campinho (uso acontece quando estiver seco)

7. PLAYGROUND TERRA

com areia, seixos e alguns morrotes incentivam o explorar em contato com o solo

8. DECK DOS QUIOSQUES

pergolado com mesas para alimentação e quiosques para comerciantes locais

9. PASSARELA ELEVADA

recepção elevada da praça permite cruzamento seguro sobre a avenida e acesso ao parque

10. ESPAÇO CULTIVO

horta e pomar para uso e manutenção da própria comunidade junto às crianças

11. ARVORISMO

rampa se eleva às copas arbóreas em um caminho elevado de onde as crianças acessam o pomar

12. APOIO E COMÉRCIO

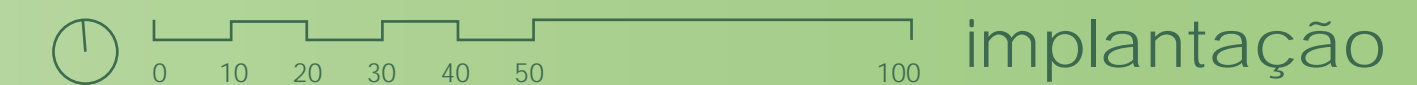
fechamento permeável sob a passarela com banheiros, bebedouros e pequenos comércios

13. RUA TIPO CORREDOR VERDE

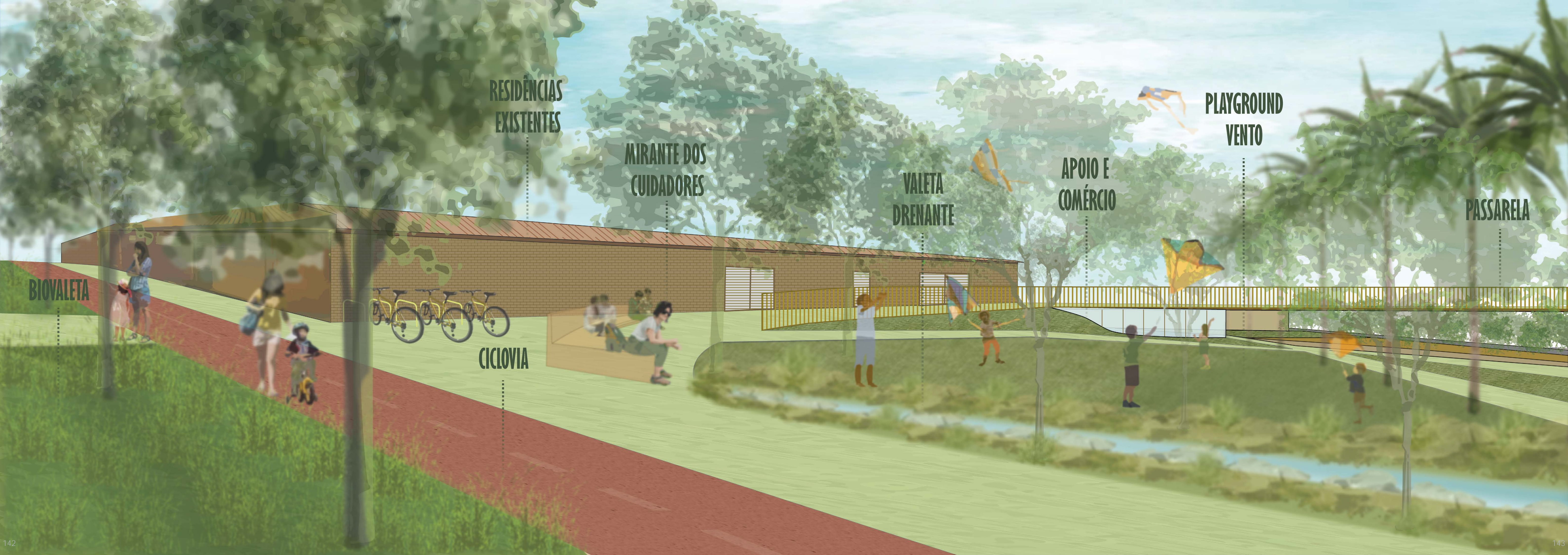
14. RUA TIPO CALÇADÃO

15. ROTA AMIGÁVEL: CORREDOR VERDE

16. ROTA AMIGÁVEL: AVENIDA PARQUE



implantação



RESIDÊNCIAS
EXISTENTES

MIRANTE DOS
CUIDADORES

VALETA
DRENANTE

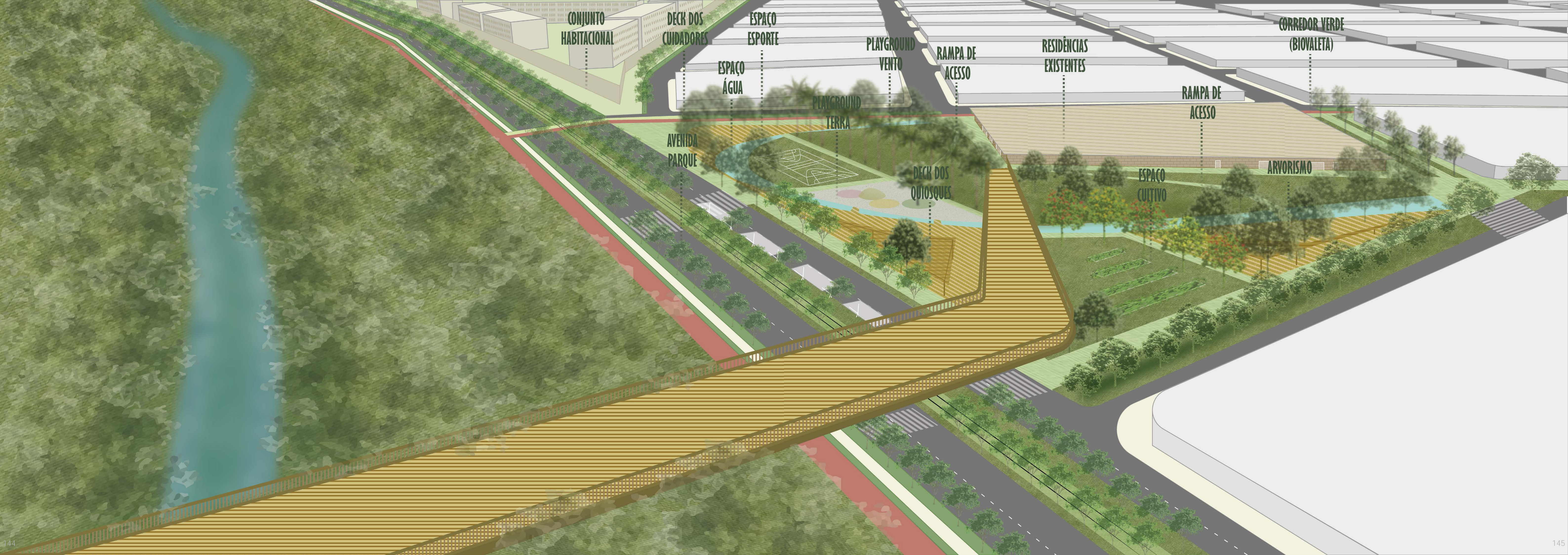
APOIO E
COMÉRCIO

PLAYGROUND
VENTO

PASSARELA

BIOVALETA

CICLOVIA



CONJUNTO
HABITACIONAL

DECK DOS
CUIDADORES

ESPAÇO
ESPORTE

PLAYGROUND
VENTO

RAMPA DE
ACESSO

RESIDÊNCIAS
EXISTENTES

CORREDOR VERDE
(BIOVALETA)

ESPAÇO
ÁGUA

PLAYGROUND
TERRA

RAMPA DE
ACESSO

AVENIDA
PARQUE

DECK DOS
QUIOSQUES

ESPAÇO
CULTIVO

ARVORISMO



12. parque ribeirão preto

A diretriz de criar um grande parque público está ancorada na sua **função ambiental** (de preservação dos trechos de mata existente e de recuperação da APP junto ao Ribeirão Preto com um histórico de alagamentos) e **social** (sendo um respiro dentro de bairros densamente ocupados, com o mais alto número de crianças na cidade, vulneráveis socialmente, carentes por grandes equipamentos públicos geradores de oportunidades e por espaços de respiro em contato com a natureza).

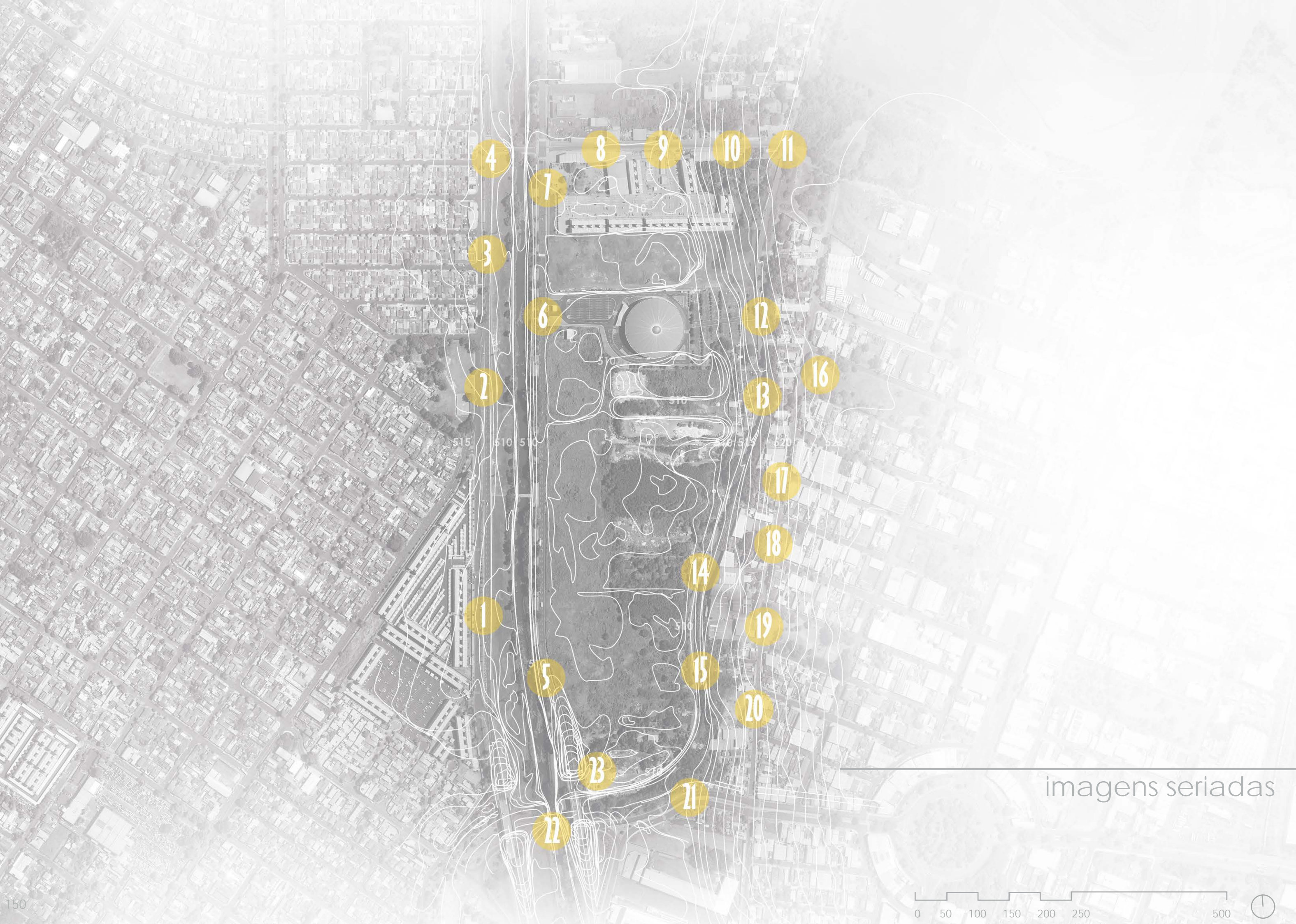
A área corresponde a 40 hectares de terreno privado, o que revela a complexidade de implantação da proposta pela escala de desapropriação envolvida, mesmo que a maior parte da área seja residual e, portanto, não geradora de lucro. Desse modo, propõe-se um **diagrama conceitual** dos possíveis **eventos e deslocamentos a serem estabelecidos através do parque**, prospectando que algumas das áreas sejam desapropriadas, gradualmente, pelo poder público, tendo compreendido sua **relevância social e ambiental**. Atualmente, o terreno se configura como uma enorme **fronteira de espaços livres residuais** entre os bairros de uso majoritariamente **residencial**, à margem esquerda do Ribeirão, e os bairros compostos quase exclusivamente por **galpões** de peças metálicas e automobilísticas, por exemplo, à margem direita. À Oeste, faceia uma enorme área impermeabilizada por um **conjunto habitacional**, a Av. Eduardo Andréia Matarazzo, e a **Praça da Pipa**.

Internamente, é ocupado por alguns poucos galpões e outro grande **conjunto habitacional de área impermeável**, que será vizinho a outro semelhante em construção. Abriga o **Centro Cultural Orunmilá** de expressão da ancestralidade africana, promotor de eventos, aulas e acolhimento social, além de uma grande **Igreja** evangélica cujo entorno é ocupado por um extenso estacionamento. Apresenta ainda alguns **trechos de mata interrompidos** por áreas de despejo de resíduos, vindos aparentemente dos galpões vizinhos.

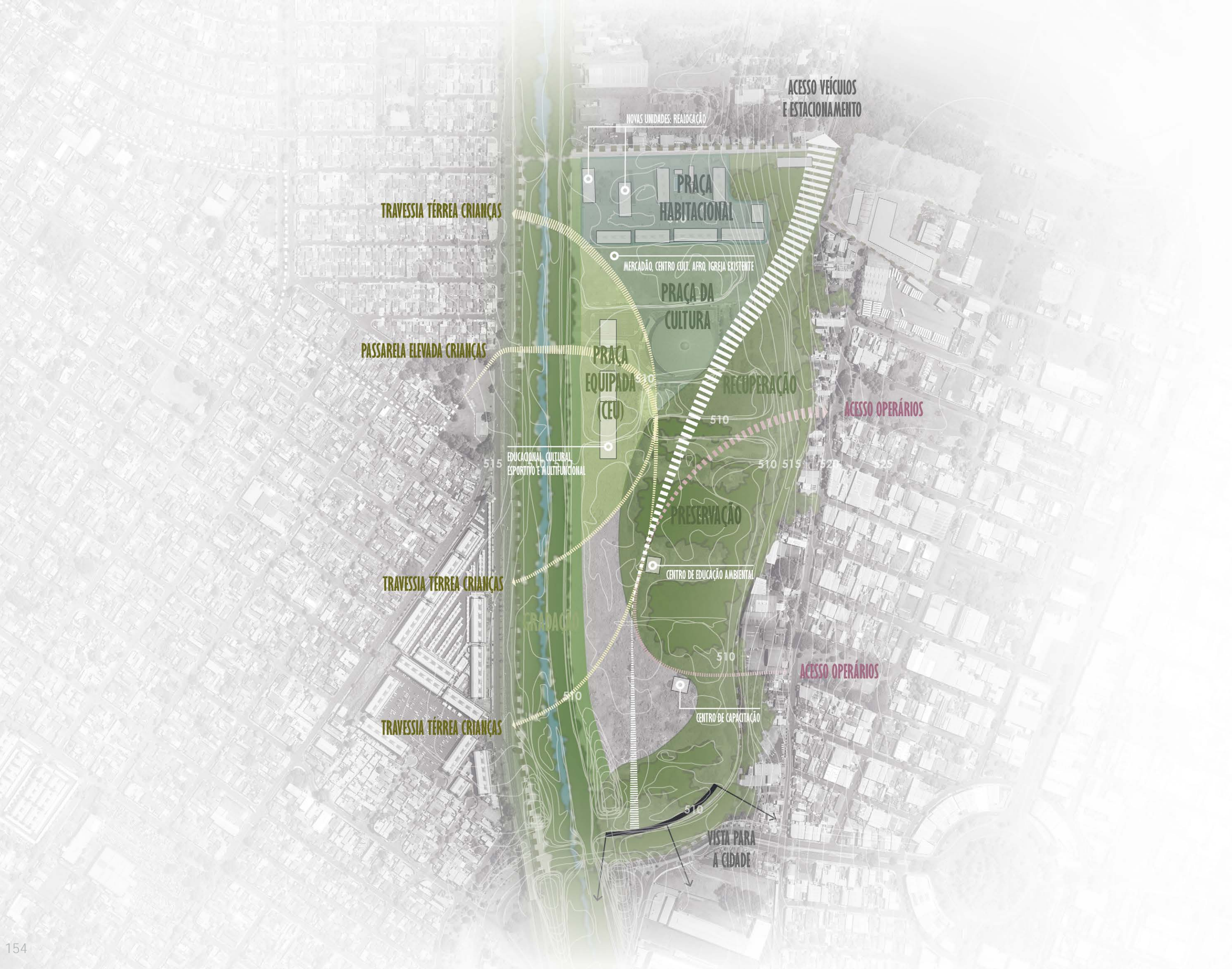
À Leste, uma rua de terra faz a divisa entre as áreas livres privadas e as costas dos galpões, revelando algumas **residências precárias** e áreas ainda livres de potencial **conexão com os bairros** de galpões que apresentam duas **praças** com quase nenhuma infraestrutura frente ao terreno do parque. Por fim, à Sul, a Av. Thomaz Alberto Whately encontra uma série de residências e cruza sob o pontilhão da Av. Eduardo Andréia Matarazzo.

Sobrepondo à camada de dados as **potencialidades** de encontros culturais, educação, preservação e contemplação dessa área residual, fica evidente o seu **partido: integrar os bairros de diferentes usos** nas margens opostas do Ribeirão, diluindo a fronteira desse território e transformando em um conector. As demais **intenções incluem equipar** o conjunto de bairros ao qual é proposto um plano amigável à primeira infância, (**proporcionando oportunidades de acesso** à cultura, ao esporte e à educação, criando novas perspectivas de futuro, além de criar espaços de lazer e capacitação aos trabalhadores dos galpões e suas famílias) e **preservar os biomas** presentes na cidade (Mata Atlântica e Cerrado).

**PARQUE
RIBEIRÃO PRETO**
ESCALA DOS GRANDES EQUIPAMENTOS QUALIFICADORES DE
UM CONJUNTO DE BAIRROS EM CONTATO COM A NATUREZA







São propostas **diretrizes de deslocamento** do parque, conectando sempre pontos estratégicos preexistentes. À margem esquerda, são eles os **conjuntos habitacionais e espaços livres**, encaminhando o deslocamento pelas **travessias** sobre o córrego. À margem direita, os acessos livres entre os galpões guiam a rota para as **praças** existentes no bairro.

Já o **diagrama de eventos** propõe a realocação dos galpões existentes dentro do parque criando uma **praça habitacional**, onde o conjunto existente é permeabilizado com áreas verdes comuns de sociabilidade e ampliado, abrigando os moradores das residências precárias ali existentes. Inclui ainda a **praça da cultura**, onde a diversidade cultural encontra espaços como: Mercado, Centro Cultural Orùnmilà (que ganha mais espaço para seus eventos e expressões africanas) e Igreja evangélica existente. A **praça CEU** se dispõe frente à Praça da Pipa, para um acesso mais direto, dos deslocamentos vindos da **rota amigável a primeira infância**. Ela compreende os módulos do CEU: educacional, cultural, esportivo e multifuncional. Por fim, é proposta uma **gradação de portes**, transicionando de forma mais suave da área de preservação para as praças, e também a reconexão, por meio da **recuperação** dos biomas do Cerrado e Mata Atlântica, dos trechos de mata remanescentes a serem preservados.

Idealmente, a desapropriação começaria pelas três primeiras praças correspondente à aproximadamente 30% dos 40 hectares de parque que somados à área de preservação totalizam em torno 45% da área.

PRAÇA HABITACIONAL | 3 HEC
área de convívio entre os moradores integrada ao parque, com estacionamento arborizado e permeável, realocando os moradores que hoje residem junto à rua de terra

PRAÇA DA CULTURA | 3 HEC
um espaço aberto para expressão multicultural, festas populares, eventos da comunidade e feira, incluindo o centro cultural Orùnmilà (o qual ganha maior espaço para suas atividades) e um novo mercadão, além da igreja existente

PRAÇA EQUIPADA (CEU) | 3 HEC
inclui os quatro módulos CEU (educacional, cultural, esportivo e multicultural), funcionando como contraturno para as crianças e aberto à comunidade

FAIXA DE GRADAÇÃO | 2 HEC
gradação de portes estabelecendo harmonia e transição entre a APP e o parque

ÁREA DE PRESERVAÇÃO | 6 HEC
área de preservação da mata existente sob manutenção do centro de educação ambiental proposto, o qual funciona como uma extensão dos módulos CEU

ÁREA DE RECUPERAÇÃO | 6 HEC
integração entre os trechos de mata densa existente através da recuperação do Cerrado e Mata Atlântica

ACESSOS BAIRROS RESIDENCIAIS
conectados aos principais fluxos infantis: praça da pipa e conjuntos habitacionais

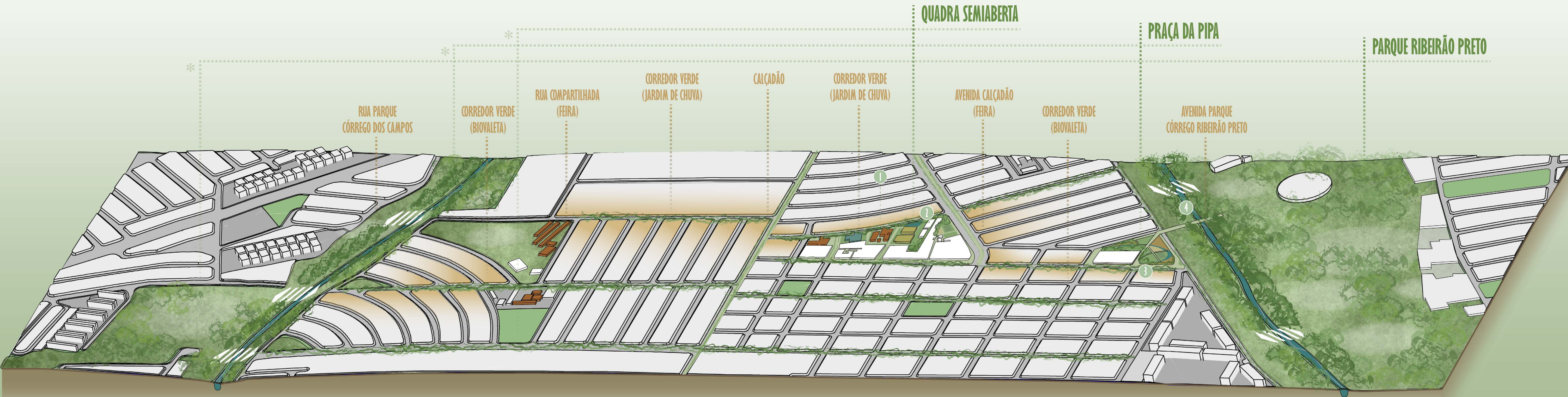
ACESSOS BAIRROS DE GALPÕES
conectados aos espaços livres existentes, levam ao centro de capacitação com refeitório para usufruto dos trabalhadores

ACESSOS COMUNS

ÁREA DO POSSÍVEL PARQUE | 40 HEC

POSSÍVEL REALOCAÇÃO GALPÕES EXISTENTES | 3 HEC





referências bibliográficas

A CIDADE E A CRIANÇA. Ursula Trancoso. Produção: Escola da Cidade. YouTube: [s. n.], 2021. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/978197/a-infancia-no-brasil-e-urbana-ursula-trancoso-fala-sobre-cidade-crianca-e-mobilidade?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 12 dez. 2022.

BAPTISTA, M; CARDOSO, A. **Rios e cidades**: uma longa e sinuosa história... Rev. UFMG, [s. l.], v. 20, ed. 2, p. 124-153, jul./dez. 2013. Disponível em: https://www.ufmg.br/revistaufmg/downloads/20-2/05-rios-e-cidades-marcio-baptista-adriana-cardoso.pdf?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br. Acesso em: 12 dez. 2022.

BERNARD VAN LEER; IAB. **Guia de Estruturação de Políticas Públicas**. [S. l.: s. n.], 2022-. Disponível em: <https://bernardvanleer.org/pt-br/publications-reports/guias-para-o-desenvolvimento-de-bairros-amigaveis-a-primeira-infancia-bapis/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

BERNARD VAN LEER; IAB. **Manual de Políticas Públicas**. [S. l.: s. n.], 2022-. Disponível em: <https://bernardvanleer.org/pt-br/publications-reports/guias-para-o-desenvolvimento-de-bairros-amigaveis-a-primeira-infancia-bapis/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

BERNARD VAN LEER; IAB. **Diretrizes para Desenho Urbano**. [S. l.: s. n.], 2022-. Disponível em: <https://bernardvanleer.org/pt-br/publications-reports/guias-para-o-desenvolvimento-de-bairros-amigaveis-a-primeira-infancia-bapis/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

BERNARD VAN LEER; IAB. **Indicadores para Monitoramento**. [S. l.: s. n.], 2022-. Disponível em: <https://bernardvanleer.org/pt-br/publications-reports/guias-para-o-desenvolvimento-de-bairros-amigaveis-a-primeira-infancia-bapis/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. **O bairro e o desenvolvimento integral na primeira infância**. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. 2021. Disponível em: <https://ncpi.org.br/publicacoes/wp6-bairro/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

CORMIER, Nathaniel; PELLEGRINO, Paulo. Infraestrutura verde: uma estratégia paisagística para a água urbana. In: **PAISAGEM Ambiente: ensaios**. São Paulo: [s. n.], 2008. p. 125-142. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/105962/111750>. Acesso em: 16 maio 2024.

DEMİNICE, Daniel. "Uma boca pequena" sobre os sistemas de áreas verdes de Ribeirão Preto (1945-1955). **URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade**. Campinas, SP, v. 8, n. 2, p. 168–189, 2016. DOI: 10.20396/urbana.v8i2.8646382. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/urbana/article/view/8646382>. Acesso em: 22 abr. 2022.

DEMİNICI, Daniel. As águas do rio Pardo são puríssimas. Saturnino de Brito nas polêmicas sobre os mananciais de Ribeirão Preto. **Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online)**, São Carlos, Brasil, n. 22, p. 102–119, 2016. DOI: 10.11606/issn.1984-4506.v0i22p102-119. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/risco/article/view/124550>. Acesso em: 22 abr. 2022.

FLINK, Charles; SEARNS, Robert. **Greenways**: a guide to planning, design, and development. [S. l.: s. n.], 1993. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/248535614_Greenways_as_a_Planning_Strategy. Acesso em: 22 abr. 2022.

FRANÇA, Elisabete; MAZIERO, Maria; MELHEM, José. **Manual de desenho urbano e obras viárias**. 1. ed. São Paulo: [s. n.], 2020. ISBN 978-65-993245-0-5. Disponível em: <http://www.manualurbano.prefeitura.sp.gov.br>. Acesso em: 16 maio. 2024.

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. **Ribeirão Preto - SP - Primeira Infância Primeiro**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://primeirainfanciaprimeiro.fmcsv.org.br/municipios/ribeirao-preto-sp/>. Acesso em: 9 mar. 2023.

GLOBAL DESIGN CITIES INICIATIVE; NACTO; ISLAND PRESS. **Desenhando Ruas para Crianças**. [S. l.: s. n.], 2015. Disponível em: <https://globaldesigningcities.org/publication/designing-streets-for-kids-pt/>. Acesso em: 9 mar. 2023.

GOMES, Marcos Antonio Silvestre. **Parques urbanos de Ribeirão Preto-SP**: na produção do espaço, o espetáculo da natureza. 2009. 316 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/287523>>. Acesso em: 9 mar. de 2023.

GOMES, Marcos Antonio Silvestre. Produção do Espaço, Valorização Diferencial do Solo e Desigualdade Socioespacial Urbana em Ribeirão Preto - SP. **Revista Geografar**. 6. 10.5380/geografar.v6i2.21478. 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/geografar/article/view/21478/16954>. Acesso em: 9 mar. de 2023.

GOMES, Marcos Antonio Silvestre. **As praças de Ribeirão Preto-SP**: uma contribuição geográfica ao planejamento e à gestão dos espaços públicos. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Uberlândia, 2005.

GOULART, J. O.; GONÇALVES, C. de O. Enclaves fortificados e segregação urbana: a dinâmica contemporânea de urbanização de Ribeirão Preto. **Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online)**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 41-59, 2019. DOI: 10.11606/issn.1984-4506.v17i2p41-59. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/risco/article/view/148152>. Acesso em: 26 jun. 2023.

HERZOG, Cecilia. **Cidades para Todos**: (re)aprendendo a conviver com a Natureza. [S. l.: s. n.], 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/43457610/Cidades_para_Todos_indb_Cecilia_Polacow_Herzog. Acesso em: 22 abr. 2022.

IAB; COLETIVA, Lila. **Caderno de Ferramentas**: soluções de primeira infância em espaços públicos e modos ativos de deslocamento em Aracaju. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: https://site.arbo.org.br/wp-content/uploads/2021/12/Caderno-de-Ferramentas_Soluc%CC%A7o%CC%83es-de-Primeira-Inf%CC%82ncia-em-espac%CC%A7os-pu%CC%81blicos-e-modos-ativos-de-deslocamento-em-Aracaju.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

PAOLA Viganó | abertura. Produção: Escola da Cidade. YouTube: [s. n.], 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BySyAJS9Las&ab_channel=EscoladaCidade. Acesso em: 12 dez. 2022.

POZZO, C.F. **Fragmentação socioespacial em cidades médias paulistas**: os territórios de consumo segmentado de Ribeirão Preto e Presidente Prudente. Tese (Doutorado) Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". 2015. Disponível em: http://www2.fcf.unesp.br/pos/geo/dis_teses/15/dr/clayton_pozzo.pdf. Acesso em: 9 mar. 2023.

PREFEITURA DE SÃO PAULO, Alana; CRIANÇA E NATUREZA; FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER; INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS; URBAN 95. Parques Naturalizados: Como Criar e Cuidar de Paisagens Naturais para o Brincar. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/pt/parques-naturalizados/>. Acesso em: 9 mar. 2023.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Secretaria MunicíPal de Desenvolvimento Urbano; SPURBANISMO; UNESCO: REPRESENTAÇÃO NO BRASIL. Território CEU: rede de equipamentos e espaços públicos. [S. l.: s. n.], 2013. Disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/rede-de-equipamentos/territorios-ceu/arquivos/>. Acesso em: 9 mar. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RECIFE; ARIES - AGÊNCIA RECIFE PARA INOVAÇÃO E ESTRATÉGIA; FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER. **Guia de princípios para remodelação das praças para infância em Recife**. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: <https://urban95.org.br/biblioteca/page/3/>. Acesso em: 16 maio 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO. Sistema viário municipal. Audiência Técnica, [s. l.], 2018. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/splan/planod/mobi-aud-tecnica-sist-viario.pdf>. Acesso em: 16 maio 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO – SP. Secretaria Do Planejamento E Gestão Pública. Revisão Da Lei De Parcelamento, Uso E Ocupação Do Solo Produto 4: Relatório e Síntese Ambiental. São Paulo Junho/2019. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/splan/planod/solo-produto-4.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO – SP. Secretaria Do Planejamento E Gestão Pública. Revisão Da Lei De Parcelamento, Uso E Ocupação Do Solo. Audiência pública em Ribeirão Preto. São Paulo Agosto/2019.

SOARES, Camila Mata Machado. **Early childhood development in vulnerable neighborhoods**: the case of São Paulo, Tese de Doutorado, São Paulo: Fundação Getúlio Vargas. 2021. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/e6f8be69-c241-439e-aca0-853e8576dc94>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SPIRN, A. W. **O jardim de Granito**: A Natureza no Desenho da Cidade - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

SOMBINI, Eduardo. **Cidades podem reconstruir a natureza**, afirma urbanista italiana: Paola Viganò defende que coexistência entre humanos e não humanos será o pilar da transição socioecológica. Folha de S. Paulo, [s. l.], 2 ago. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2021/08/cidades-podem-reconstruir-a-natureza-afirma-urbanista-italiana.shtml>. Acesso em: 12 dez. 2022.

TAVARES, Jeferson C.. Projetos de urbanização no Estado de SP : universidade, sociedade e as cidades. . Universidade de São Paulo. Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786586810493> Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/904 . Acesso em 16 maio. 2024.

TAVARES, Jeferson. Projeto urbanístico de Nova Centralidade. Vizinhança hospitalar em Lagarto-SE: complexo nordeste do Hospital de Amor. . Universidade de São Paulo. Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos, 2021. DOI: Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/607 . Acesso em 16 maio. 2024.



